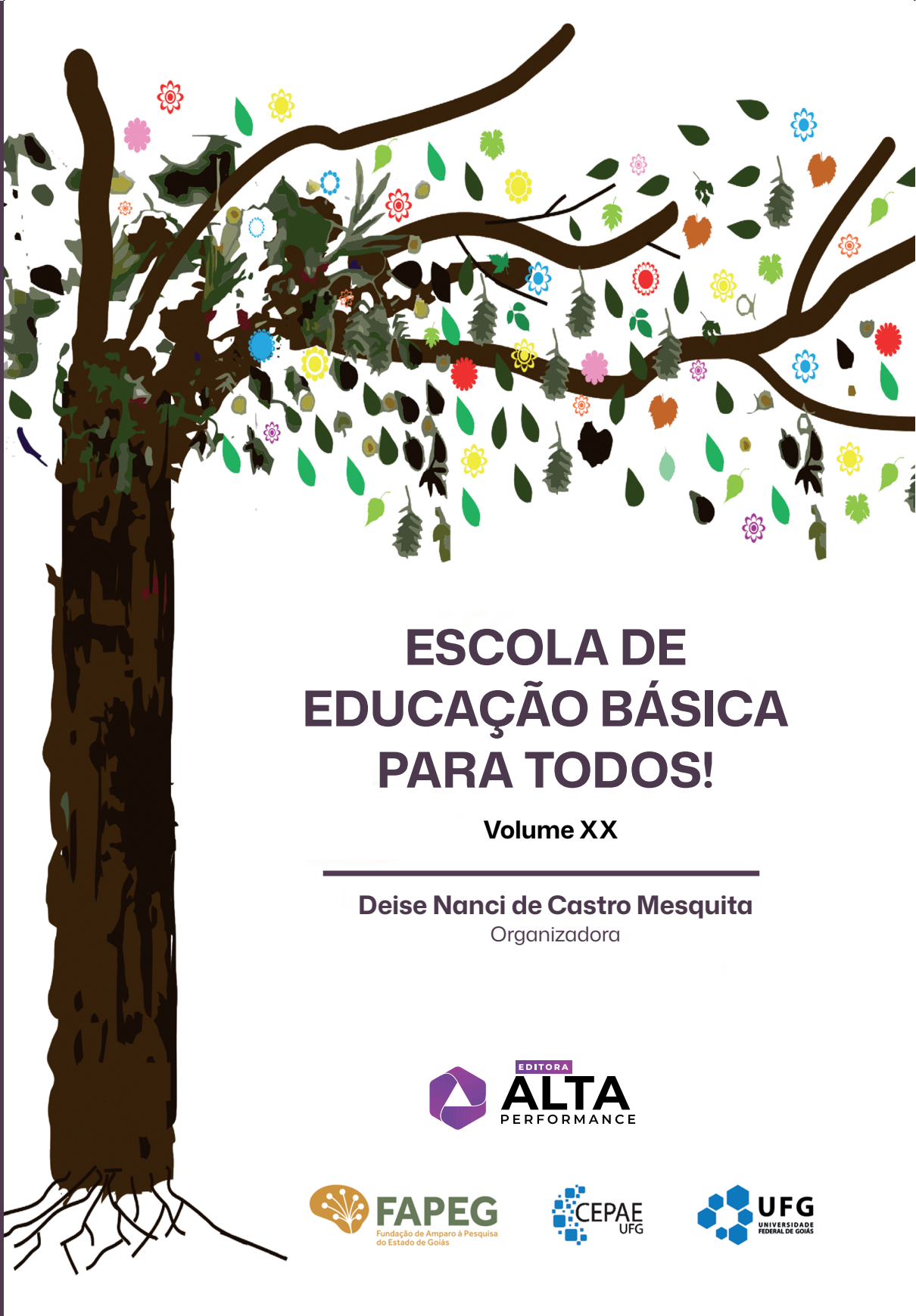




ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS!

Volume XX

Deise Nanci de Castro Mesquita
Organizadora





Larissa Rodrigues Ribeiro Pereira
Diretora Comercial

Winstom Erick Cardoso Pereira
Diretor Administrativo

CONSELHO EDITORIAL

ACADÊMICO

Prof. Me. Adriano Cielo Dotto (Una Catalão)
Prof. Dr. Aguinaldo Pereira (IFRO)
Profa. Dra. Christiane de Holanda Camilo (UNITINS/UFG)
Prof. Dr. Dagoberto Rosa de Jesus (IFMT)
Profa. Me. Daiana da Silva da Paixão (UCES/IESLA)
Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita (Cepae/UFG)
Profa. Me. Limerce Ferreira Lopes (IFG)
Profa. Dra. Márcia Gorett Ribeiro Grossi (CEFET-MG)
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)
Profa. Dra. Maria Adélia da Costa (CEFET-MG)
Profa. Me. Patrícia Fortes Lopes Donzele Cielo (Una Catalão)
Profa. Dra. Rita de Cassia de Oliveira Reis (Cepae/UFG)
Profa. Dra. Rosane Castilho (UEG)
Prof. Dr. Ulysses Rocha Filho (UFCAT)

CONSULTIVO

Nelson José de Castro Peixoto
Núbia Vieira
Welima Fabiana Vieira Borges

Deise Nanci de Castro Mesquita
Organizadora

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS!

Volume XX

Dossiê Memórias FNEEBT - 10 anos de história

Goiânia-GO
Editora Alta Performance, 2026

Copyright © 2026 by Deise Nanci de Castro Mesquita

Editora Alta Performance

Rua 128, n° 67, Qd. F-29, Lt. 05, 2º Andar - Sala 03

St. Sul - CEP: 74093-100 - Goiânia/Goiás

CNPJ: 21.538.101/0001-90

Site: <http://editoraaltaperformance.com.br/>
contato@editoraaltaperformance.com.br

Diagramação

Victor Marques

Revisão

Doralice Jacomazi

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

DARTONY DIOCEN T. SANTOS - CRB-1 (1ª Região) 3294

Es74

Escola de Educação Básica para Todos! Volume XX. / Deise Nanci de Castro Mesquita (Org.). – Goiânia: Alta Performance, 2026.

250p. : il.

ISBN: 978-65-5447-554-9

1. Educação Básica. 2. Ensino. 3. Práticas. 4. Pedagógica. 5. Escola.
I. Título.

CDU: 37.02

Índice para catálogo sistemático

CDU: 37.02

O conteúdo da obra é de total responsabilidade dos autores.

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2026

Dedicado à
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Dossiê Memórias Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos! 10 anos de história.....	11
Quando estar na escola ainda não significa pertencer	23

CAPÍTULOS

I FNEEBT - 2017 – Por Que ‘Para Todos’?	33
II FNEEBT - 2018 – Visão Sistêmica de Educação	44
III FNEEBT - 2019 – Produção Científica em Diferentes Linguagens.....	56
IV FNEEBT - 2020 – Espaços Educacionais Virtuais.....	70
V FNEEBT - 2021 – Dialogismo e Amorosidade a Distância.....	82
VI FNEEBT / I CID - 2022 – Luta, Resistência e Esperança	93
VII FNEEBT / II CID - 2023 – Amor, Memória e Justiça.....	105
VIII FNEEBT / III CID - 2024 – Dignidade, Resiliência e Vitória.....	117
IX FNEEBT / IV CID - 2025 – Democracia e Escolarização Básica	126
X FNEEBT / V CID - 2026 – Letramento Político Estudantil.....	137

ARTE, CULTURA E SABERES

Cinema e Audiovisual Escolar	152
Churinga: Cartografia Escolar	153

RODAS DE CONVERSA

Cuba, Un Resistir Desde La Dignidad.....	155
Fidel: Brújula de La Colaboración Médica Cubana Desde Las Experiencias de Colaboradores Médicos.....	159
Debates e Informações Sobre a História, a Economia e a Política de Cuba	174
Em Grande Estilo, Celebramos os 10 Anos do Fórum... ..	178
Fórum Nacional Escola de Educação Básica Para Todos e sua Pluralidade	180
Entre Memórias e Esperanças: Dez Anos de Caminhada no Fórum	181
Vivências e Protagonismo	184
Aprendizagem Lúdica: Para Quem?.....	185

DIÁLOGOS ABERTOS

Escola de Educação do Campo Para Todos!	187
“É na Roda Que Todos Se Veem”: Diálogos Sobre Educação Inclusiva Nas Escolas do Campo.....	189
Pedagogia da Alternância: Educação, Família e Comunidade Construindo a Educação do Campo e Em Goiás	197
Ciência, Tecnologia e Pesquisa: Diálogos Entre Formação, Inovação e Transformação Social.....	200
Ciencia, Tecnología e Investigación	201
A Pesquisa em Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás.....	204
Educação Escolar Indígena Federal, Estadual ou Municipal?	206
Todos na Escola, Mas Que Escola? Reflexões a Partir da Experiência Yanomami de Educação Escolar.....	207

CICLOS DE DEBATES

Tecnologia, Pesquisa e Produção Acadêmica na Educação Básica.....	209
Tecnología, Investigación y Producción Académica	211
Diálogo Constitucional na Escola	215
Derecho Constitucional en Educación Básica.....	216
A Escola Como Experiência Constitucional: Infância, Democracia e Formação Cidadã na Educação Básica	217
“Lugar de Jovem Também é na Política”: O Projeto Politizar Gyn e o Parlamento Jovem no Contexto da Formação Política Estudantil dos Discentes de Educação Básica do Cepae-UFG.....	219
Formación Política y Juventud Estudiantil	221
Fidel Castro: 100 Anos de Luta e Vitória	223
Homenaje a Fidel Castro — 100 Años de Lucha y Victoria	224
Constituição, Voto Popular e Cidadania no Cepae/UFG	231
Constitución. Voto Popular y Ciudadanía en la Escuela.....	233

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

Rumba Cubana: Cultura, Ancestralidade e Resistência em Diálogo Entre Cuba e Brasil	239
10 Anos de Sonhos e Lutas Resilientes: Memória, Presença e Futuro....	240
Projeto Maurehi.....	241
Entre a Docência e a Maternidade Atípica: Desafios da Inclusão, Luta e Resistência.....	242
Entre Telas, Olhares e Aprendizagens: Uma Trajetória com o Cinema	243
Vivências Sistêmicas e Experiências Formativas: Dez Anos de Diálogo Entre Educação Básica, Universidade, Pesquisa e Extensão.....	245
Um Instante Entre Tempos	247
O Ato Narrativo na Vida Docente: Histórias Partilhadas no Fórum	248
Entrelaçamentos Entre a Pesquisa e a Docência na Educação Básica	249

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ MEMÓRIAS FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS! 10 ANOS DE HISTÓRIA

1. Gênese

O primeiro Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos! (I FNEEBT) aconteceu em 2017. Foi organizado por nosso Grupo de Pesquisa “Inclusão Escolar: teorias e práticas do ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência” (PPGEEB/CEPAE-UFG) e patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg).

Destaca-se que, desde sua idealização, o objetivo da equipe constituiu-se em congregar profissionais da área da educação, pesquisadores, docentes, discentes, familiares e público em geral, interessados em socializar seus projetos e, em parceria, promover ações que visassem ao desenvolvimento cognitivo e intelectual de todos os alunos de educação básica, com e sem deficiência. Várias experiências desta natureza vinham sendo realizadas no Brasil e, nesse evento, dois de seus expoentes foram convidados a divulgar as práticas desenvolvidas na “Escola da Ponte” e na “Cidade Escola Ayni”.

Além disso, foram disponibilizados “Espaços de Vivência Sistêmica” em locais abertos do CEPAE/UFG e de outras instituições de educação e de cultura, onde os participantes puderam desenvolver experiências intrinsecamente conectadas aos ancestrais, à natureza e à espiritualidade, como forma de congregar, disseminar e estender esses ideais a todas as comunidades interna e externa ao CEPAE.

A equipe do FNEEBT estabeleceu parcerias e, com elas, programou atividades ligadas às artes populares, ao teatro, à leitura, ao cinema, à dança, à música, aos esportes, ao autoconhecimento, à ecologia, às ciências, entre outros, tais como: Alumiar — cinema e criação!; Pedagogia do Circo Social; Contação de Histórias e Brinquedos Cantados; Espaço/Tempo na Escola; Tecnologias Assistivas; Libras em uma abordagem discursiva; Pedagogia da Luta Escolar; Teatro Destinatário; Percepção Ambiental, Música e Desenvolvimento da Inteligência; Biodança; Aprendendo com os pássaros; Escola Resíduo Zero; Hora do Conto em Libras; Movimento Nós+Árvores; Projeto Fuxico; Projeto Revoada; Teatro do Oprimido; Banda Vida Seca: lixo ritmado, batuque reciclado; Dança Circular Sagrada; Constelação Familiar e Escolar; Horta Medicinal; Gaia Mais; Movimento Phanchay: meditações nas escolas; Ponto de Leitura; Projeto Agrofloresta; Vôlei Sentado; e RIEC — práticas pedagógicas inovadoras.

Coube à Equipe de Apoio, constituída por alunos dos ensinos fundamental e médio do CEPAE, bolsistas da Pró-reitora de Extensão e Cultura (Probec, Proec — UFG) e de Iniciação Científica da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (Pibic/EM, Pibic/EF — PRPI/UFG), a importante responsabilidade de coordenar todas as Rodas de Conversa e Diálogos Abertos do evento, o que possibilitou um ampliado fórum de debates em um ambiente de participação e decisão de todos.

Ainda, foram apresentadas as produções científico-culturais de colegas de outras instituições, que ficaram reunidas nos Anais do I FNEEBT (<https://forumescolaparatodos.com.br/anais/>) em forma de resumos simples e relatos de experiências; e de docentes e mes-trandos do PPGEEB/CEPAE/UFG, que tiveram suas pesquisas publicadas no volume I da Coletânea “Educação Básica para Todos!” (<https://forumescolaparatodos.com.br/e-books/>).

Mas, afinal, por que um Fórum de “Educação Básica para Todos” e não simplesmente de “Educação Inclusiva”? Responder à questão a partir das exposições e discussões realizadas pelos integrantes de nosso grupo de pesquisa foi exatamente o objetivo do evento e, como fruto dele, a publicação do primeiro volume da Coletânea “Escola de Educação Básica para Todos!”, em seus doze artigos divididos em quatro capítulos.

Formulados no campo da psicanálise de Sigmund Freud (1995) e Jacques Lacan (1996), os textos discutem como o conceito de subjetividade e as implicações advindas da submissão do sujeito ao Inconsciente orientam a adoção de uma postura respeitosa às propostas educacionais fundadas na ética, sejam elas denominadas tradicionais, confessionais, progressistas, inovadoras, criativas ou outras.

Vale ressaltar que esse posicionamento tem orientado a organização de todos os dez FNEEBT, ou seja, a compreensão de que: 1) a instituição escolar é um sistema emaranhado de contradições, em constante transformação, cujos sujeitos que a constituem, em seus fazeres diários, buscam freneticamente (cor)responder aos seus próprios desejos. Sendo assim, é imprescindível que haja diversificadas propostas de escolas com as quais os diferentes sujeitos possam se identificar; e 2) se escolas são instituições formadas por pessoas singularmente plurais, os efeitos que a educação formal pode causar nesses sujeitos marcados pelo desejo do Inconsciente não estão dados a priori.

O primeiro volume da Coletânea trata dessas questões e de suas consequências com mais vagar nos textos “Escola de Educação Básica ‘para todos’, por quê?”, “Que escola é essa?”, “Palavras, para todos, em Paulo Freire – opressão e (des)conhecimento da realidade” e “Pedagogia da Ocupação (e ocupação da Pedagogia): as escolas ocupadas e suas práticas de educação democrática no Ensino Básico”.

Sem classificar, desqualificar ou rotular pejorativamente qualquer instituição educacional existente, o valioso legado de Paulo Freire em suas diversificadas obras, consubstanciado no conceito de conscientização como construção dialógica, é trazido ao debate para problematizar a inclusão escolar e analisar experiências que, despidas de certezas, se movimentam com coragem, preenchidas por visões ampliadas do sentido de democracia e assentadas na proposta de ler os sinais do futuro, no presente, e de cultivar o que já existe de promissor.

Assim delineado, o processo educativo apresenta-se como algo imprevisível, sem garantias de causas e efeitos semelhantes em todos os sujeitos; e auto-organizável, obedecendo a uma ordem própria dentro da própria desordem. Nesse contexto, uma das consequências que isso acarreta é a impossibilidade de se pensar uma escola com métodos, conteúdos, tempos e avaliações únicos que sejam capazes

de atender à pluralidade de expectativas e transformações dos sujeitos que a constituem.

Sob o escopo da psicanálise, o sujeito não tem garantias de que seu objetivo de ensinar e/ou de aprender será alcançado, pois os resultados desse movimento não dependem apenas de vontade e ação conscientes, mas de nuances submetidas ao desejo do Inconsciente. Sendo assim, resta ao professor-sujeito do desejo renunciar à ilusão de que métodos de ensino adequados e/ou conteúdos inquestionáveis garantirão a almejada escolarização para todos, e apenas colocar o seu suposto conhecimento a serviço do aluno-sujeito. E este, ansioso por se fazer dizer, por se fazer representar nas palavras e nos objetos de sua cultura, acabará se identificando com o que lhe diz respeito dessa oferta, e à medida que participar de diferentes vivências, traçará outros caminhos, vislumbrará novos horizontes e, de modo singular, seguirá na eterna busca por respostas criativas aos problemas expostos por suas realidades.

O princípio que orienta esta postura pedagógica parte do entendimento de que o raciocínio se configura em um objeto dinâmico e ao mesmo tempo organizado; de que esse processo se dá em uma relação complexa, inusitada e contingencial; e de que a organização dessa estrutura só acontece imersa em um processo real, dentro e fora dos muros escolares. Em outras palavras, tem a ver com a compreensão de que a cognição depende de inúmeros fatores que atuam como uma força que perturba uma situação estável e que provoca os movimentos, as transformações no próprio sujeito.

Com efeito, isso implica reconhecer que, devido à ação de qualquer força (metodologia, estratégia ou técnica), esse complexo sistema entra em estado de desequilíbrio e, pela ação dirigida em sentido inverso, restabelece o estado de equilíbrio, possibilitando que, embora semelhantes, os resultados desses movimentos nunca sejam idênticos. Essa compreensão direciona à conclusão de que para aprender e ensinar basta que a zona estável do sistema do sujeito seja perturbada e, logo, que os efeitos significativos n/ desse processo sejam gerados.

É nesse sentido que os textos “Atendimento Escolar de Educação Básica Diferenciado: aprendizado para todos!” e “Prática Bilíngue com Surdos: ensino/transmissão” analisam e discutem algumas

experiências de formação, demonstrando que outra lógica de organizar e vivenciar a educação formal é possível: a que considera os diversos saberes criados e usados pela humanidade, para dar sentido à vida, enriquecer a existência e promover o autoconhecimento.

Nessa direção, a Escola de Educação Básica para Todos, democrática e plural, tem a ver com um sistema cujas propostas se fundamentam no reconhecimento de que todo o mundo vivo é feito de totalidades, que suas propriedades essenciais formam um todo que nenhuma das partes isoladas tem, e que, seja de forma física ou conceitual, se separadas de seus elementos, suas propriedades são destruídas. Assim, devido ao fato de todos os sistemas vivos compartilharem um conjunto de propriedades e princípios de organização comuns, sua postura sistêmica torna-se eminentemente multidisciplinar.

Aproximar-se dessas realidades atento aos seus efeitos e lançando mão de alguns recursos de análise já elaborados teoricamente pela academia é comprometer-se com um saber sempre atualizado, revisto e redefinido. É perceber-se, ainda, incrustado neste saber. É sentir-se, também, responsável por seu desenvolvimento. A tarefa da ciência é, pois, propiciar que reine o bom senso, que toda decisão sobre o saber e em face do que fazer seja pautada na capacidade humana de adivinhar, de desconfiar, de duvidar, de se inquietar diante da historicidade do próprio saber.

Enfim, quando o sistema escolar reconhece que a natureza humana deve orientar sua história para a autonomia e a responsabilidade, o processo de ensinar e aprender assume uma postura de investigação, de experimentação dialética intensa de leitura com o mundo, com o discurso e com o diálogo. Essa relação dialógica refere-se a uma leitura, uma identificação, uma definição cada vez mais adensada do mundo, de seu contexto singular, particular, e de sua implicação universal, sistêmica; ou seja, é uma forma pedagógica de falar com o outro.

Nesse sentido, para explicar a relevância da ligação do sujeito com seus ancestrais e as nefastas consequências desse rompimento para sua vida escolar, o texto “Educação Sistêmica: uma conexão entre sistema familiar e aprendizagem na escola” apresenta e discute exemplos de atividades terapêuticas fenomenológicas desenvolvidas

em ambiente escolar formal, cujo objetivo é propiciar experiências de retorno ao campo sistêmico familiar original. As análises apresentadas demonstram como essas vivências sistêmicas reverberam positivamente em todo o processo educacional, pois tratam do nódulo que causa a transgressão da ordem do amor e que gera sofrimento e/ou sobrecarga de função, para um ou mais membros do complexo sistema familiar.

Diante dessas formulações, nos nove eventos seguintes, a equipe buscou compreender, de maneira ainda mais aprofundada, qual é o compromisso da “inclusão escolar” ante as legítimas lutas pela “educação para todos”, não apenas no que diz respeito ao enfrentamento contra o capacitismo, mas também trazendo ao palco questões relativas às desigualdades de gênero, etnia, raça, cor, credo e outras.

Ainda, como tradição, anualmente, passou a preparar, publicar e lançar os volumes da Coletânea “Escola de Educação Básica para Todos”, como forma de divulgar os projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos pelos docentes e discentes das escolas parceiras, bem como por outros colegas de instituições educacionais brasileiras e do exterior, alinhados à proposta. Até o final de 2025, foram disponibilizados dezenove e-books, que podem ser acessados pelo link: <https://forumescolaparatodos.com.br/e-books/>. Este é o volume XX, que traz um dossiê de memórias desses 10 anos de história. Também os Anais, com a programação completa e detalhada, e links de acesso às atividades dos eventos não presenciais realizados a partir de 2021, podem ser acessados na página virtual do FNEEBT/CID, pelo link: <https://forumescolaparatodos.com.br/anais/>.

2. Práxis

Com o intuito de abarcar o sentido prático dessas pautas, em 2018, o II FNEEBT foi organizado presencialmente sob a égide da Visão Sistêmica¹ assentada nos pressupostos da complexidade, da instabilidade e da intersubjetividade, tomadas em suas intrínsecas

1 CAPRA, Fritjof. *O Tao da Física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental*. São Paulo: Cultrix, 2006; e CAPRA, F.; LUISI, P. *A Visão Sistêmica da Vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas*. São Paulo: Editora Cultrix, 2014.

relações transcendentais e místicas com a natureza terrena e o universo cósmico. Para ampliar esta compreensão, foram convidados para apresentar e analisar referências teóricas e empíricas da aproximação entre os conceitos da física quântica e as concepções espiritualistas do mundo oriental dois autores de obras correlatas: Maria José Esteves de Vasconcellos, de São Paulo, e Samuel Gomes, de Belo Horizonte. Em termos gerais, eles propuseram um diálogo que não deslegitimou a característica laica da instituição escolar formal, mas o reconhecimento e a contextualização da espiritualidade existente em cada sujeito que, conseqüentemente, reverbera em todas as relações existenciais.

O objetivo central do III FNEEBT foi problematizar a adoção da escrita alfabética como única forma de produzir e divulgar o conhecimento científico; afinal, o que dizer daqueles sujeitos com e sem deficiências que não se valem, exclusivamente, da palavra escrita ou falada para veicular suas ideias, argumentações e elaborações, e que lançam mão de outras linguagens (como as visual, audiovisual, tátil e de sinais), para interagir com e no mundo?

Ressalta-se que o evento de 2019, o último desenvolvido de forma totalmente presencial, integrou centenas de pessoas em cinco grandes rodas de conversa, seis mesas-redondas, três painéis, sete vivências sistêmicas, uma exibição audiovisual, uma encenação literária, um concerto de flautas, um espetáculo musical, uma mostra de fotos e o lançamento de três livros com textos escritos, filmados e fotografados por pesquisadores, professores do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Vale citar que realizar o IV Fórum, em 2020, foi extremamente desafiador. Devido à pandemia do coronavírus, não foi possível promover o encontro presencialmente e pela primeira vez as atividades, *Lives*, foram desenvolvidas em áudio e vídeo ao vivo e compartilhadas de forma remota na plataforma YouTube, por meio de um estúdio virtual baseado na web, o StreamYard. A equipe chegou a considerar o cancelamento do evento, mas manteve o compromisso de identificar, analisar, problematizar e propor atividades que pudessem corroborar a inserção e a permanência de todos na escola, mesmo a distância, principalmente naquele momento de pandemia mundial

que agravava e escancarava ainda mais a perversa e inescrupulosa desigualdade entre irmãos.

Na finalização do evento, aconteceram dois momentos de interação entre os internautas participantes e as idealizadoras dos projetos Crescendo Zen e Quantum Pedacin de Arte que, mesmo virtualmente, promoveram as experiências de meditação e de cuidados com a natureza, em busca da transcendente religação humana com o cosmos.

Desde 2021, todos os FNEEBT/CID vêm sendo realizados virtualmente e transmitidos ao vivo pela TV UFG, em seu canal oficial no YouTube. Em sua quinta edição, para celebrar o centenário de aniversário de Paulo Freire, a equipe responsável pelos Projetos de Pesquisa “Imagem da Vida em Transição”, de Extensão, “A Vida em Transição: diferentes olhares”, e de Ensino, “Práticas Interdisciplinares para Todos!”, preparou uma programação referendada em seu legado de simplicidade, amorosidade, profundidade e atualidade de pensamento.

No V FNEEBT, as Rodas de Conversa discutiram o significado do ato político de educar em tempos lúgubres: um movimento de lucidez, resistência, luta, sonho, esperança e transformação, que mira o presente e vislumbra a vida de forma estética, artística, poética e plena. A exibição de produções audiovisuais estudantis evidenciou a riqueza e a potencialidade dos cineclubes escolares do sistema público e privado de Goiás e de outros estados brasileiros. As Vivências Sistêmicas priorizaram momentos de experimentação da produção de Podcast, uma multimídia por áudio, e sua utilização em sala de aula para narrar histórias; e do uso da plataforma de design Canva para criar artes, gráficos, apresentações, pôsteres, cartazes, banners, entre outros.

Durante a Matinê com Arte, foram apresentados e comentados alguns dos curtas realizados por mestrandos na disciplina “Produção Científica em Linguagem Visual e Audiovisual”, que compõem o volume VI da Coletânea Escola de Educação Básica para Todos!; e os artigos inspirados nas inúmeras obras de Freire, organizados no volume VII.

Ao VI FNEEBT foi integrado um novo evento, o I Ciclo Internacional de Debates (I CID), com novos protagonistas, mas antigas

questões. Juntaram-se a nós representantes de grupos de pesquisas dedicadas ao ensino de língua estrangeira e de linguagens visuais e audiovisuais desenvolvidas no Chile e em Portugal; e, ainda, da Universidade de Brasília, em parceria com escolas de educação básica do Chile e da Espanha, um grupo de participantes do Projeto de Extensão “Semeadores de Investigação (Semillero Brasil): educação, transformação e alegria na prática docente”.

Em 2022, devíamos estar celebrando os 200 anos da Independência do Brasil, no entanto, o que pudemos vislumbrar, em um estado quase catatônico, foi a guinada de um governo autoritário e fascista. Também, os 100 anos da Semana de Arte Moderna foram relembrados pelo viés da antropofagia, às avessas, para denunciar as manifestações artístico-culturais de alguns brasileiros que não representam e expressam nossas raízes indígenas, africanas e outras, que dissimulam valores e saberes que não são originários de nossa história.

Ainda, para sobreviver lúcida e ludicamente a tudo isso, a equipe organizou todas as pautas de discussões inspiradas nas lutas encampadas e eternizadas nas obras de dois excepcionais brasileiros, Elza Soares (2022) e Lima Barreto (1922): resistência à aporofobia, à gordofobia, à lgbtqia+fobia, à invisibilização, à misoginia, à xenofobia, ao apagamento, ao capacitismo, ao classismo, ao etnocentrismo, ao patriarcalismo, ao patriotismo, ao negacionismo, ao racismo e a todos os outros ‘ismos’ que insistem em nos envergonhar como povo e nação, e em nos transvestir de seres desumanos, incivilizados, insensíveis e brutalizados.

Já no VII FNEEBT / II CID, em 2023, com a esperança que renasceu em nossos corações como resultado de uma incansável resiliência regada dia a dia com a retomada de políticas públicas que voltam a mirar o direito à vida, à liberdade e à segurança, pretendendo a equidade, buscamos celebrar o amor traduzido em memória e justiça.

Como forma de lutar e resistir contra todos os tipos de violência, visíveis e invisíveis, que interferem profundamente nas relações sociais, dentro e fora da escola, buscamos esclarecimentos e orientações em Rodas de Conversa, Diálogos Abertos, Ciclos de Debates e Vivências Sistêmicas compostos por representantes de povos

indígenas, comunidades quilombolas, associações feministas, organizações afrodescendentes, congregações religiosas, pessoas com deficiência e outros. E, embora o evento tenha privilegiado a discussão desses temas em nível nacional, contamos ainda com a participação de pesquisadores da Bolívia e de Portugal que enriqueceram esses debates trazendo seus estudos e concepções sobre a transdisciplinaridade e a complexidade (re)ligadas aos saberes escolares.

Em 2024, para celebrar a parceria internacional do FNEEBT/CID com a Associação de Produção e Animação Audiovisual (Ao Norte), cuja sede é Viana do Castelo em Portugal, recebemos um de seus representantes para coordenar a apresentação dos trabalhos desenvolvidos por docentes e discentes de escolas de educação básica não só brasileiras, mas também de Cabo Verde, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e Portugal, integrantes dos Projetos de Extensão “Churinga, Memória e Produção Textual: resgate de histórias, mitos e lendas que compõem o coração de culturas” e “Postais da Terra”.

Não obstante, a merecida homenagem foi para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil, que comemorou seus 40 anos de vida e resiliência. E, a exemplo dos anos anteriores, o VIII FNEEBT / III CID serviu de palco para a apresentação de projetos que trouxeram ao debate questões escolares em suas relações com a adolescência e suas subjetividades, com o cinema e a produção audiovisual estudantil, com as culturas periféricas locais e seus valores universais, com o sentido de inclusão traduzido em educação formal para todos e com religiosidades que causam tensões éticas, morais e políticas relativas aos gêneros e sexualidades; bem como algumas vivências artístico-culturais que de forma criativa e alterativa aformoseiam o cotidiano de instituições educacionais nacionais e internacionais.

No IX FNEEBT / IV CID, de 2025, foi discutido o papel das instituições educacionais ante as investidas da extrema-direita e seus princípios fundamentalistas, que vêm influenciando negativamente muitas crianças e, principalmente, jovens, deixando professores, coordenadores e diretores perplexos, mas sempre em busca de diferentes ações que possam “conquistar” seus corações e suas mentes, inspirando-os a atitudes conscientemente éticas e democráticas.

Nesse cenário, mais uma vez, foi privilegiada a apresentação dos projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos pela equipe organizadora e seus convidados brasileiros e estrangeiros, que trouxeram ao palco reflexões sobre o tema central “democracia pela via da escolarização básica”, com vistas a fomentar o protagonismo estudantil sob a égide de valores humanos positivos e atitudes colaborativas que possam promover a construção de um mundo justo, sem discriminação racial, social, religiosa, linguística, cultural, de gênero, de orientação sexual e outras.

Salienta-se que a participação de parceiros de Cabo Verde, Colômbia e Portugal, que expuseram suas realidades a partir da produção de curtas-metragens estudantis, demonstrou como é possível e imprescindível a articulação das tecnologias, das narrativas audiovisuais e dos direitos das infâncias, por meio de projetos desenvolvidos em videoclubes escolares tomados como mais um lugar educativo de reflexão política e transformação social. Todas essas atividades buscaram, pois, responder afirmativamente ao convite feito pelos “Núcleos de Base pelo Reencantamento do Mundo”, explicitado sucintamente nas palavras da aguerrida e resiliente deputada federal Luiza Erundina: “O desânimo é conservador, a Esperança é revolucionária”.

3. Anamnese

Em 2026, chegamos afinal à 10ª edição nacional e à 5ª edição internacional deste evento acadêmico-científico-cultural realizado pelo Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás em parceria com escolas de educação básica das redes pública (estadual e municipal) e particular de Goiás. E, desta vez, contamos ainda com a participação de instituições científicas, tecnológicas e culturais de Cuba: Ministério de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Guantánamo, Centro de Linguística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Heloína Miyares Bermúdez”, Casa del Caribe e Casa de La Trova de Santiago de Cuba.

A programação prevê a divulgação de estudos e ações advindos de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos pela equipe organizadora e seus convidados brasileiros e estrangeiros,

que trarão ao palco propostas para nortear a construção e a manutenção da democracia, também pela manifestação do voto popular, neste ano de eleições gerais no Brasil. E o que temos para aprender com Cuba? Conhecer o real sentido da Revolução Socialista Cubana e seus princípios fundamentais: soberania nacional, reforma agrária e bem-estar social — universal, laico e gratuito! E com seu povo? Entender o que *¡Hasta la victoria siempre!* representa: o valor da dignidade, do orgulho e da fidelidade à memória histórica das lutas nacionais contra o imperialismo estrangeiro que menospreza a justiça, dizima culturas e desdenha da solidariedade humana!

Ao longo da preparação e da realização desses dez preciosos eventos, muitos colegas, amigos e parceiros tiveram uma breve, mas sempre significativa passagem pelo FNEEBT/CID. Na pessoa de nossa querida **Profa. Segismunda Sampaio da Silva Neta**, agradecemos a toda/os ela/es. Outros continuam chegando e trazendo inovação e revitalização ao grupo. Em nome das futuras responsáveis pela continuidade do FNEEBT/CID, no CEPAE/UFG, **Profa. Cristina Batista de Araújo e Profa. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria**, manifestamos nosso fraterno acolhimento e gratidão.

Para aquela/es aguerrida/os companheira/os da primeira hora, que sempre se mantêm, **Profa. Andrea Hayasaki Vieira, Profa. Denízia Rosa Ferreira Alves, Profa. Élide Ferreira, Profa. Fátima Cristina Silva Moraes, Profa. Márcia Cristina Machado de Oliveira, Profa. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva, Profa. Mariusa Sartin, Bolsista CNPq Matheus Henrick Alves Oliveira, Profa. Patrícia Maria Jesus da Silva, Profa. Silvana Matias Freire e Profa. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes**, nosso amor e reconhecimento. E, com honra e reverência, toda/os nós dedicamos este volume XX, que resgata algumas memórias das resilientes lutas pela educação escolar para todos ao longo desta última década, à nossa eterna inspiradora, agora merecidamente aposentada, **Profa. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**.

É setembro. Chegou a primavera! Vida longa ao FNEEBT/CID!

Primavera de 2026

Deise Nanci de Castro Mesquita

QUANDO ESTAR NA ESCOLA AINDA NÃO SIGNIFICA PERTENCER

Há experiências que começam dentro da nossa própria casa e, com o tempo, percebemos que não pertencem somente a nós. Durante muitos anos, acompanhei os desafios da inclusão escolar de dois lugares que se encontram dentro de mim: o de professora e o de mãe. Como professora, conheço as limitações da escola, a sobrecarga, a falta de formação, os recursos que nem sempre chegam e a dificuldade de transformar princípios em práticas cotidianas. Como mãe, conheço outra face dessa realidade: a expectativa de entregar um filho à escola e desejar que ele não seja apenas recebido, mas visto, compreendido, ensinado, cuidado e reconhecido como parte daquele lugar.

Foi desse encontro entre a experiência e a necessidade de escuta que nasceu a Pesquisa sobre Inclusão Escolar – Mães Atípicas | Associação APC+, registrada em 7 de agosto de 2026². O objetivo foi compreender como famílias percebiam a inclusão escolar de seus filhos, considerando acesso à escola regular, Atendimento Educacional Especializado (AEE), recursos, dificuldades, aprendizagem, apoio humano e compromisso institucional. Participaram 11 pessoas, e todas autorizaram o uso anônimo dos relatos. É uma amostra pequena, predominantemente materna e coletada em um único período; portanto não representa toda a população. Mas onze respostas são

2 Este texto apresenta algumas análises da “Pesquisa Sobre Inclusão Escolar – Mães Atípicas” realizada com as famílias do grupo “Associação APC+”, em diálogo com Maria Teresa Eglér Mantoan. Trata-se de uma coleta registrada em 7 de agosto de 2026, com um total de 11 respostas, com autorização de 100% dos participantes para uso anônimo dos relatos. Os resultados descrevem as experiências do grupo pesquisado e não devem ser generalizados para toda a população.

também onze histórias. E, quando essas histórias começam a repetir as mesmas dores, elas merecem ser ouvidas.

Dos onze participantes, dez eram mães (90,9%) e apenas um era pai (9,1%). Nove crianças (81,8%) frequentavam escola regular e duas (18,2%) não. Quanto às redes de ensino informadas, quatro crianças estavam em escolas estaduais (36,4%), quatro em particulares (36,4%) e três em municipais (27,3%). Nenhuma família indicou escola federal. Esses dados representam sobretudo a perspectiva materna e não permitem comparações demográficas mais amplas, pois não foram coletadas informações sobre idade, etapa escolar, diagnóstico, renda, localização ou raça/cor.

Mas foi uma resposta específica que me fez parar diante dos números: nenhuma das onze famílias considerou que sua criança estivesse plenamente incluída. Sete famílias (63,6%) perceberam inclusão apenas parcial e quatro (36,4%) afirmaram que não havia inclusão real. Ao mesmo tempo, nove crianças estavam matriculadas na escola regular. A pergunta, então, deixou de ser apenas quantas crianças entram na escola e passou a ser outra: quantas realmente pertencem a ela?

É justamente nesse ponto que os dados da pesquisa encontram o pensamento de Maria Teresa Eglér Mantoan. Em *Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?*, a autora defende uma inclusão que não deixe ninguém de fora da escola comum e que exija transformação da própria escola, de suas formas de ensinar e de avaliar. A inclusão, nessa perspectiva, não é uma concessão feita ao estudante que consegue se adaptar ao modelo existente; é uma mudança de paradigma educacional para que a escola acolha as diferenças sem transformar alguns alunos em exceção. A Unicamp, ao apresentar a obra, sintetiza essa concepção ao afirmar que, para Mantoan, incluir significa não deixar ninguém de fora da escola comum e ensinar todas as crianças indistintamente.

Quando coloco essa ideia ao lado dos 81,8% de matrícula em escola regular e dos 0% de inclusão plena percebida pelas famílias, surge uma distância difícil de ignorar. A matrícula garante presença administrativa; a inclusão defendida por Mantoan exige participação

e pertencimento. A criança pode estar na lista de chamada, sentada na sala e, ainda assim, permanecer à margem da aprendizagem, do recreio, das relações e das expectativas pedagógicas. Os dados das famílias parecem materializar exatamente a diferença entre inserir alguém em uma estrutura que permanece igual e transformar a estrutura para que todos possam participar.

Na avaliação da inclusão oferecida pelas escolas, uma família (9,1%) respondeu “excelente”, quatro (36,4%) “boa”, quatro (36,4%) “regular” e duas (18,2%) “ruim”. Nenhuma escolheu “muito ruim”. Assim, 45,5% reconheceram a oferta como boa ou excelente, mas ninguém declarou inclusão plena. Isso mostra que as famílias são capazes de reconhecer esforços, iniciativas e profissionais comprometidos, sem confundir esses avanços com a conclusão do processo. Pode haver boas práticas e, ainda assim, faltar pertencimento.

Essa contradição dialoga diretamente com a crítica de Mantoan às soluções que apenas acrescentam algo “especial” ao ensino sem modificar a lógica escolar. A inclusão, em seu pensamento, questiona a organização da escola que separa, classifica e reduz expectativas. Não basta criar uma atividade paralela, colocar um adulto ao lado do estudante ou permitir que ele permaneça fisicamente na sala. A escola inclusiva precisa rever práticas, tempos, espaços, relações, formas de ensinar e maneiras de avaliar. Quando a pesquisa mostra que mesmo famílias que reconhecem boas iniciativas ainda percebem inclusão apenas parcial, ela nos lembra que ações isoladas podem ajudar, mas não substituem uma transformação institucional.

Quando as famílias atribuíram uma nota ao compromisso da escola com a inclusão, a média foi 4,45 em dez e a mediana foi 4. A menor nota foi 1 e a maior, 9. Oito participantes (72,7%) deram notas entre 1 e 4, enquanto três (27,3%) deram notas 8 ou 9. Não apareceram notas 5, 6, 7 ou 10. As experiências ficaram polarizadas entre uma maioria que percebe baixo compromisso e uma minoria que reconhece compromisso elevado. Ainda assim, até entre aqueles que deram notas 8 ou 9, a inclusão foi considerada apenas parcial.

À luz de Mantoan, esse dado é especialmente importante porque a inclusão não deveria depender apenas da disposição individual

de um bom professor, de um gestor sensível ou de uma família que insiste. Ela exige uma escola que assuma institucionalmente a diferença como parte da educação. Se a inclusão depende de encontrar a pessoa certa, ela permanece frágil. Quando aquela pessoa muda de escola, adoece, se aposenta ou simplesmente não consegue sustentar sozinha a demanda, todo o processo pode desmoronar.

O acesso ao Atendimento Educacional Especializado também revelou uma lacuna. Apenas quatro crianças (36,4%) recebiam AEE e sete (63,6%) não recebiam. Entre as quatro que tinham o atendimento, três famílias percebiam inclusão parcial e uma dizia que a criança não estava incluída. O dado não diminui a importância do AEE. Ele mostra que nenhum serviço isolado é capaz de produzir inclusão. O atendimento especializado precisa articular-se com a sala comum e favorecer acesso, participação e aprendizagem, sem se transformar em um espaço paralelo que retire da escola regular a responsabilidade de ensinar.

Esse ponto também encontra eco na distinção feita por Mantoan entre integração e inclusão. Em sua perspectiva, manter o “especial” simplesmente justaposto ao regular não rompe com o paradigma anterior. A inclusão exige mudança da escola comum. Por isso, ter AEE não pode significar que o estudante pertence ao atendimento especializado enquanto apenas visita a sala regular. O AEE precisa ampliar possibilidades; não substituir o direito de participar plenamente do ensino comum.

Em relação aos recursos, três famílias (27,3%) afirmaram que a escola sempre oferecia aquilo de que a criança necessitava, cinco (45,5%) disseram que isso ocorria apenas às vezes e três (27,3%) responderam que nunca acontecia. Portanto, oito famílias (72,7%) relataram oferta irregular ou inexistente. Mesmo entre as três que responderam “sempre”, nenhuma considerou a inclusão plena. A presença do recurso, portanto, não garante por si só que ele esteja sendo utilizado de maneira coerente, contínua e pedagogicamente significativa.

Mantoan insiste que as dificuldades de escolarização não podem ser atribuídas automaticamente ao aluno. A própria forma como

o ensino é organizado, ministrado e avaliado pode produzir barreiras. Esse pensamento desloca uma pergunta muito comum. Em vez de perguntar apenas “o que esta criança não consegue fazer?”, precisamos perguntar “o que a escola ainda não modificou para que ela consiga participar?”. Essa mudança de olhar é profunda, porque retira da deficiência a responsabilidade exclusiva pelo fracasso e obriga a instituição a examinar suas próprias práticas.

Essa reflexão ganha ainda mais força quando observamos as dificuldades apontadas pelas famílias. A falta de materiais adaptados e a falta de formação dos professores foram mencionadas seis vezes cada (54,5%). Falta de professor de apoio, falta de acessibilidade, pouco diálogo com a família e preconceito apareceram cinco vezes cada (45,5%). Outras dificuldades receberam duas marcações (18,2%). As barreiras são, portanto, pedagógicas, humanas, comunicacionais, estruturais e atitudinais. Não existe uma única porta fechada; existem muitas.

A questão da formação merece um cuidado especial quando colocada em diálogo com Mantoan. A autora não reduz a inclusão à formação de especialistas em diagnósticos. Seu pensamento desafia a ideia de que o professor comum só poderá ensinar uma criança com deficiência depois de dominar uma especialização sobre aquela deficiência. O professor continua sendo professor de todos. Isso, porém, não significa abandonar o docente sem estudo, apoio ou condições. Significa que a formação inclusiva precisa ajudá-lo a recriar o ensino para a diversidade, em vez de ensiná-lo a separar os alunos em categorias rígidas. Quando seis famílias apontam falta de formação, o pedido não precisa ser lido como desejo de transformar todo professor em especialista clínico, mas como necessidade de preparar a escola para ensinar pessoas que aprendem, comunicam-se e participam de modos diferentes.

As respostas abertas deram corpo aos percentuais. As famílias pediram professores de apoio, cuidadores e profissionais capacitados, sobretudo para crianças não verbais ou que necessitam de ajuda com alimentação, higiene, água, mobilidade e recreação. Relataram tarefas atrasadas, falhas de comunicação, ausência de retorno às

mães, dificuldades de acessibilidade, bullying, preconceito e pouca efetividade pedagógica. Um relato afirmou que a criança é aceita na escola, mas não alfabetizada. Essa frase talvez seja uma das sínteses mais dolorosas da diferença entre acolher fisicamente e assumir responsabilidade pedagógica.

É aqui que o pensamento de Mantoan nos obriga a ir além da ideia de presença. Em seus trabalhos, ela questiona a redução das expectativas sobre os chamados “alunos da inclusão” e a permanência de práticas que os tratam como um grupo à parte. Se a criança está na sala, mas o currículo não chega até ela; se participa da escola, mas ninguém espera

que aprenda; se recebe uma atividade apenas para ocupar o tempo enquanto a turma trabalha outro conhecimento, estamos diante de uma presença que ainda carrega marcas da exclusão.

A pesquisa trouxe ainda um alerta que considero inesperado e muito importante: qualidade não é sinônimo de disponibilidade. Algumas famílias relataram dificuldades mesmo quando havia profissional de apoio ou AEE. Isso significa que não basta perguntar se o serviço existe. Precisamos perguntar como funciona, se existe planejamento conjunto, se há diálogo com a família, se o profissional contribui para a autonomia, se a criança está aprendendo e se o apoio aproxima o estudante da turma ou acaba criando uma nova forma de separação.

Essa questão exige equilíbrio. As famílias pedem apoio humano qualificado, e esse pedido precisa ser ouvido. Há estudantes que necessitam concretamente de ajuda para mobilidade, alimentação, higiene, comunicação e acesso às atividades. Negar esse suporte em nome de uma ideia abstrata de autonomia também exclui. Ao mesmo tempo, o apoio não pode se transformar em uma barreira entre o aluno e o professor, entre o aluno e os colegas ou entre o aluno e o currículo. A função do apoio deve ser ampliar participação e autonomia, não criar uma pequena escola particular dentro da sala de aula.

Outro ponto recorrente foi o pouco diálogo entre escola e família. Cinco participantes (45,5%) assinalaram essa dificuldade, e as

respostas abertas reforçaram a ausência de retorno sobre atividades e desenvolvimento. A família conhece a história, a comunicação, as necessidades e muitas possibilidades da criança. A escola, por sua vez, observa situações que não aparecem em casa. Quando esses conhecimentos entram em disputa, a criança fica no meio. Quando se encontram, podem construir caminhos.

Na perspectiva inclusiva de Mantoan, transformar a escola significa também transformar relações. A diferença não pode ser tratada como problema privado da família nem como assunto exclusivo do profissional especializado. Ela faz parte da escola. Por isso, o diálogo com a família não deve existir apenas para comunicar dificuldades ou solicitar providências. Ele precisa fazer parte do planejamento, da avaliação e da construção de estratégias que permitam ao estudante participar sem ser reduzido ao diagnóstico.

Os dados apontam, assim, para algumas necessidades imediatas: garantir apoio e cuidado conforme a necessidade individual; construir planos de inclusão com objetivos de aprendizagem e acompanhamento; ampliar o acesso ao AEE quando cabível; assegurar materiais acessíveis de forma contínua; formar professores, gestores e demais profissionais; criar canais regulares de comunicação com as famílias; avaliar acessibilidade física e pedagógica; enfrentar bullying, preconceito e capacitismo; e acompanhar não apenas matrícula e frequência, mas aprendizagem, participação e pertencimento.

Mas há uma diferença importante entre transformar essas recomendações em uma lista de providências e compreender o princípio que deve uni-las. Mantoan nos ajuda justamente nesse ponto. A escola não se torna inclusiva acumulando adaptações isoladas para cada aluno considerado “diferente”. Ela precisa rever a própria lógica que imagina uma turma homogênea e um único modo legítimo de aprender. Recursos específicos podem ser necessários, mas devem servir a um projeto maior: uma escola comum capaz de ensinar na diferença.

Também é necessário reconhecer as limitações desta pesquisa. A amostra foi pequena e predominantemente formada por mães. A coleta ocorreu em um único período. Em uma questão que orientava a escolha de até três dificuldades, três participantes marcaram mais

de três opções; as frequências foram mantidas, mas precisam ser interpretadas com essa ressalva. Duas pessoas disseram que a criança não estudava em escola regular, embora todas tenham indicado uma categoria de escola. Algumas pessoas responderam perguntas que deveriam ser destinadas apenas a quem não frequentava escola regular, e houve uma resposta contraditória sobre frequência. As perguntas abertas continham variações ortográficas, mas os sentidos principais permaneceram claros para análise.

Reconhecer essas limitações não apaga as vozes que apareceram. Ao contrário, ajuda a tratá-las com responsabilidade. Uma próxima pesquisa poderá ampliar a amostra, incluir idade, etapa escolar, município, necessidades de apoio, tempo de matrícula e outros dados, além de investigar a qualidade do AEE, a carga horária dos profissionais de apoio, a comunicação com as famílias, a aprendizagem e a participação. Reaplicar o instrumento ao longo do tempo também poderá mostrar se as ações adotadas modificam a percepção das famílias.

Quando termino de colocar os dados desta pesquisa ao lado do pensamento de Maria Teresa Eglér Mantoan, percebo que a pergunta central permanece simples, embora sua resposta exija mudanças profundas: estamos apenas colocando crianças diferentes dentro da escola que já existe ou estamos permitindo que a presença delas transforme a escola?

Os 81,8% de matrícula em escola regular poderiam, isoladamente, parecer sinal de vitória. Mas os 0% de inclusão plena percebida pelas famílias nos impedem de encerrar a história aí. Sete famílias falam de inclusão parcial. Quatro dizem que ela não existe de fato. O compromisso institucional recebe média 4,45. A maioria relata recursos apenas às vezes ou nunca. Formação, materiais, apoio, acessibilidade, diálogo e preconceito continuam aparecendo como barreiras. Os números mostram que abrir a porta foi um passo; permanecer, aprender e pertencer são outros.

Como mãe, eu poderia olhar para esses dados apenas com dor. Como professora, poderia olhá-los apenas como desafio profissional. Mas sou as duas coisas. E talvez seja exatamente por isso que não

consigo aceitar uma leitura simples. Conheço professores que fazem muito com quase nada. Conheço escolas que tentam. Conheço também mães que chegam exaustas depois de repetir as mesmas necessidades inúmeras vezes. Entre esses dois mundos está a criança, que não pode esperar que adultos decidam de quem é a culpa.

Depois da maternidade atípica, aprendi que existem tempestades silenciosas. Uma delas acontece quando nosso filho atravessa todos os dias o portão da escola, mas continua do lado de fora daquilo que realmente importa. Quando está presente, mas não aprende. Quando tem um adulto ao lado, mas permanece sozinho. Quando recebe uma atividade, mas não recebe expectativas. Quando a lei garante um direito que ainda não chegou à sua carteira.

Talvez por isso a obra de Mantoan dialogue tanto com esta pesquisa. Seu pensamento nos chama a deixar de perguntar se a criança consegue caber na escola e começar a perguntar se a escola está disposta a se transformar para acolher todas as crianças. A diferença não é um defeito a ser corrigido antes da participação. Ela é parte da condição humana e precisa estar dentro do projeto de educação.

Esta pesquisa não pretende encerrar uma discussão nem transformar onze experiências em verdade universal. Ela pretende abrir uma janela. Atrás de cada porcentagem existe uma criança; atrás de cada criança existe uma família; e, em muitas dessas famílias, existe uma mãe tentando explicar pela centésima vez que seu filho não precisa apenas de uma matrícula. Precisa de uma escola.

Não podemos mais nos contentar em perguntar quantos estudantes com deficiência estão matriculados. Precisamos perguntar quantos aprendem, quantos participam, quantos têm amigos, quantos conseguem comunicar o que sabem, quantos recebem os apoios necessários e quantos são reconhecidos como estudantes antes de serem definidos por um diagnóstico.

Porque estar dentro não é o mesmo que pertencer.

A matrícula abre o portão. A legislação garante direitos. O AEE pode abrir caminhos. O profissional de apoio pode remover barreiras. Os materiais acessíveis podem tornar o conhecimento alcançável. Mas a inclusão acontece quando todas essas partes se encontram

em uma escola que não exige que a criança se torne igual para merecer participar.

Continuo acreditando na escola. Talvez justamente porque conheço suas fragilidades e sua capacidade de transformar vidas. E continuo acreditando que uma das maiores mudanças acontecerá quando deixarmos de chamar algumas crianças de “alunos da inclusão”, como se a inclusão lhes pertencesse como uma etiqueta, e compreendermos que a escola inclusiva é uma escola melhor para todos.

Que um dia possamos repetir esta pesquisa e encontrar uma resposta que não apareceu em 7 de agosto de 2026. Que uma mãe ou um pai possa responder, sem hesitação: “Sim. Meu filho está incluído. Ele aprende. Ele participa. Ele é conhecido. Ele é esperado. Ele pertence.”

Talvez, nesse dia, possamos dizer que uma das tempestades começou, finalmente, a passar.

Referência

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015. 95 p. (Novas Arquiteturas Pedagógicas, 3).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Escolas dos diferentes ou escolas das diferenças? ComCiência, Campinas, n. 135, fev. 2012

Após a Tempestade
Denízia Rosa Ferreira Alves

I FNEEBT — 2017

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás
Dias 28, 29 e 30 de setembro de 2017

POR QUE ‘PARA TODOS’?

Nos dias 28, 29 e 30 de setembro de 2017, foi realizado o Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: vivências sistêmicas, no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa “Inclusão Escolar: teorias e práticas do ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência” (PPGEEB/CEPAE-UFG).

O objetivo desse evento foi congrega profissionais da área da educação, pesquisadores, docentes, discentes, familiares e público em geral, que vivenciam e/ou desejam experimentar projetos de escolarização básica que consideram o humano, o ecológico e o espiritual, com vistas ao desenvolvimento cognitivo e intelectual de todos os alunos de educação básica.

Várias experiências dessa natureza vêm sendo realizadas em diferentes regiões brasileiras e, nesse evento, durante as manhãs, alguns de seus fundadores e responsáveis, como José Francisco de Almeida Pacheco, Thiago Berto e Lilian Meire Silva Carneiro de Mendonça, foram convidados a expor e socializar essas práticas. No período vespertino, foram disponibilizados “Espaços de Vivência Sistêmica” em locais abertos do CEPAE/UFG e de outras instituições goianas, onde seus representantes apresentaram os projetos que vêm desenvolvendo em suas unidades de ensino e experimentaram essas formas sistêmicas de escolarização com os demais participantes do evento.

Nesse ambiente educacional eminentemente criativo, o objetivo foi acolher, reconhecer e respeitar sujeitos imbricados em relações sistêmicas, intrinsecamente conectados aos ancestrais, à natureza e

à espiritualidade. Esta é a visão sistêmica de mundo proposta por Capra e Luisi (2014): uma relação dialética entre a ciência e a espiritualidade, em que o poder da primeira deve ser responsável pelo progresso material e tecnológico, enquanto o da segunda, pelo crescimento interior dos indivíduos e pelas restrições éticas sobre o consumo excessivo dos recursos do planeta.

Ressalta-se que seus argumentos se sustentam na constatação de que, embora nos últimos tempos o poder da ciência e da tecnologia tenha proporcionado benefícios inimagináveis à humanidade, também tem causado ameaças a sua existência, devido à construção de armas nucleares e aos perigos de contaminação, às guerras e ao extermínio de populações, ao colapso do clima global e ao esgotamento dos recursos naturais que, conjuntamente, causam a extinção de várias espécies e asseveram a pobreza de inúmeros países.

Por outro lado, reiteram que também atitudes humanas positivas amplamente associadas com a espiritualidade, como a elevação interior em direção ao numinoso e aos mistérios do cosmos, o amor e o respeito ao próximo, nossos companheiros, têm sido capazes de reverter várias dessas situações; daí a relevância do equilíbrio entre esses dois caminhos.

A compreensão que apresentam do conceito de espiritualidade não deixa dúvidas sobre o tipo de escola democrática e laica que essa visão sistêmica de vida sustenta. Primeiramente, espiritualidade não se confunde com religião, mas é apenas uma de suas codificações, já que se trata de uma experiência humana muito mais ampla e mais básica do que a mera utilização de palavras e conceitos como fontes de diretrizes morais.

Embora suas duas dimensões possam ser acompanhadas pela religião, a que “vai para dentro ou para cima” é animada por um vigoroso anseio humano de se aproximar e/ou se identificar com os mistérios do cosmo, e a que “vai para fora” intenta abraçar o mundo em uma expressão de profundo amor aos seres humanos. Assim, espiritualidade é entendida como um modo de ser que flui de experiências profundas da realidade; daí o seu significado estar relacionado com a ideia de início, começo da existência.

Quanto à dimensão espiritual da educação no que tange à natureza, o que se constata é a profunda relevância não apenas da

compreensão intelectual dos princípios básicos da ecologia, mas principalmente da percepção acerca da interdependência fundamental entre todos os fenômenos e do como os indivíduos e as sociedades encontram-se encaixados nesses processos cíclicos.

Como forma de congregar, disseminar e estender esses ideais sistêmicos de escolarização a todas as comunidades interna e externa ao Cepae, o Grupo de Pesquisa “Inclusão Escolar: teorias e práticas do ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência” (PPGEEB/CEPAE-UFG) contatou parceiros e, com eles, programou vivências ligadas às artes populares, ao teatro, à leitura, ao cinema, à dança, à música, aos esportes, ao autoconhecimento, à ecologia, às ciências, entre outras, como propostas formais de escolarização básica sob variados temas e títulos: Alumiar — cinema e criação!, Pedagogia do Circo Social, Contação de Histórias e Brinquedos Cantados, Espaço/Tempo na Escola, Tecnologias Assistivas, Libras em uma abordagem discursiva, Pedagogia da Luta Escolar, Teatro Destinatário, Percepção Ambiental, Música e Desenvolvimento da Inteligência, Biodança, Aprendendo com os pássaros, Escola Resíduo Zero, Hora do Conto em Libras, Movimento Nós+Árvores, Projeto Fuxico, Projeto Revoada, Teatro do Oprimido, Banda Vida Seca: lixo ritmado, bатуque reciclado, Dança Circular Sagrada, Constelação Familiar e Escolar, Horta Medicinal, Gaia Mais, Movimento Phanchay: meditações nas escolas, Ponto de Leitura, Projeto Agrofloresta, Vôlei Sentado, e RIEC — práticas pedagógicas inovadoras.

Coube à Equipe de Apoio constituída por alunos do 3º ano do ensino médio, bolsistas Prolicen, Proec, Pibic-EM, Pibic-EF e voluntários (CEPAE/UFG) a importante responsabilidade de coordenar todas as exposições e vivências do evento; o que possibilitou um ampliado fórum de debates sobre questões pertinentes à educação e à vida cotidiana, em um ambiente escolar que privilegia a participação e a decisão de todos.

Em duas noites do evento, foram realizados encontros de socialização e diálogo acerca das produções científico-culturais de pesquisadores ligados ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação do CEPAE/UFG, organizadas em um livro intitulado Educação Básica para Todos! (<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-1.pdf>) e de colegas de outras

instituições brasileiras, reunidas em forma de resumos simples e relatos de experiências, que se encontram publicados nos Anais do FNEEBT (https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Anais_20171234_1_pdf.pdf).

Destaca-se que esses também se constituíram em mais um dos vários momentos de confraternização recheados de arte, música e dança que, sem dúvida, oportunizaram o planejamento e a iniciação de belos projetos educacionais enraizados em solo fértil para o florescimento e a frutificação de transformações sociais a serem apreciadas e degustadas por todos!

Gratidão a cada um que fez desse Fórum Nacional um espaço sistêmico de Educação Básica para Todos!

Primavera de 2017

Deise Nanci de Castro Mesquita

PROGRAMAÇÃO

Dia 28/09/17 – 5ª feira

Local: Auditório da Biblioteca Central UFG

7h30 – Boas Vindas

7h45 – Apresentação cultural

8h – Exposição “Escolas Inspiradoras”

Prof. José Francisco de Almeida Pacheco (Escola da Ponte)

9h45 – Café com arte

10h15 – Roda de conversa

Início — 14h

Intervalo — 15h45 às 16h15

Término — 18h

Espaços de Vivência Sistêmica

Local: Auditório do CEPAE/UFG

1. Alumiar: cinema e criação — Profa. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEED/CEPAE/UFG); Prof. Santiago Lemos (PPGEED/CEPAE/UFG); Ciranda da Arte SMEE/GO); Profa. Sônia Maria Rodrigues (FE/UFG)

Local: Laboratório de Informática CEPAE/UFG

2. Pedagogia do Circo Social – Palhaço Maneco Maracá; Profa. Seluta Rodrigues

Local: Circo Laheto

3. Contação de Histórias e Brinquedos Cantados – Prof. Alexandre Rocha Sales (SMEE); Profa. Ivone Maria da Cruz “Omelete” (SME Goiânia)

Local: Sala do 3ºA CEPAE/UFG

4. Laboratório de Tecnologias Assistivas – Profa. Vanessa Helena Santana Dalla Dea (SINACE/UFG)

Local: SINACE/UFG

5. LIBRAS – Abordagem Discursiva – Profa. Andréa dos Guimarães de Carvalho (FLLibras/UFG); Profa. Renata Rodrigues de Oliveira Garcia (FL-Libras/UFG); Prof. Gilmar Garcia Marcelino (FL-Libras/UFG); Profa. Kelly Francisca da Silva Brito (CAS/SMEE)

Local: Sala de Aula 8ºB CEPAE/UFG

1. Pedagogia da Luta Escolar – Prof. Pítias Alves Lobo (CEPAE/UFG); Rafael Serpa Gualberto Rodrigues (Bolsista PIBIC-EM/CEPAE/UFG)

Local: Quadra coberta CEPAE/UFG

2. Teatro Destinatário – Atores Jéssika Hannder, Luciano Di Freitas e Ludmyla Marques

Local: Sala de teatro CEPAE/UFG

3. Projeto Escola para Todos! – Prof. José Francisco de Almeida Pacheco

Local: Auditório do CEPAE/UFG

18h – Lançamento de livros

18h30 – Petiscos, música e dança

20h — Encerramento

Dia 29/09/17 – 6ª feira

Local: Auditório da Biblioteca Central UFG

7h30 – Boas Vindas

7h45 – Apresentação cultural

8h – Exposição “(De)Formação do Professor em uma Escola para Todos”

Prof. Thiago Berto (Cidade Escola Ayni)

9h45 – Café com prosa

10h15 – Roda de conversa

12h – Intervalo para almoço

Início — 14h

Intervalo — 15h30

16h — Espaços de Vivência Sistêmica

1. Projeto Biodança – Profa. Zilma Rodrigues Neto

Local: Sala de Dança CEPAE/UFG

2. Escola Casa Verde: aprendendo com os pássaros – Prof. João Batista; Profa. Elizete Lima

Local: Escola Casa Verde

3. Escola Resíduo Zero – Prof. Giovane Moraes Toledo (OSCIP Vida Melhor)

Local: Pátio aberto CEPAE/UFG

4. Hora do Conto – LIBRAS – Profa. Alessandra Campos Lima da Costa (FLLibras/UFG), Profa. Sueli Maria de Oliveira Regino (FL-Libras/UFG), Mariá de Rezende Araújo e Vinícius Batista dos Santos (FL-Libras/UFG)

Local: Biblioteca CEPAE/UFG

5. RIEC: prática pedagógicas inovadoras — Profa. Marilza Vanessa Rosa Suanno (FE/UFG) e Prof. João Henrique Suanno (UEG/ESEFFEGO/IELT)

Local: Sala 8ª CEPAE/UFG

6. Grupo Fuxico – À Sombra desta Árvore: memórias, causos e histórias em família — Profa. Clêidna Aparecida de Lima (CEPAE/UFG) / Profa. Joycelaine Aparecida de Oliveira (CEPAE/UFG) / Profa. Karla Araújo (CEPAE/UFG) / Profa. Neisi Maria da Guia (CEPAE/UFG) / Célia Maria Antunes (CEPAE/UFG)

Local: Espaço Redário CEPAE/UFG

7. Teatro do Oprimido – Prof. Tiago Moita Aguiar (SEEGO)

Local: Sala de teatro CEPAE/UFG

8. Práticas inspiradoras — Thiago Berto (Cidade Escola Ainy)

Local: Quadra Coberta — CEPAE/UFG

9. Projeto Escola para Todos – Prof. José Francisco de Almeida Pacheco

Local: Auditório — CEPAE/UFG

18h – Encontro com autores (ANAIS)

18h30 – Caldos, música e dança

20h – Encerramento

Dia 30/09/17 – Sábado

Local: Auditório do Lilian Centro de Música

7h30 – Boas Vindas

7h45 – Apresentação cultural

8h – Exposição: Música e Desenvolvimento da Inteligência

Profa. Lilian Meire Silva Carneiro de Mendonça

9h45 – Café com música

10h15 – Roda de Conversa

12h – Intervalo para almoço

Início — 14h

16h — Espaços de Vivência Sistêmica

1. Banda Vida Seca: lixo ritmado, batuque reciclado — Músicos Ricardo Roquete e Thiago Verano

Local: Quadra de Esportes — CEPAE/UFG

2. Dança Circular Sagrada – Profa. Máisa de Nasaré Montel Corrêa (SEEGo)

Local: Sala de Dança — CEPAE/UFG

3. Educação Sistêmica – Psic. Norma Guimarães Alves (CADES/IBBIS)

Local: Auditório — CEPAE/UFG

4. Horta Medicinal — Profa. Ana Paula Salles da Silva (FEFD/UFG e CADES/IBBIS); Prof. Fernando Crispin (CADES/IBBIS); Profa. Joyce Cabral (CADES/IBBIS); Psic. Rosângela Araújo Schitinni (CADES/IBBIS)

Local: Espaço externo da Secretaria — CEPAE/UFG

5. Gaia Mais: meditação na escola – Prof. Eduardo dos Santos Pacífico

Local: Espaço Redário 1 — CEPAE/UFG

6. Ponto de Leitura Marista Sul – Prof. Johnatan Filipe Ferreira da Silva

Local: Biblioteca — CEPAE/UFG

7. Movimento Nós+Árvores – Profa. Nathália Machado

Local: Espaço Redário 1 — CEPAE/UFG

8. Vôlei Sentado – Prof. José Agtonio Guedes Dantas (Técnico da Seleção Brasileira de Vôlei Sentado) e Atleta Adria Jesus da Silva (ADAP)

Local: Quadra de esportes — CEPAE/UFG

18h — Avaliação e Encerramento

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso aos textos: https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Anais_20171234_1_pdf.pdf

RESUMOS SIMPLES

1. A Transformação da Aula no Ambiente Acadêmico: a desestabilização das práticas e dos sujeitos em espaços de aprendizagem — **Wilton Divino da Silva Júnior**

2. Horta Escolar: espaço alternativo para educação ambiental e alimentar — **Isabel Thayse Barbosa**

3. Reflexões Acerca da Inclusão Escolar por meio da Série Freaks and Geeks — **Layssa Gabriela A. e Silva Mello; Magali Saddi Duarte**

4. Princípios da Aprendizagem Dialógica na Experiência com Atuações de Êxito em Goiânia — **Keila Matida de Melo; Léia das Dores Cardoso Ribeiro**

5. Montagem do Espetáculo “Maria Grampinho” com Alunos com e sem Deficiência — **Gilvana Maria Machado; Thiago de Lemos Santana**

6. Educação Matemática Inclusiva: estratégias de ensino de área e perímetro na perspectiva do desenho universal pedagógico — **Danilo Borges Caetano**

7. Uma Experiência Bem-sucedida no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Goiás Câmpus Valparaíso — **Joselina Alves Cardoso**
8. Gelateratura: uma atividade de promoção da leitura — **Karla Rodrigues da Silva; Célia Sebastiana Silva**
9. (Re)Fazendo Minha História de Vida: reflexões sobre o desenvolvimento de práticas integradoras e inovadoras com crianças e adolescentes em situação de institucionalização — **Adalberto Duarte Pereira Filho; Maria Dolores Fortes Alves**
10. Apoio Itinerante na Educação Inclusiva: o despertar para a parceria — **Luciene Guerra dos Santos; Deise Nanci de Castro Mesquita**

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

1. Educação Física e Letramento: uma proposta de intervenção — **Ludmila Siqueira Mota Vianam**
2. A Profissão sob a Ótica dos Docentes: desafios e possibilidades — **Josivânia Sousa Costa Ribeiro; Maria José de Pinho**
3. Pesquisa Investigativa Sobre a Situação de Inclusão de Alunos Deficientes Visuais no Município de Pato Branco (PR) — **Josiane Rodrigues dos Santos; Teodora Pinheiro Figueroa**
4. A Importância da Família no Processo de Constituição do Sujeito: sutilezas do processo de inclusão no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima — **Mirian Mirna Becker; Wender Ferreira Lamounier**
5. Aprender de Ouvido: conflitos e desafios da educação escolar em Goiás — **Tânia Ferreira Rezende**
6. Sensibilizar para Incluir: uma experiência do NAPNE na formação de professores — **Miriam Lúcia Reis Macedo; Eneida Aparecida Machado Monteiro**
7. El Aprendizaje Basado en Proyectos en Las Clases de Lengua Española: una experiencia en el CEPAE — **Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
8. Surdez e a Matemática: entre o ensinar e o aprender no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima — **Maria José Barroso da Silva**
9. Atividade Coletiva: aprendizagem e desenvolvimento por meio de áreas de conhecimento no DEI/CEPAE/UFG — **Amanda Clécia R. Guedes; Beatriz Silva Tavares**
10. A Experiência de uma Profissional Intérprete de Libras na Alfabetização de uma Criança Surda na Educação Básica — **Maria Clara Lôbo Sahium Costa**
11. Histórias de Vida: resiliência, formação e empoderamento — **Maria Dolores Fortes Alves; Maria José Guerra**

12. Tinta, Pincel, Cores e as Histórias dos Pintores: a linguagem artística como mediadora para a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil — **Rafaela de Moraes Ramos**

13. Proposta de Ensino de Libras L2 na Perspectiva Discursiva: relato de experiência — **Andréa dos Guimarães de Carvalho; Kelly Francisca da Silva Brito**

14. O Ensino de Educação Física com as Mãos: Libras, bilinguismo e inclusão — **Grazielle Lopes da Mota Bueno; Alcir Horácio da Silva**

15. Criança de 0 a 1 Ano de Idade– muito além do choro — **Camila Cerqueira dos Santos Silva**

16. Escola para Todos: uma observação da prática sob a ótica do behaviorismo — **Ana Clara Aguiar Guimarães**

LANÇAMENTO

Escola de Educação Básica para Todos! — Volume I (Org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-1.pdf>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Deise Nanci de Castro Mesquita – Coordenação

Segismunda Sampaio da Silva Neta – Vice Coordenação

Alcir Horácio da Silva

Alessandra da Silva Carrijo

Ana Cristina Rodrigues

Ana Paula Salles da Silva

Andréa dos Guimarães de Carvalho

Andréa Hayasaki Vieira

Eneida Aparecida Machado Monteiro

Fernanda Cinthya de Oliveira Silva

Glauco Roberto Gonçalves

Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Joyce Rodrigues Cabral

Juliana Caixeta Padilha

Kelly Francisca da Silva Brito

Luciene Guerra dos Santos

Márcia Cristina Machado Oliveira

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

Míriam Lúcia Reis Macêdo Pereira

Norma Guimarães Alves

Patrícia Maria Jesus da Silva
Rosângela Araújo Schittini
Silvana Matias Freire
Sophia Rodrigues Batista
Vanessa Helena Santana Dalla Dea
Vera Kran Gomes Miranda
Vicente Paulo Batista Dalla Dea
Virginia da Silva Camargo Bonfanti
Viviane Guimarães de Lucena Oliveira

APOIO

Ana Clara Aguiar Guimarães – Coordenação
Anna Carolina Souza de Oliveira – Vice Coordenação
Amanda Vieira Prado
Ana Carolina Vieira dos Santos Alves
Ana Cristina Rodrigues
Andressa Cristina Matos Messias
Bruna Naves Filipe Castro Saraiva
Gabriella Silva Coimbra
Graciliano Gomes dos Santos
Herbert Schewer Goulart
Jonas Azevedo Cordeiro
Kamilla Oliveira Carvalho
Lucas Vieira Araújo
Maiara Correchel Cabral
Marcos Paulo Kinza
Mariana Resende da Silva Soares
Mariana Souza Silva
Martiniano Marcelino de Macedo Torres
Milena Santana dos Santos Aguiar
Nathalia Alves Medeiros
Paulo César Martins de Souza Filho
Rafael Serpa Gualberto Rodrigues
Stéfany Monteiro Peixoto
Stella Gontijo Xavier
Suelene Rodrigues Marques
Tomás Dias D'Abreu
Vanessa Pinto Moraes
Yasmin Maciel dos Santos

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Dra. Ana Paula Salles da Silva
Dra. Deise N. C. Mesquita
Dra. Ilma Socorro G. Vieira
Ma. Segismunda S. da Silva Neta
Dra. Silvana Matias Freire
Dra. Vanessa Helena S. DallaDea

ANAIS

Organização

Alessandra da Silva Carrijo
Deise Nanci de Castro Mesquita

Assessoria

Ana Clara Aguiar Guimarães
Andréa Hayasaki Vieira
Anna Carolina Souza de Oliveira
Vanessa Pinto Moraes

REALIZAÇÃO

Grupo de Pesquisa “Inclusão Escolar: teorias e práticas do ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência” — PPGEEB/CEPAE-UFG

COLABORADORES

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO



Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás
Dias 27, 28 e 29 de setembro de 2018

VISÃO SISTÊMICA DE EDUCAÇÃO

Em tempos de tantas lutas legítimas por questões de inclusão, gênero, etnia, raça, cor, credo e outras, pode soar um descompasso organizar um evento científico cujo objetivo não se limita a uma causa em particular. Ledo engano. Este encontro tem, sim, um desígnio, bem definido e certo: pensar a formação escolar do ser humano em sua essência singular, mas também universal. Por isso, os tópicos que nomeiam as atividades organizadas para cada período dos três dias de encontro levam uma única marca que os congrega, a visão sistêmica da vida.

A fim de que fosse planejado e concretizado nessa perspectiva, coube à equipe organizadora dialogar, analisar e buscar referências teóricas e empíricas que ampliassem a compreensão do significado de aprender e ensinar em um contexto formal, acadêmico, porém não absoluto ou categórico; ou, como no dizer de Maria José Esteves de Vasconcellos, a partir de um “novo paradigma científico sustentado nos pressupostos da complexidade, da instabilidade e da intersubjetividade”. Essas foram, pois, as três categorias das quais nossa convidada lançou mão, para nortear seu diálogo com os participantes durante a Roda de Conversa “A Epistemologia Sistêmica em Sala de Aula”, que abriu a programação do evento.

No entanto, essas não foram as únicas referências que deram tom e cor ao modelo sistêmico adotado pelos organizadores e inscritos, que participaram do evento objetivando (re)pensar questões relativas à educação para todos. Um outro elemento constitutivo do sujeito, que tem a ver com sua relação transcendental, mística

e intrínseca com a natureza terrena e o universo cósmico, também foi considerado, respeitado e problematizado. O que não significou deslegitimar a característica laica da instituição escolar formal, mas reconhecer e contextualizar a espiritualidade existente em cada um de nós que, conseqüentemente, reverbera em todas as nossas relações existenciais.

Nessa direção, foi trazido ao debate não o tema da religiosidade, mas as evidências já apresentadas por Fritjof Capra em *O Tao da Física* (2006) que, guardadas as devidas especificidades, demonstram a aproximação entre os conceitos da física quântica e as concepções espiritualistas do mundo oriental. E com excepcional competência, leveza, sensibilidade e objetividade, Samuel Gomes trouxe para a Roda de Conversa da manhã do segundo dia a reflexão sobre “Ciência e Espiritualidade”.

A relevância desse encontro também foi marcada pelo lançamento de quatro obras acadêmicas e uma literária (*in memoriam*). Duas delas ilustram concretamente o envolvimento e o compromisso de gestores, docentes e discentes da UFG, que não mediram esforços para viabilizar a publicação, em formatos e-book e impresso, dos livros *Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – 50 anos de história* (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/Cepae_50_anos.pdf?1571746624), que celebra o Jubileu de Ouro dessa Unidade de Educação Básica, e *Escola de Educação Básica Para Todos! – Vol. II* (<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-2.pdf>), que apresenta algumas das pesquisas desenvolvidas em seu Programa de Pós-graduação em nível stricto sensu, o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica.

No período vespertino, na Mesa-Redonda “Vivências Sistêmicas em Escolas de Educação Básica”, cinco instituições goianienses apresentaram seus projetos político-pedagógicos e trocaram ideias sobre práticas cotidianas que tomam a relação sujeito-natureza, saber-criatividade, diversidade-respeito, entre outras, como fundamentos intrínsecos à escolarização básica; e o projeto “Escolas pelo Mundo – Edição América do Sul” reiterou a urgência de se resgatar

o desejo de estar na escola, tanto de alunos quanto de professores, e de todos se responsabilizarem por fazer dessa vivência intelectual e acadêmica uma referência para a transformação amorosa e fraterna do mundo. Um espelho dessas propostas está disponível na seção *Espaços Escolares* dos Anais II FNEEBT (https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Anais_2017123_2pdf.pdf)

Vale ressaltar, ainda, outro conjunto de atividades que enriqueceram o II Fórum, fruto de apresentações orais e de painéis trazidos por pesquisadores — gestores, professores, mestrandos, licenciandos e outros, interessados em socializar seus percursos estudantis e profissionais e, assim, dividir as angústias que os levam não à paralisia ou à estagnação, mas ao movimento e à busca constante por novas opções, diferentes perspectivas e inusitados resultados. Esses relevantes trabalhos foram submetidos à avaliação da Comissão Científica e a síntese de suas exposições está disponível sob os títulos Relatos Expandidos e Resumo Simples, também nos Anais do II FNEEBT (https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Anais_2017123_2pdf.pdf).

Enfim, a realização deste II Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: vivências sistêmicas só foi possível graças ao trabalho desenvolvido por uma equipe de compromissados companheiros: colegas docentes, discentes, bolsistas, estagiários, voluntários, técnicos e patrocinadores, imbuídos em garantir que a Constituição do Brasil seja respeitada e a educação como direito inalienável do homem seja garantida!

Portanto, resta-nos apenas desejar que nas publicações advindas desses esforços cada um possa (re)encontrar uma inspiração para se (re)vigorar, para se sentir motivado a seguir o difícil e gratificante percurso de (re)construir uma escola de Educação Básica que seja de e para todos! A cada uma dessas queridas pessoas, nossa reverência e gratidão.

Primavera de 2018
Deise Nanci de Castro Mesquita
Segismunda Sampaio da Silva Neta

PROGRAMAÇÃO

DIA 27/09/18 – 5ª FEIRA

Local: Centro de Cultura e Eventos — UFG

8h — Boas Vindas

Seja você a mudança que quer ver no mundo

ONG Fraternidade Sem Fronteiras

10h — Roda de Conversa

A Epistemologia Sistemática em Sala de Aula

Profa. Ma. Maria José Esteves de Vasconcellos

14h — Mesa Redonda

Vivências Sistemáticas em Escolas de Educação Básica

Sala 1 — Escola Espaço Criativo ; Colégio Logosófico de Goiânia; Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata

Sala 4 — Escola Fonte; Escolas pelo mundo – edição América do Sul; Escola

Casa Verde Aprendendo com os Pássaros

16h — Lançamento de Livros

Cepae/UFG – 50 anos de história

Espelho Retrovisor: uma viagem no tempo

Escola de Educação Básica Para Todos! (Vol. II)

Transdisciplinarietà en la Educación: docencia, escuela y aula

Caminhos Arados para Florescer Ipês – complexidade e transdisciplinarietà na educação

DIA 28/09/18 – 6ª FEIRA

Local: Centro de Cultura e Eventos — UFG

8h — Boas Vindas

Diante disso, o que faço com isso?

Núcleo Goiano de Mulheres: ações de prevenção ao suicídio juvenil

10h — Roda de Conversa

Ciência e Espiritualidade

Prof. Ms. Samuel Gomes

14h — Mesa Redonda

Vivências Sistemáticas em Sala de Aula de Educação Básica

Sala 1

1. Roda de Conversa: experiência sistêmica com a família — Andréa Haya-saki Vieira (Centro Municipal de Apoio a Inclusão/SME Goiânia)

2. Inclusão e Bullying na Escola: uma proposta didática baseada no filme Touched by Grace — Layssa Gabriela A. e Silva Mello (CEPAE/UFG)

3. Projeto “Alimentação Saudável Gera Boas Medidas” na Escola Governador

Joaquim Sobrosa — Lucimar Furtado Silva Moreira (GT/CEPAE/UFG)

4. Dom quixote: os textos dialógicos como possibilidades de iniciação à literatura clássica universal — Glayce Kelly Cardoso Pires (PPGEEB/CEPAE/UFG); Vivianne Fleury de Faria (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Sala 2

1. Relato de Experiência sobre Educação Financeira — Sueli Pedroso da Silva Estevão (GT/CEPAE/UFG)

2. Atividade Intercultural: promovendo um diálogo entre Brasil e México por meio do filme “Festa no Céu” — Lylían Nara Pires Bandeira (CEPAE-UFG); Newton Freire Murce Filho (CEPAE-UFG)

3. A Inclusão do Dia Nacional dos Surdos no PPP da Escola Municipal Celina de Sousa Amaral em Senador Canedo/Go — Raquel Lopes de Oliveira Soares (SME Senador Canedo-GO)

4. Os Grupos de Trabalhos (GT) em Ensino Discursivo de Libras/Português Escrito –relatos de experiências — Patrícia Maria Jesus da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG); Mariana Cirqueira Ricardo da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)

5. Grupos de Trabalho (GT3) Ensino Discursivo de Libras / Português Escrito na Educação Básica para Tod@s — Genessi Borba Gomes Alves Santos (PPGEEB/CEPAE/UFG); Segismunda Sampaio da Silva Neta (CEPAE/UFG)

Sala 3

1. Sala de Aula: espaço para (re)significação do conhecimento — Maria Brasileira Ferreira Barros (Recanto Sonhado/APAE de Aparecida de Goiânia)

2. Sobre o Literário e o Não-literário em Sala de Aula: relato de experiência com textos — Débora Rodrigues de Almeida (PPGEEB/CEPAE-UFG); Vivianne Fleury de Faria (PPGEEB/CEPAE/UFG)

3. Educação Integral: uma análise dos programas Mais Educação e Novo Mais Educação em Bela Vista de Goiás — Deuzeni Gomes da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG); Sônia Santana da Costa (PPGEEB/CEPAE/UFG)

4. Alfabetização e Letramento: uma perspectiva acerca dos contos de fadas — Janice Ramos do Nascimento (Escola Municipal Terra Prometida); Rosânia Lacerda de Souza (Escola Municipal João Alves de Queiroz)

2. 5. O Encantamento da Literatura na Educação Infantil: relato de experiência no uso do reconto e o desenvolvimento de competências de linguagens (oral e corporal) — Janice Ramos do Nascimento (Escola Municipal Terra Prometida); Rosania Lacerda de Souza (Escola Municipal Terra Prometida)

Sala 4

1. Projeto Pintando com Grafite: Escola Estadual Pascoal Ramos, Cuiabá, MT — Dilma Aparecida Moreira (GT/CEPAE/UFG)

2. O Uso da Tecnologia como um Elemento de Estímulo ao Ensino no Colégio Estadual Jardim Vila Boa — Núbya Oliveira Da Rocha (GT/CEPAE/UFG)
3. Relato de Experiência: vivências em atendimento educacional especializado com alunos do ensino fundamental II — Isabel Assunção Silva (Bolsista PROBEC/FE/UFG); Anna Carolina Souza de Oliveira (PROLICEN / FEFD/UFG)
4. Contação de História como Recurso Pedagógico: contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral da criança — Francisca Wanderlania Roseno de Sousa (PUC/Go)

DIA 29/09/18 – SÁBADO

Local: Centro de Cultura e Eventos — UFG

8h — Painel

Vivências Sistêmicas em Aulas de Escolarização Básica

Sala 2

1. A Inclusão de Alunas com Síndrome de Down nas Aulas de Educação Física Escolar — José Aparecido Alves de Oliveira Junior (UEG)
2. O Gênero Discursivo Charge no Contexto Escolar do Ensino Médio: um relato de experiência — Eunice B. da C. Ramos (PPGEEB/CEPAE/UFG); Ilse L. B. C. de Oliveira (PPGEEB/CEPAE/UFG)
3. Talento Quântico: indicativos de crianças com percepção sensorial incomum na Educação Básica — Wanderley Alves dos Santos (CEPAE/UFG)
4. Construção e Experimentação de Jogos Pedagógicos com Crianças Especiais do Ensino Fundamental I — Mayara Cristina Costa (E. E. Juscelino K. de Oliveira/SEE-GO)
5. O Lugar da Orquestra Filarmônica de Goiás: experiências educativas nos concertos de música clássica em Goiânia — Elenice Rabelo Costa (MAIE/UECE); José Ernandi Mendes (MAIE/UECE)
6. O Processo de Construção do Conhecimento através da Iniciação Científica nos Anos Iniciais: uma proposta de prática de pesquisa, escrita e oralidade — Verinalda Correia de Freitas (E.E. Juscelino K. de Oliveira/SEE-GO)

Sala 3

1. Trajetória: saberes, valores e aprendizado — Arielli Curado Andrade Bueno (UFG)
2. Biblioteca Itinerante: leitura literária e autonomia — Ângela Rafael de Sousa Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)
3. Formação Inicial de Professores: práticas de leitura e escrita em uma perspectiva de letramentos — Laura Silveira Botelho (UFG)

4. A Experiência das Professoras Surdas na Área de Ensino de Libras como L1 e L2 em Sala de Aula — Nyce Marcelle de Leon Rocha Vieira de Melo (FL/UFG); Edvanilda Antonia Borges (FL/UFG)

5. A Prática Relacionada à Teoria na Construção da Aprendizagem — Pauliane Cyntia Correia (Secretária de Educação do Estado de Goiás)

6. Leitura e Letramentos Acadêmicos: estratégias de leitura nas práticas acadêmicas de alunos ingressantes de Letras — Thiago Evangelista Silva (UFG); Laura Silveira Botelho (UFG)

Sala 4

1. Desafios Pedagógicos — Maria Zilma Ferreira Santos (Secretária de Educação do Estado de Goiás)

2. Preparando para Fazer Inclusão — José Aderbal Pereira (Secretária de Educação do Estado de Goiás)

3. As Novas Tecnologias e a Inclusão Social do Surdo — Arielli Curado Andrade Bueno (UFG)

4. A Sala de Aula e seus Emaranhados dentro do Sistema — Karine Anastácia Torres (CEPI Dona Mariana Rassi)

5. Realização de Oficina sobre Vermicompostagem: um relato de experiência — Isabel Thayse Barbosa (IF Goiano/Campus Ceres); Regina Maria de Fátima Dias (IF Goiano/Campus Ceres)

6. O Uso de Contos de Fada no Desenvolvimento da Autonomia dos Sujeitos e do Trabalho em Equipe — Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello (CEPAE/UFG); Letícia de Souza Gonçalves (CEPAE/UFG)

11h — Avaliação e Encerramento

12h — Almoço fraterno

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso aos textos: https://forumescolaparatosdos.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Anais_2017123_2pdf.pdf

ESPAÇOS ESCOLARES

1. Associação Fonte: educação e novas formas de sociabilidade — **Joyce Rodrigues Cabral; Nathalia Gomes Pinheiro**

2. Escola Aldeia — **Carolina N. Curado Parrode; Fátima Cristina Silva Moraes**

3. Pedagogia Logosófica: ensina e faz feliz — **Valéria Aparecida Mendonça**

4. Casa Verde: uma pedagogia a céu aberto — **Elizete Lima; João Batista de Lima**

5. Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (CORAE) — **Élida Ferreira**

6. As Escolas pelo Mundo: edição América do Sul — **Cristiano Cunha**

RELATOS EXPANDIDOS

1. Inclusão e *Bullying* na Escola: uma proposta didática baseada no filme *Touched by Grace* — **Layssa Gabriela A. e Silva Mello**
2. Roda de Conversa: experiência sistêmica com a família — **Andréa Hayasaki Vieira**
3. Atividade Intercultural: promovendo um diálogo entre Brasil e México por meio do filme “Festa no Céu” — **Lylían Nara Pires Bandeira; Newton Freire Murce Filho**
4. A Inclusão do Dia Nacional dos Surdos no PPP da Escola Municipal Celina de Sousa Amaral em Senador Canedo, Goiás — **Raquel Lopes de Oliveira Soares**
5. Projeto “Alimentação Saudável Gera Boas Medidas” na Escola Governador Joaquim Sobrosa — **Lucimar Furtado Silva Moreira**
6. Relato de Experiência no Uso do Reconto e o Desenvolvimento de Competências de Linguagens (oral e corporal) — **Janice Ramos do Nascimento; Rosania Lacerda de Souza**
7. Projeto Pintando com Grafite: Escola Estadual Pascoal Ramos, Cuiabá, MT — **Dilma Aparecida Moreira**
8. Dom Quixote: os textos dialógicos como possibilidades de iniciação à literatura clássica universal — **Gláycy Kelly Cardoso Pires; Vivianne Fleury de Faria**
9. Relato de Experiência sobre Educação Financeira — **Sueli Pedroso da Silva Estevão**
10. O Uso da Tecnologia como um Elemento de Estímulo ao Ensino no Colégio Estadual Jardim Vila Boa — **Núbya Oliveira da Rocha**
11. Educação Integral: uma análise dos programas Mais Educação e Novo Mais Educação em Bela Vista de Goiás — **Deuzeni Gomes da Silva; Sônia Santana da Costa**
12. Sala de Aula: espaço para (re)significação do conhecimento — **Maria Brasilina Ferreira Barros**
13. Sobre o Literário e o Não-literário em Sala de Aula: relato de experiência com textos — **Débora Rodrigues de Almeida; Vivianne Fleury de Faria**
14. Grupos de Trabalho (GT3) Ensino Discursivo de Libras/ Português Escrito na Educação Básica para Tod@s — **Genessi Borba Gomes Alves Santos; Segismunda Sampaio da Silva Neta**
15. Os Grupos de Trabalhos (GT) em Ensino Discursivo de Libras/ Português Escrito: relatos de experiências — **Patrícia Maria Jesus da Silva; Mariana Cirqueira Ricardo da Silva**
16. Contação de História como Recurso Pedagógico: contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral da criança — **Francisca Wanderlania Roseno de Sousa**

17. Alfabetização e Letramento: uma perspectiva acerca dos contos de fadas — **Janice Ramos do Nascimento; Rosânia Lacerda de Souza**
18. Relato de Experiência: vivências em atendimento educacional especializado com alunos do Ensino Fundamental II — **Isabel Assunção Silva; Anna Carolina Souza de Oliveira**

RESUMOS SIMPLES

1. O Gênero Discursivo Charge no Contexto Escolar do Ensino Médio: um relato de Experiência — **Eunice B. da C. Ramos; Ilse L. B. C. de Oliveira**
2. Biblioteca Itinerante: leitura literária e autonomia — **Ângela Rafael de Sousa Silva**
3. Construção e Experimentação de Jogos Pedagógicos com Crianças Especiais do Ensino Fundamental I — **Mayara Cristina Costa**
4. Talento Quântico: indicativos de crianças com percepção sensorial incomum na Educação Básica — **Wanderley Alves dos Santos**
5. O Processo de Construção do Conhecimento Através da Iniciação Científica nos Anos Iniciais: uma proposta de prática de pesquisa, escrita e oralidade — **Verinalda Correia de Freitas**
6. A Inclusão de Alunas com Síndrome de Down nas Aulas de Educação Física Escolar — **José Aparecido Alves de Oliveira Junior**
7. O Lugar da Orquestra Filarmônica de Goiás: experiências educativas nos concertos de música clássica em Goiânia — **Elenice Rabelo Costa; José Ernandi Mendes**
8. Formação Inicial de Professores: práticas de leitura e escrita em uma perspectiva de Letramentos — **Laura Silveira Botelho**
9. A Experiência das Professoras Surdas na Área de Ensino de Libras como L1 e L2 em Sala de Aula — **Nyce Marcelle de Leon Rocha Vieira de Melo; Edvanilda Antonia Borges**
10. A Prática Relacionada à Teoria na Construção da Aprendizagem — **Pauliane Cyntia Correia**
11. Leitura e Letramentos Acadêmicos: estratégias de leitura nas práticas acadêmicas de alunos ingressantes de Letras — **Thiago Evangelista Silva; Laura Silveira Botelho**
12. Trajetória: saberes, valores e aprendizado — **Fernanda de Moura Avelar**
13. As Novas Tecnologias e a Inclusão Social do Surdo — **Arielli Curado Andrade Bueno**
14. O Uso de Contos de Fada no Desenvolvimento da Autonomia dos Sujeitos e do Trabalho em Equipe — **Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello; Letícia de Souza Gonçalves**

15. Desafios Pedagógicos — **Maria Zilma Ferreira Santos**
16. A Sala de Aula e seus Emaranhados dentro do Sistema — **Karine Anastácia Torres**
17. Realização de Oficina sobre Vermicompostagem: um relato de experiência — **Isabel Thayse Barbosa; Regina Maria de Fátima Dias**
18. Preparando para Fazer Inclusão — **José Aderbal Pereira**

LANÇAMENTO

Escola de Educação Básica para Todos! — Volume II (Org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-2.pdf>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita – Coordenação
Profa. Ma. Segismunda Sampaio da Silva Neta – Vice Coordenação
Prof. Dr. Alcir Horácio da Silva
Mestranda Alyne Imaculada Costa Santos
Voluntária Ana Cristina Rodrigues
Bolsista Voluntária Ana Clara Aguiar Guimarães
Profa. Ma. Andréa Hayasaki Vieira
Bolsista PROLICEN Anna Carolina Souza de Oliveira
Prof. Benelzo Batista Oliveira
Mestranda Eneida Aparecida Machado Monteiro
Mestranda Genessi Borba Gomes Alves Santos
Bolsista PROEC Isabel Assunção Silva
Mestranda Leuzirene Pereira da Silva
Profa. Ma. Luciene Guerra dos Santos
Profa. Ma. Márcia Cristina Machado Oliveira Santos
Estagiária Maria Raquel Gomes da Silva
Mestranda Mariana Cirqueira Ricardo da Silva
Mestranda Neide Maria de França Filha
Mestranda Patrícia Maria Jesus da Silva
Psicóloga Rosângela Araújo Schittini
Profa. Dra. Silvana Matias Freire
Bolsista Iniciação Científica Júnior Tomás Dias D'Abreu

MONITORES

Weslania Evangelista de Jesus — Coordenação
Alyne Imaculada Costa Santos
Ana Carolina Dornelas
Ana Carolina Vieira
Ana Elise Lopes
Denise Cristina Camilo de Lima
Elenice de Fátima Pereira
Isabel Toscano
Isadora Malveira
Jaildes Amanda Gonçalves de Deus
Lana Kayne Pereira Silva
Léia das Dores Cardoso Ribeiro
Marina Alves Fontes
Martiniano Torres
Neide Maria de França Filha
Rosa Maria Ribeiro de Moraes
Warlete Cristina de Oliveira

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva — coordenação
Alessandra Símon de Barros
Débora Fernandes de Freitas
Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Dilcléias Rodrigues Barbosa Martins
Douglas Santos Oliveira
Francisco Ferreira de Oliveira Junior
Geane Feitosa Lima
Gilson Antônio de Souza
Janaina Carvalho de Oliveira
Jéssica Castro Souza
Jéssie Rezende Araújo Silv
Joniscléia de Sousa Catanhêde
Joseane de Carvalho Pereira
Kelly Francisca da Silva Brito
Leandro Vieira Lisboa
Mariá Afonsina de Rezende Araújo
Maria Carolina da Silva Rocha
Rayan Soares dos Santos
Rondiney Silva de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira
Dra. Silvana Matias Freire

ANAIS

Organização

Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Ma. Segismunda Sampaio da Silva Neta

Assessoria

Mestranda Patrícia Maria Jesus da Silva
Bolsista PROLICEN Anna Carolina Souza de Oliveira
Bolsista PROEC Isabel Assunção Silva

REALIZAÇÃO

Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

COLABORADORES

Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO



III FNEEBT — 2019

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás
Dias 26, 27 e 28 de setembro de 2019

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DIFERENTES LINGUAGENS

Sol de Primavera, Beto Guedes

*Quando entrar setembro
E a boa nova andar nos campos
Quero ver brotar o perdão
Onde a gente plantou
Juntos outra vez
Já sonhamos juntos
Semeando as canções no vento
Quero ver crescer nossa voz
No que falta sonhar
Já choramos muito
Muitos se perderam no caminho
Mesmo assim não custa inventar
Uma nova canção
Que venha nos trazer
Sol de primavera
Abre as janelas do meu peito
A lição sabemos de cor
Só nos resta aprender
Já choramos muito
Muitos se perderam no caminho
Mesmo assim não custa inventar
Uma nova canção
Que venha nos trazer*

*Sol de primavera
Abre as janelas do meu peito
A lição sabemos de cor
Só nos resta aprender*

Sim, entrou setembro. É primavera! E com ela renovam-se os nossos sonhos por um mundo mais florido, de sabedoria, beleza e graça Divinas advindas da natureza em sua plena forma espiritual: vegetal, animal e hominal.

Seguimos inventando também. Plantando sementes que hão de brotar, a despeito de sermos nós a acolher (ou apenas a colher) suas sombras, suas flores e seus frutos, neste ilusório agora.

Temos aprendido. Mesmo de cor, repetindo, repetindo e repetindo... temos visto, vivido, atrevido... nos reunido e, assim, sobrevivido!

É bem esse mesmo o sentimento – amor com responsabilidade — que nos motiva a convidar colegas, parceiros, amigos, cúmplices, para encontrar e realizar um Fórum em que se discuta, problematize e sinalize uma escola de educação básica para todos! E el@s vêm! Respondem ao chamado, trazendo seus questionamentos, seus estudos, seus aprendizados, suas experiências, que nos encham de certezas quanto à necessidade da luta que, embora eterna, é sempre de vitória!

Foi assim, também, o III Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos! realizado nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2019, no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Goiás. Congregou centenas de pessoas que se integraram em cinco grandes Rodas de Conversa, seis Mesas-redondas, três Painéis e sete Vivências Sistêmicas, além de se deleitarem com uma exibição audiovisual, uma encenação literária, um concerto de flautas, um espetáculo musical, uma mostra de fotos e o lançamento de três livros que reúnem textos escritos, filmados, fotografados por pesquisadores, professores do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Goiás. Sem dúvida, um diversificado banquete acadêmico e cultural unificado em torno de uma só proposição: a produção científica em diferentes linguagens.

Nos Anais III FNEEBT (https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2019/10/ANAIS_IIIFNEEBPARATODOS_doc2.pdf), obviamente, apresentamos apenas fragmentos dessa maravilha, mas que dão exemplos da riqueza vivida durante esta celebração, que se encontram organizados em quatro seções:

- ✓ Relatos de Experiências — contendo onze textos que descrevem pesquisas desenvolvidas em ambientes de escolarização básica, nas redes privada, municipal, estadual e federal de ensino.
- ✓ Painéis de Vivências — reunindo vinte e nove resumos que inspiram ideias, novas ou talvez esquecidas, trazidas tanto por maduros profissionais quanto por jovens secundaristas plenos de conhecimento, compromisso e atitude na e pela educação básica.
- ✓ Mostra Audiovisual — disponibilizando a sinopse e o link para o acesso na plataforma YouTube de uma produção cinematográfica, já premiada!, realizada como investigação acadêmica no ensino médio, demonstrando o valor da educação que ultrapassa os muros da escola.
- ✓ Lançamentos – um livro impresso e outros dois em formato e-book, oferecendo os sumários dos capítulos, as apresentações sintéticas de cada texto que os compõe e a página virtual que abriga os volumes III e IV da coletânea intitulada Escola de Educação Básica para Todos!, sobre práticas indissociáveis entre o ensino, a pesquisa e a extensão comunitária.

De forma sutil, não direcionada, mas profunda e tangenciada, cada discussão suscitada por esse conjunto de *savoir-faire* generosamente disponibilizado pelos participantes traz em seu bojo um mesmo entendimento, de que a nossa vida (e a vida da escola onde passamos grande parte de nossa existência na Terra) é um espaço de múltiplas singularidades, possibilidades e transformações; e que, por isso e para isso, cabe a todos nós perseguir um objetivo uno: almejar um mundo em que nossas ações não sejam orientadas por uma ética que primeiro exclui para posteriormente buscar incluir todos os

seres dessa espetacular e sagrada criação, a natureza. Utopia? Sim, tomada como sabiamente nos ensina Mario Quintana...

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!*

Nossa gratidão a tod@s que nos abraçam nesse incansável percurso.

Primavera de 2019
Deise Nanci de Castro Mesquita
Segismunda Sampaio da Silva Neta

PROGRAMAÇÃO

DIA 26/09/19 – 5ª FEIRA

Local: Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Goiás
– 1º andar

7h — Credenciamento

8h — Mostra Audiovisual

O Vale da Desigualdade — Kaio Régis (CEPAE/UFG); Gabriel Rodrigues (CEPAE/UFG)

Sala 01

9h — Roda de Conversa — Escola e Arte

Bernardo Carvalho Oliveira (UFRJ)

Carl Stephan Hoffman/Escola Pau Brasil (MS)

Maria Alice de Souza Carvalho Rocha (UFG)

14h — Mesa Redonda — Visão Sistêmica de Ensino na Educação Básica

Sala 01

Ester Alves Pacheco (Pestalozzi/Go)

Rita Francis Gonzalez Y Rodrigues Branco (Grupo Balint/UFG)

Patrícia Maria Jesus da Silva (SME/Goiânia)

Coordenação: Alyne Imaculada Costa Santos (PPGEEB/CEPAE/UFG)

16h — Espetáculo — Revoadá

Telma de Oliveira Ferreira (CEPAE/ UFG)

16h30 — Relatos de Experiências — Sala 01

1. Superdotados Artísticos Visuais no Ensino Médio: identificação por observação direta — Wanderley Alves dos Santos (CEPAE/UFG)
2. Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio: selfie na galeria — Wanderley Alves dos Santos (CEPAE/UFG)
3. Abordagem Triangular na Educação Infantil: uma experiência estética com crianças de três anos — Elenice de Fátima Ferreira (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Coordenação: Samuel Rodrigues do Nascimento (Belo Horizonte)

Sala 02

1. Projeto Integrador: análise de percepções docentes — Eneida Aparecida Machado Monteiro (PPGEEB/CEPAE/UFG)
2. O Ensino Colaborativo nas Práticas Pedagógicas: um relato de experiência sistêmica — Denízia Rosa Ferreira Alves (SME Goiânia/SEDUC Goiás)
3. Aprendizagem Mediada em Discentes com Déficit Intelectual: um estudo de caso na rede municipal de Inhumas — Denise Cristina Camilo de Lima (PPGEEBT/CEPAE/UFG)

Coordenação: Élide Ferreira (CORAE)

Sala 03

1. Exercício da Cidadania e Autoria — Alexia Maria Cardoso Melo (PPGEEB/CEPAE/UFG)
2. Escrita e Interlocução: a agenciamento dos recursos linguísticos e discursivos na sala de aula — Renata Herwing de Moraes Souza (PPGEEB/CEPAE/UFG)
3. Vivências Pedagógicas Bilíngues (Libras/Português) em Escolas de Educação Básica — Patrícia Maria Jesus da Silva (SME Goiânia)

Coordenação: Genessi Borba Gomes Alves Santos (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Sala 04

1. Contemporaneidade, Diversidade e Inclusão na escola: inclua-se, é hora de conviver! — Sara Bernardes (SEDUC Goiás)
2. Tertúlias Literárias Dialógicas: atuações educativas de êxito — Janice Ramos do Nascimento (SME Goiânia)
3. A (In) Visibilidade da Criança Negra no Contexto da Educação Infantil — Maria José Pereira de Oliveira Dias (DEI/CEPAE/UFG)

Coordenação: Thais Gomes Ferraz (PPGEEB/CEPAE/UFG)

18h — Lançamento de Livros

Jornal Digital na Educação Básica: um exercício de autoria

Escola de Educação Básica para Todos! — Vol. III e Vol. IV

19h — Coquetel

DIA 27/09/19 – 5ª FEIRA

Local: Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Goiás – 1º andar

8h — Conto em Cena

A Tapeçaria de Aracne — Cleidna Landivar Lima (CEPAE/UFG)

8h30 — Rodas de Conversa

Sala 01

Era uma vez...

Cleidna Landivar Lima (Projeto Fuxico (CEPAE/UFG)

Neisi Maria de Aguiar Silva (Grupo Gwaia (CEPAE/UFG)

Mediação: Weslania Evangelista de Jesus (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Sala 02

Câmera... Som... Ação! Exercícios do Ver

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (CEPAE/UFG)

Mediação: Ana Carolina Vieira dos Santos Alves (CEPAE/UFG)

Sala 03

Crianças só são crianças quando adultos são adultos

Norma Mendes Guimarães Alves (Consultório de Psicoterapia)

Mediação: Tomás Dias D'Abreu (CEPAE/UFG)

Sala 04

Vivências Socioambientais

Carl Stephan Hoffman (Projeto Gira Solidário)

Mediação: Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)

14h — Mesa Redonda — Ciência e Espiritualidade

Sala 01

1. Myrella Mendonça Brasil Santos (AEPHUS — Associação Brasileira de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais)

2. Fábio André Evaristo dos Santos (AbrePaz — Associação Brasileira Espírita de Direitos Humanos e Cultura de Paz)

3. Joyce Rodrigues Cabral (ABPE — Associação Brasileira de Pedagogia Espírita)

Coordenação: Márcia Cristina Machado Oliveira (PPGEEB/CEPAE/UFG)

16h — Concerto — Quarteto de Flautas

Fernanda Oliveira, Jean Vitor, Telma de Oliveira Ferreira e Miguel Fabrício (Direção)

16h30 — Painéis

Sala 02 — Sociedade e Educação

1. Abandono de Animais Domésticos — Isabella Machado de Oliveira Araújo (CEPAE/UFG) e Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)

2. Jogos Vorazes: um estudo crítico dos aspectos sociais e políticos representados na Trilogia — Isabella Rodovalho Martins (CEPAE/UFG) e Luzia Rodrigues da Silva (CEPAE/UFG)
 3. “What is Kin-Ball? How do You Play Dodgeball?” Uma Experiência Interdisciplinar entre a Educação Física e o Inglês — Leonardo Carlos de Andrade (UFG) e Haniel Meireles do Carmo Moraes (Escola Internacional de Goiânia)
 4. A Representação das Mulheres em “Moana: Um Mar de Aventuras” — Bárbara Teixeira de Oliveira (CEPAE/UFG); Layssa Gabriela A. e Silva Mello (CEPAE/UFG)
 5. Hannibal Lecter: análise dos recursos midiáticos para a construção do personagem — Izamara Oliveira dos Santos (CEPAE/UFG); Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)
 6. The Big Bang Theory: uma análise a partir dos conceitos básicos do behaviorismo Radical — Ana Júlia Arantes Viana (CEPAE/UFG); Thales Cavalcanti e Castro (CEPAE/UFG)
 7. Ensino da Fauna do Cerrado com Dobraduras de Papel — Sofia Carvalho Rocha (CEPAE/UFG); Maríllia Gomes Dias (CEPAE/UFG); Regiane Machado de S. Pinheiro (CEPAE/UFG)
 8. Tráfico de Brasileiros: uma afronta aos direitos humanos — Lezipio Borges de Oliveira Neto (CEPAE/UFG); Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello (CEPAE/UFG)
 9. Vida e Obra de Mozart — Rute Damascena dos Santos (CEPAE/UFG); Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)
 10. A Caracterização do Sublime no Filme “Seja Realista, Exija O Impossível” — Isadora Oliveira Malveira (CEPAE/UFG); Juliana Ribeiro Marra (CEPAE/UFG)
- Coordenação: Isadora Oliveira Malveira (CEPAE/UFG)
- Sala 03 — Ética e Ensino
1. O Retrato do Autismo na Série “Atypical”: uma análise entre a ficção e a vida real — Ana Carolina Vieira dos Santos Alves (CEPAE/UFG); Layssa Gabriela A. e Silva Mello (CEPAE/UFG)
 2. Estudo sobre as Causas e as Consequências do Casamento Infantil na Atualidade — Victória Pereira Naves (CEPAE/UFG); Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)
 3. Crianças Transgênero: análise documental sobre os desafios enfrentados por suas Famílias — Geovana Tavares Souza (CEPAE/UFG); Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)
 4. A Estenose de Jup em Recém-Nascidos — Beatriz Plaza dos Santos (CEPAE/UFG); Regiane Machado de S. Pinheiro (CEPAE/UFG)

5. A Interrupção de Gravidez de Anencéfalos: uma questão de bioética — Nathália Cândida Costa Gomes (CEPAE/UFG); Evandson Paiva Ferreira (CEPAE/UFG)

6. Violência Doméstica: um estudo de caso realizado no CEPAE/UFG — Dayana Vinhandeli Rodrigues (CEPAE/UFG); Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)

7. Jogos e Brincadeiras Tradicionais como Fator Coadjuvante no Processo da Inteligência Emocional da Criança com TDAH no Ciclo 1 — Tereza Borges de Jesus Rodrigues (Saint Alcuin of York)

8. Você Aprendeu? Estudo Sobre a(Re) Significação da Avaliação e dos Instrumentos Avaliativos No Contexto Escolar — Amanda Mota Silva (CEPAE/UFG); Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)

9. Explorando as Formas Geométricas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: relato de experiência — Douglas Carvalho de Menezes (IFTM); Camila Rezende Oliveira (UFU)

10. Benefícios das Metodologias Ativas na Universidade — Giane Hayasaki Vieira PUC/Goiás); Andréa Hayasaki Vieira (CEPI JK SME Goiânia)

Coordenação: Andréa Hayasaki Vieira (CEPI JK SME Goiânia)

Sala 04 — Letramento e Formação

1. Um Desafio Andradiano: Macunaíma em sala de aula — Luíza Álvares Dias (FL/UFG); Vivianne Fleury de Faria (CEPAE/UFG)

2. Experiência da Leitura de Poesia no Ensino Médio — Mariana Almeida Lemos (FL/UFG); Vivianne Fleury de Faria (CEPAE/UFG)

3. A Crônica na Sala de Aula da Educação de Jovens e Adultos: desafios na formação do leitor — Nelson Carlos dos Santos (PPGEEB/CEPAE/UFG); Célia Sebastiana Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)

4. A Formação Docente de Alunos de Licenciatura em Letras Português Vinculada ao Ensino de Português como Língua de Acolhimento — Cleide Araújo Machado (IFG); Suelene Vaz da Silva (IFG)

5. A Produção Textual em Sala de Aula: diálogos — Taith Braz Teles Ferreira (PPGEEB/CEPAE/UFG); Luzia Rodrigues da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)

6. O Projeto Transdisciplinar como Prática de Letramento — Tarcílio Roberto Lima Neto (FL/UFG); Vivianne Fleury de Faria (CEPAE/UFG)

7. O Ensino de Português como Língua de Acolhimento para Haitianos: relato de experiência de uma professora em formação — Hamayana Silva Melo (IFG); Suelene Vaz da Silva (IFG)

8. Os Saltimbancos: o teatro e o letramento como elementos de formação de sujeitos críticos — Rafaela de Moraes Ramos (DEI/CEPAE/UFG); Renata Valério Póvoa Curado (DEI/CEPAE/UFG)

Coordenação: Rafaela de Moraes Ramos (DEI/CEPAE/UFG)

18h — Prêmio Projeto que Inspira

Escola Casa Verde – aprendendo com os pássaros!

Projeto Gira Solidário – Escola Pau Brasil

19h — Coquetel

DIA 28/09/19 – SÁBADO

Local: Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Goiás – 1º andar

8h — Vivências Sistêmicas

Área Externa I

Experiências Circenses — Andriw Araújo Alves

Área Externa II

Em sintonia com a Terra — Ana Paula Salles e Rosângela Schittini

Cantinho de Leitura

Mãos que encantam: Libras e as possibilidades de contação de histórias —

Sarah Melgaço, Pedro Henrique Nunes Lima e Luna Constantino

Sala 01

Shantala: massagem para bebês — Rosires Pereira de Souza e Adriana Maria Ramos Barboza

Sala 02

Óleos Essenciais no Dia a Dia — Robervaldo Linhares Rosa e Ana Rogéria de Aguiar

Sala 03

Língua Esperanto: amostra histórica, cultural e pedagógica — Rafael Serpa Gualberto Rodrigues

Sala 04

10h — Dança Circular Sagrada

Maisa Montel e Niuza Mendes

11h — Avaliação e Planejamento IV Fórum

12h — Encerramento

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso: https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2019/10/ANAIS_IIIFNEEBPARATODOS_doc2.pdf

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

1. Superdotados Artísticos Visuais no Ensino Médio: identificação por observação Direta — **Wanderley Alves dos Santos**

2. Ensino de Artes Visuais no Ensino Médio: selfie na galeria — **Wanderley Alves dos Santos**
3. Abordagem Triangular na Educação Infantil: uma experiência estética com crianças de três anos — **Elenice de Fátima Ferreira**
4. Projeto Integrador: análise de percepções docentes — **Eneida Aparecida Machado Monteiro; Ana Paula Salles da Silva**
5. O Ensino Colaborativo nas Práticas Pedagógicas: um relato de experiência sistêmica — **Denízia Rosa Ferreira Alves**
6. Aprendizagem Mediada em Discentes com Déficit Intelectual: um estudo de caso na rede municipal de Inhumas — **Denise Cristina Camilo de Lima; Célia Sebastiana Silva**
7. Exercício da Cidadania e Autoria — **Alexia Maria Cardoso Melo; Luzia Rodrigues da Silva**
8. Vivências Pedagógicas Bilíngues (Libras/Português escrito) na Educação Básica — **Patrícia Maria Jesus da Silva; Segismunda Sampaio da Silva Neta**
9. Escrita e Interlocução: a agenciamento dos recursos linguísticos e discursivos na sala de aula — **Renata Herwing de Moraes Souza; Luzia Rodrigues da Silva**
10. Contemporaneidade, Diversidade e Inclusão na escola: inclua-se, é hora de conviver! — **Sara Bernardes; Rodrigo Gondim Ferreira**
11. Tertúlias Literárias Dialógicas: atuações educativas de êxito — **Rosânia Lacerda de Souza; Janice Ramos do Nascimento**

PAINÉIS

1. Abandono de Animais Domésticos — **Isabella Machado de Oliveira Araújo; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
2. Jogos Vorazes: um estudo crítico dos aspectos sociais e políticos representados na Trilogia — **Isabella Rodovalho Martins; Luzia Rodrigues da Silva**
3. “What is Kin-Ball? How do You Play Dodgeball?” Uma Experiência Interdisciplinar entre a Educação Física e o Inglês — **Leonardo Carlos de Andrade; Haniel Meireles do Carmo Moraes**
4. A Representação das Mulheres em “Moana – Um Mar de Aventuras” — **Bárbara Teixeira de Oliveira; Layssa Gabriela A. e Silva Mello**
5. Hannibal Lecter: análise dos recursos midiáticos para a construção do personagem — **Izamara Oliveira dos Santos; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
6. The Big Bang Theory: uma análise a partir dos conceitos básicos do behaviorismo radical — **Ana Júlia Arantes Viana; Thales Cavalcanti e Castro**

7. Ensino da Fauna do Cerrado com Dobraduras de Papel — **Sofia Carvalho Rocha; Maríllia Gomes Dias**
8. Tráfico de Brasileiros: uma afronta aos direitos humanos — **Lezipio Borges de Oliveira Neto; Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello**
9. Vida e Obra de Mozart — **Rute Damascena dos Santos; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
10. A Caracterização do Sublime no Filme “Seja Realista, Exija O Impossível” — **Isadora Oliveira Malveira; Juliana Ribeiro Marra**
11. O Retrato do Autismo na Série “Atypical”: uma análise entre a ficção e a vida real — **Ana Carolina Vieira dos Santos Alves; Layssa Gabriela A. e Silva Mello**
12. Estudo sobre as Causas e as Consequências do Casamento Infantil na Atualidade — **Victória Pereira Naves e Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
13. Crianças Transgênero: análise documental sobre os desafios enfrentados por suas Famílias — **Geovana Tavares Souza; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
14. A Estenose de Jup em Recém-Nascidos — **Beatriz Plaza dos Santos; Regiane Machado de S. Pinheiro**
15. A Interrupção de Gravidez de Anencéfalos: uma questão de bioética — **Nathália Cândida Costa Gomes; Evandson Paiva Ferreira**
16. Violência Doméstica: um estudo de caso realizado no CEPAE/UFG — **Dayana Vinhandeli Rodrigues; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
17. Jogos e Brincadeiras Tradicionais como Fator Coadjuvante no Processo da Inteligência Emocional da Criança com TDAH no Ciclo 1 — **Tereza Borges de Jesus Rodrigues**
18. Você Aprendeu? Estudo Sobre a(Re) Significação da Avaliação e dos Instrumentos Avaliativos no Contexto Escolar — **Amanda Mota Silva; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
19. Explorando as Formas Geométricas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: relato de Experiência — **Douglas Carvalho de Menezes; Camila Rezende Oliveira**
20. Benefícios das Metodologias Ativas na Universidade — **Giane Hayasaki Vieira e Andréa Hayasaki Vieira**
21. Um Desafio Andradiano: Macunaíma em sala de aula — **Luíza Álvares Dias; Vivianne Fleury de Faria**
22. Experiência da Leitura de Poesia no Ensino Médio — **Mariana Almeida Lemos; Vivianne Fleury de Faria**
23. A Crônica na Sala de Aula da Educação de Jovens e Adultos: desafios na formação do Leitor — **Nelson Carlos dos Santos; Célia Sebastiana Silva**

24. A Formação Docente de Alunos de Licenciatura em Letras Português Vinculada ao Ensino de Português como Língua de Acolhimento — **Cleide Araújo Machado; Suelene Vaz da Silva**
25. A Produção Textual em Sala de Aula: diálogos — **Taith Braz Teles Ferreira; Luzia Rodrigues da Silva**
26. O Projeto Transdisciplinar como Prática de Letramento — **Tarcílio Roberto Lima Neto; Vivianne Fleury de Faria**
27. O Ensino de Português como Língua de Acolhimento para Haitianos: relato de experiência de uma professora em formação — **Hamayana Silva Melo; Suelene Vaz da Silva**
28. Os Saltimbancos: o teatro e o letramento como elementos de formação de sujeitos críticos — **Rafaela de Moraes Ramos; Renata Valério Póvoa Curado**

MOSTRA AUDIOVISUAL

O Vale da Desigualdade — **Kaio Régis; Gabriel Rodrigues**

<https://www.youtube.com/watch?v=GPKH549KcpM>

LANÇAMENTOS

Jornal Digital na Educação Básica: um exercício de autoria — **Leonarley Rodrigo Silva Barobosa; Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**

<https://www.folhinhaaplicada.com/>

Escola de Educação Básica para Todos! — Volume III — (Org.) **Deise Nanci de Castro Mesquita; Segismunda da Silva Neta**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-3.pdf>

Escola de educação Básica para Todos! – Volume IV — Org.) **Deise Nanci de Castro Mesquita; Segismunda da Silva Neta**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-4.pdf>

HOMENAGEM

Escola Casa Verde – aprendendo com os pássaro

Projeto Gira Solidário – Escola Pau Brasil

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita – Coordenação

Profa. Ma. Segismunda Sampaio da Silva Neta – Vice Coordenação

Prof. Dr. Alcir Horácio da Silva

Profa. Ana Cristina Rodrigues

Profa. Dra. Ana Rogéria de Aguiar
Psicóloga Ana Clara Aguiar Guimarães
Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva
Profa. Ma. Andréa Hayasaki Vieira
Profa. Dra. Clêidna Aparecida de Lima
Profa. Ma. Fabiana Perpétua Fernandes
Profa. Ma. Márcia Cristina Machado Oliveira
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva
Psicóloga Rosângela Araújo Schittini
Profa. Dra. Rosiris Pereira de Souza Cavalcanti

MONITORES

Isabela Toscano de Medeiros Lisboa – Coordenação
Anna Carolina Souza de Oliveira
Benelzo Batista Oliveira
Denízia Rosa Ferreira Alves
Élida Ferreira
Genessi Borba Gomes Alves Santos
Kasteriane Moreira da Silva
Silvana Laurenço Lima
Vânia de Oliveira Resende Santos
Weslania Evangelista de Jesus

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva – Coordenação
Bianca Esteves da Silva Souza
Débora Fernandes Freitas
Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Douglas Santos Oliveira
Ellen Samila dos Santos Marinho
Jéssica Castro Souza
Mariá Afonsina de Rezende Araújo
Maria Carolina da Silva Rocha
Rayan Soares dos Santos
Rondiney Silva de Oliveira
Rosemeire Hernandes Caetano
Sara Raquel Nascimento Silva
Sarah Caetano de Melgaço

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Alessandra da Silva Carrijo

Dr. Alcir Horácio da Silva

Dr. Almiro Schulz

Dra. Ana Paula Salles

Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Dra. Silvana Matias Freire

ANAIS

Organização

Dra. Alessandra da Silva Carrijo

Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

Profa. Ma. Segismunda Sampaio da Silva Neta

Assessoria

Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva

REALIZAÇÃO

Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Universidade Federal de Goiás

COLABORADORES

Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Universidade Federal de Goiás



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO



IV FNEEBT — 2020

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás
Dias 07, 08, 09, 10, 11 e 12 de setembro de 2020
Evento Virtual

ESPAÇOS EDUCACIONAIS VIRTUAIS

O IV Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: vivências sistêmicas é um evento científico e cultural que compõe o calendário anual de atividades acadêmicas do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG). Neste ano de 2020, entre os dias 7 e 12 de setembro, foi realizada a sua primeira versão não presencial por uma plataforma virtual; uma nova e desafiadora experiência cuja preparação demandou coragem e determinação tanto por parte de sua já tradicional equipe organizadora como de novos parceiros, unidos em torno do mesmo compromisso: identificar, analisar, problematizar e propor vivências sistêmicas em espaços educacionais que garantam a inserção, o respeito, a permanência, o reconhecimento e a escolarização de todos, principalmente neste momento de pandemia mundial que agrava (e escancara ainda mais) a perversa e inescrupulosa desigualdade entre irmãos.

Para as noites de segunda-feira a sexta-feira, foram realizadas duas categorias de atividades: 1) Rodas de Conversa com convidados e mediadores especialistas que trouxeram ao palco questões relacionadas à educação sistêmica — como um caminho para a renovação humana fraterna em um momento de transição planetária; à arte da palavra e sua manifestação literária na escola — como um possível diálogo com o núcleo profundo do ser; à espiritualidade em um ambiente laico de educação — como

um elo forte entre família e escola; à atenção psicológica – como forma de cuidado com a saúde mental de estudantes apartados do convívio escolar por um longo período de isolamento social; às experiências e aos sentimentos de professores – como protagonistas forçados a exercer um papel de vanguarda em modalidades remotas de ensino; e ao agravamento da exclusão de pessoas pobres, pretas, indígenas e/ou com deficiência – como supostos seres invisíveis, há tempos vivendo em situação de quarentena; e 2) Diálogos Abertos entre membros integrantes do Comitê Científico do IV Fórum e os docentes e discentes de educação básica e de ensino superior que tiveram suas investigações acadêmicas e seus relatos de experiências educacionais submetidos e aprovados na modalidade “Apresentação de Trabalho”.

Nos Anais IV FNEEBT (https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2020/09/ANAIS-IV-F%C3%93RUM-2020_REVISADO_pdf.pdf), estão disponíveis todos os textos escritos por seus autores, alguns de forma mais sucinta e outros de modo mais detalhado, bem como os links de acesso as suas apresentações virtuais em Pecha Kucha, em formato de até 20 slides exibidos em 20 segundos, totalizando 6 minutos e 40 segundos de duração.

Na finalização do evento durante a manhã de sábado, foram realizados dois momentos muito especiais de interação entre o público participante — professores, alunos, familiares e demais interessados – e as idealizadoras dos projetos Crescendo Zen e Quantum Pedacin de Arte e suas colaboradoras. Mesmo a distância, foi possível experimentar vivências sistêmicas de meditação e de cuidados com a natureza, corroborando a transcendente religação humana com o cosmos.

Ao longo dos vinte minutos de pausa entre as atividades preparadas para as cinco noites do evento, artistas, ativistas e outros parceiros engajados também nessa luta pela educação básica para todos se apresentaram com canções, poemas, contos, histórias de vida... nos apascentando a alma e acalentando a suposição de que a intrincada decisão de realizar este IV Fórum (na verdade,

extremamente penosa devido ao sentimento de tristeza ante o anúncio de cada vida ceifada e de impotência diante da desigualdade asseverada pela pandemia) não foi em vão. E, em sintonia com o que nos ensina Marina Colasanti, cantamos, declamamos, narramos, dialogamos... não apenas para nos distrairmos ou como uma forma lúdica de nos relacionarmos, mas para alimentarmos e estruturarmos o espírito, o ser.

Ainda sob a inspiração deste aprendizado, a primeira noite do evento foi também dedicada ao lançamento do volume V do livro Escola de Educação Básica para Todos!, uma coletânea de entrevistas realizadas por parceiros que convidaram especialistas a exporem suas visões e expectativas em relação à reconfiguração da instituição escolar, sua forma de organização curricular, seu papel social e sua função formadora nessa atual realidade imposta pela Covid-19. Este volume é uma síntese do conhecimento, sensibilidade, sensatez e firmeza de propósito de cada um desses parceiros, e encontra-se disponível em sua versão e-book na própria página do IV FNEEBT (<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-5.pdf>).

Não obstante esse incansável exercício de reflexão e manifestação narrativa com vistas à utópica transformação social tenha suas bases em longas jornadas ao lado de antigos companheiros, este ano decidimos render uma homenagem especial a apenas uma pessoa que congrega todas as grandes qualidades dos demais: a incansável guerreira, fiel amiga e amada irmã de alma Segismunda Sampaio da Silva Neta, agora merecidamente aposentada. A ela, em especial, e a todos os que virtualmente participaram e contribuíram, nossa eterna gratidão!

Quase primavera de 2020
Deise Nanci de Castro Mesquita

PROGRAMAÇÃO

DIA 07/09/20 – 2ª FEIRA

19h – Boas vindas e Homenagem à Profa. Ma. Segismunda Sampaio da Silva Neta 19h45 – Lançamento: Escola de Educação Básica para Todos – Volume V

Link: https://youtu.be/l5GuNwft_MA

20h30 – Roda de Conversa “Educação Sistêmica e Transição Planetária: renovação humana para a fraternidade”

Convidado: Maurício Neiva Crispim (IBBIS)

Mediadores:

Cristian Fabian Coronel Bobadilla (Movimento Phanchay)

Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

Eneida Aparecida Machado Monteiro (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://youtu.be/Q9PDvswK9u4>

DIA 08/09/20 – 3ª FEIRA

19h – Roda de Conversa “Literatura, Escola e Pandemia: a arte da palavra e o possível diálogo com o núcleo profundo do ser”

Convidada: Escritora Marina Colasanti

Mediadoras

Ângela Barcellos Café (IDA/CEN/UnB)

Clêidna Landivar Lima (CEPAE/UFG)

Weslania Evangelista de Jesus (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UX6hdwN1zYU>

20h20 – Pausa Cultural

Tálita Serafim Azevedo (PPGEEB/CEPAE/UFG)

20h40 – Roda de conversa “Espiritualidade, Educação, Escola e Família”

Convidados:

Mariana Kaadi Pio (Igreja Videira de Goiânia)

Reginaldo Fragoso Marinho (Padre Salesiano)

Robson Max de Oliveira (Babalorixá do Egbe Omodua Ode Opo Arole)

Mediadores:

Allysson Fernandes Garcia (CEPAE/UFG)

Andréa Hayasaki Vieira (SME Goiânia)

Almiro Schulz (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://youtu.be/OMlHfW0doaQ>

DIA 09/09/20 – 4ª FEIRA

19h – Diálogos Abertos: experiências científicas no ensino médio

Trabalhos aprovados pela Comissão Científica

Mediadores:

Fabiana Perpétua Fernandes (CEPAE/UFG)

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Rita de Cássia de Oliveira Reis (CEPAE/UFG)

Link: https://youtu.be/g_tkhHS_ubg

20h20 – Pausa Cultural

Andressa Toledo (Escola Casa Verde)

20h40 – Roda de Conversa “Uma pandemia no meio do caminho.... um caminho no meio da pandemia”

Convidados:

Anna Carime Souza (CEPAE/UFG)

Norma Mendes Guimarães Alves (IBBIS)

Silvana Matias Freire (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Mediadores:

Ana Júlia Arantes (CEPAE/UFG)

Rafael Serpa Gualberto Rodrigues (CEPAE/UFG)

Tálita Serafim Azevedo (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://youtu.be/n1uGuSdcW0g>

DIA 10/09/20 – 5ª FEIRA

19h – Diálogos Abertos: vivências escolares e pesquisas na pós-graduação

Trabalhos aprovados pela Comissão Científica

Mediadores:

Ana Paula Salles da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Andréa dos Guimarães de Carvalho (FLLibras/UFG)

Wanderley Alves dos Santos (CEPAE/UFG)

Link: <https://youtu.be/cXjpX0OLvS8>

20h20 – Pausa Cultural: Alexandre e Omelete

20h40 – Roda de Conversa “Viver, Sentir, Pensar e Sonhar a Educação Básica na (Pós)Pandemia”

Convidados:

Cléssio Pereira Bastos (UEG)

Francisco José Porfírio Neto (CEPAE/UFG)

Lucas Soares da Silva Filho (SME Goiânia)

Mediadores:

Alcir Horácio Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Aline Gomes Souza (SEDUC Goiás)

Sulmar Viana Fontenelle Filho (SME Goiânia)

Link: <https://youtu.be/bUE1MZ2OMkk>

DIA 11/09/20 – 6ª FEIRA

19h – Diálogos Abertos: vivências sistêmicas na educação básica

Trabalhos aprovados pela Comissão Científica

Mediadores

Fabiana Perpétua Fernandes (CEPAE/UFG)

Joyce Rodrigues Cabral (Associação Fonte)

Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://youtu.be/HOEPdtDs1oQ>

20h20 – Pausa Cultural

Sérgio Vaz Mendes

20h40 – Roda de Conversa “Educandos em Situação de Invisibilidade: longas quarentenas”

Convidados:

Élida Ferreira (CORAE)

Eunice da Rocha Moraes Rodrigues Tapuia (Povo Tapuia)

Marta Cezaria de Oliveira (Grupo de Mulheres Negras Dandara)

Mediadores:

Patrícia Maria Jesus da Silva (SME Goiânia)

Roberto Campos Portela (Comitê Estadual para Refugiados e Migrantes em Goiás)

Tânia Ferreira Rezende (FL/UFG)

Link: <https://youtu.be/QIw3nZzVloE>

DIA 12/09/20 – SÁBADO

09h – Vivência Sistêmica em Família

Convidada: Rachel Melo (Projeto Crescendo Zen)

Mediadora: Patrícia Maria Jesus da Silva (SME Goiânia)

Link: https://youtu.be/laAlS_Sz_0E

10h30 – Vivência Sistêmica na Natureza

Convidada: Rosângela Araújo Schittini (Quantum Pedacin de Arte)

Mediadora: Ana Paula Salles da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://youtu.be/xbmrkrCkIMg>

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso aos textos: https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2020/09/ANAIS-IV-F%C3%93RUM-2020_REVISADO_.pdf

TEXTOS SUCINTOS

1. A Mediação do Uso de Recursos Tecnológicos na Ação Pedagógica do Professor de Educação Infantil — **Nayara Elias Pinheiro Godoi; Moema Gomes Moraes**

Link: https://drive.google.com/file/d/1J4vPN_M2pya6U1t9tZtj-KW-FJOdmvpc/view?ts=5f4ca8c0

2. A Orientação da Pesquisa Escolar na Perspectiva do Professor de Ensino Médio do Cepae — **Sheila Cristina Frazão; Fernanda Cruvinel**

Link: <https://youtu.be/lWJJkM58EFw>

3. A Rotina no Grupo Tatu-Bola do Departamento de Educação Infantil: reflexão sobre os impactos da mudança da rotina no Agrupamento — **Camila Cerqueira dos Santos; Isabella Iaccino Nunes Madeira**

Link: https://1drv.ms/p/s!AgjZmBx1cj_mihID8mbj_b62Dlk3?e=KwWbU8

4. A Vivência de Educação Inclusiva na Formação de Professores da Educação Básica — **Larissa Paula Santos Gandora; Rebeca Maria Peres Calgaro**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1tX4J66UlnX-REOjzeC7Ioc5gsyvy-WZCU/view>

5. Contextualizando o Acidente Nuclear de Chernobyl — **Patrícia Oliveira Santos; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**

Link: https://drive.google.com/file/d/1y8Qm29KpTGq8NSem6p1HeG3_zozjLaTD/view?usp=drivesdk

6. Curta-metragem Nosso Olhar — **Élida Ferreira**

Link: <https://www.pechakucha.com/presentations/relato-de-experiencia--nosso-olhar>

Link: <https://youtu.be/uhwdY7iy-g4>

7. Elaboração, Produção e Análise de Brinquedos/Jogos Grafotáteis Produzidos com Impressoras 3D para Educação Infantil — **Waléria Freitas Oliveira Prado; Ana Paula Salles da Silva**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=4Sq-fEYGQ3E>

8. Ela é... Ela — **Gilvana Maria Machado**

Link: <https://youtu.be/Lu1OXMxHfIQ>

9. Experiências Formativas: uma trajetória em torno da divulgação científica — **David Santana Lopes; Rejane Maria Lira-da-Silva**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1PpGssR3AzvSh1TQe1vuJamynaTb9cZDm/view?usp=sharing>

10. Holocausto Brasileiro: uma análise documental — **Anna Victória Moreira Costa; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**

Link: <https://drive.google.com/file/d/13H9pBJv6s4aDaLNGF-e3gAan5R-NX8d7g/view?usp=drivesdk>

11. Livro A Mochila do Dinossauro: proposta de escuta e produção das crianças sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental — **Rafaela de Moraes Ramos; Renata Valério Póvoa Curado**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1aaRbZ6ntEAAMqIliqzSBzLhKgjr-9n6mY/view?ts=5f4ea3c2>

12. Mundo Mágico da Leitura — **Roselene Maria Santana e Souza**

Link: <https://www.pechakucha.com/presentations/mundo-m-gico-da-leitura-335>

Link: https://www.youtube.com/watch?v=_dLzXrvh6Kk

13. O Caminho se Faz Caminhando: experiência com o uso das tdc's na educação básica no contexto de isolamento social — **Fernanda Magalhães Bueno**

Link: https://drive.google.com/file/d/1_TY_tsYIrp0cxYwTJXB8SLFzSo_gNEq/view?usp=sharing

14. Obesidade Infantil no Brasil: questões políticas e socioeconômicas — **Júlia Rodrigues Cardoso; Rita de Cássia de Oliveira Reis**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BtZrSbBrT4w>

15. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino a Distância em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental — **Caroline Araújo Larrañaga de Matos; Ellen Janaína Trias Cezarino**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mmf7Wn3Uz7s>

16. Projeto Audio Visual: uma flor nasce na rua — **Samuel Rodrigues; Rafael Serpa Gualberto Rodrigues**

Link: https://drive.google.com/file/d/17mAI_RM21lCOobPWow2uYsEkks4NAgt2/view?usp=sharing

17. Psicopatia e Cinema: análise da obra “Hannibal – a origem do mal” — **Bárbara Gabriela Cardoso; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1AE-4h-KM1lKsg6EFHkUsogWSC-wbcMU8/view?usp=sharing>

18. Roda de Música: importante ferramenta no processo do desenvolvimento psicossocial do aluno portador de deficiências múltiplas — **Tereza Borges de Jesus Rodrigues**

Link: https://drive.google.com/file/d/1sWTvS083jBqj7MIxYKZ_Sa1I4UrzENor/view

19. Volta ao Mundo pelos Países da Língua Inglesa — **Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice; Greyce Roberta de Souza**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1LIqHI8myRAKgmjUfQAC249GeV-sI-b1Mh/view?usp=sharing>

20. Xadrez Descomplicado — **Sirley Aparecida de Souza; Rony de Paula Mendonça**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=S5E7hel63LM&feature=youtu.be>

TEXTOS DETALHADOS

1. A Relevância da Formação Continuada de Docentes da Educação Infantil na Perspectiva Complexa e Transdisciplinar — **Josivânia Sousa Costa Ribeiro; Maria José de Pinho**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1PnyiLxhoxdU8AjzLd0qXnx31CEZ-7Z20c/view?usp=sharing>

2. A Tendência Educacional Positivista em Contraste com a Formação Humana — **Tomás Dias D'Abreu; Deise Nanci de Castro Mesquita**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1emVSYi0t0LM6wtrHbUi0w92rFc-gosZjE/view?usp=sharing>

3. Alfabetização na EJA: a atualidade do pensamento freireano no Fórum de Estudos “Leituras de Paulo Freire” — **Camila Paula Jevinski**

Link: <https://youtu.be/FmUV5-IL39U>

Link: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/461>

4. Aplicações Cotidianas da Imagem Corporal — **StefanyMonteiro Peixoto; Clêidna Aparecida de Lima**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1FV-Yhu0XtVsO2CaeXlrMr2nzhFB-V4dNF/view?usp=sharing>

5. Aulas de Teatro em Privação de Liberdade: a visibilidade do sujeito em socioeducação — **José Nildo de Souza; Paulo Sérgio de Andrade Bareicha**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1p1GWf-gKMCiVFuTiV1fArSKO-v7k35bXm/view>

6. Circo Social e Suas Contribuições para a Promoção da Saúde no Instituto Federal de Goiás — Campus Valparaíso — **Bruno Amaral Ramos**

Link: <https://youtu.be/Mszm9wJLNAU>

7. Ditadura Militar e Música Popular Brasileira: uma forma de Resistência — **Rafael Serpa Gualberto Rodrigues; Deise Nanci de Castro Mesquita**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1OJyfUx1JKQN4NvhRvkdU5RrG-VXghkyU3/view?usp=sharing>

8. Educação Inclusiva e os Desafios do Ensino Remoto Para Alunos Autistas no Processo de Alfabetização: reflexões a partir da Literatura — **Ana Júlia Arantes Viana; Laís Pereira Felipe**

Link: <https://mail.google.com/mail/u/3/#search/ajuliarantesviana%40gmail.com/FMfcgxwJXfmWPHJsWwFZqvJvMhZbMjvW?projector=1>

9. Educação Popular em Saúde: o hiperdia na atenção primária — **Stefany Monteiro Peixoto; Fernanda Farias Costa**

Link: https://drive.google.com/file/d/1UGD3BFCEaPM9FdPJLReQSlSTe-d6r_6Sj/view?usp=sharing

10. EduLibras: um app bilíngue — **Genessi Borba Gomes Alves Santos; Deise Nanci de Castro Mesquita**

Link: <https://www.pechakucha.com/presentations/edulibras-um-app-bil-ngue-564>

11. Jogos Dançados: uma intervenção pedagógica inclusiva na escola pública — **Andreia Silva de Melo**

Link: <https://drive.google.com/file/d/1f8arB21wC9Wbmyyr4x91kDaCYN-QXd1Ro/view>

12. O Conto e a Narratividade em Sala de Aula — **Ilma Socorro Gonçalves Vieira**

Link: https://drive.google.com/file/d/1DfTlZgaWIvyRn1P_hrW9hgxFu-15d8K_g/view?usp=sharing

13. Trabalho de Corpo do Ator e Mídia-Educação na Formação A Distância em Teatro — **Gilvana Maria Machado; Ana Paula Salles da Silva**

Link: <https://youtu.be/Zw0hqZxFYqM>

14. Um Movimento Sistêmico na Educação Básica — **Eneida Aparecida Machado Monteiro; Ana Paula Salles da Silva**

Link: https://drive.google.com/file/d/1OYeLnDjnl8L-9MJmdncX_iok-8yarnwq0/view

LANÇAMENTO

Escola de Educação Básica para Todos! — Volume V (org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-5.pdf>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita — Coordenação

Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira — Vice Coordenação

Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva — Vice Coordenação

APOIO

Prof. Sulmar Viana Fontenelle Filho – Coordenação
Ana Cristina Rodrigues
Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva
Profa. Dra. Andréa dos Guimarães de Carvalho
Profa. Ma. Andréa Hayasaki Vieira
Anna Carolina Souza de Oliveira
Prof. Benelzo Batista Oliveira
Profa. Denízia Rosa Ferreira Alves
Profa. Ma. Elenice Rabelo Costa
Profa. Élide Ferreira
Profa. Ma. Eneida Aparecida Machado Monteiro
Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Profa. Genessi Borba Gomes Alves Santos
Isabela Toscano de Medeiros Lisboa
Profa. Ma. Juliana Caixeta Padilha
Profa. Kamila Vieira Lima Ferreira
Prof. Ms. Leonarley Rodrigo Silva Barbosa
Prof. Lucas Soares da Silva Filho
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Rafael Serpa Gualberto Rodrigues
Stefany Monteiro Peixoto
Profa. Ma. Weslania Evangelista de Jesus

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva – Coordenação
Bianca Esteves Da Silva Souza
Dhenny Ketully Santos Silva Aguiar
Douglas Santos Oliveira
Ellen Sâmila dos Santos Marinho
Jessica Castro Souza
Jorlan Queiroz De Jesus
Joseane De Carvalho Pereira
Maria Carolina Da Silva Rocha
Raiane Borges Barbosa
Rondney Silva De Oliveira
Rosemeire Hernandez
Rute Santana Ramos Da Silva
Sara Raquel Nascimento Da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva
Profa. Profa. Dra. Andréa dos Guimarães de Carvalho
Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Profa. Dra. Silvana Matias Freire

ANAIS

Organização

Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

REALIZAÇÃO

Projeto de Pesquisa Imagem da Vida em Transição
Projeto de Extensão A Vida em Transição: diferentes olhares
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás

COLABORADORES

Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás



V FNEEBT — 2021

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás
20, 21, 22, 23, 24 e 25 de setembro de 2021
Canal Oficial da TV UFG
Evento Virtual

DIALOGISMO E AMOROSIDADE A DISTÂNCIA

Cinco anos do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!

Tudo começou em uma primavera do ano de 2017! E, desde o início, o objetivo foi congregiar profissionais da área da educação, pesquisadores, docentes, discentes, familiares e público em geral, desejosos de socializar e experimentar projetos que tomam em conta o humano, o ecológico e o espiritual, com vistas ao desenvolvimento cognitivo e intelectual de todos os alunos de educação básica.

O I Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: vivências sistêmicas foi realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa “Inclusão Escolar: teorias e práticas do ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência” (PPGEEB/CEPAE-UFG), nos dias 28, 29 e 30 de setembro. Como forma de congregiar, disseminar e estender esses ideais sistêmicos de escolarização a todas as comunidades interna e externa ao CEPAE, parceiros foram convidados a oferecer vivências ligadas às artes populares, ao teatro, à leitura, ao cinema, à dança, à música, aos esportes, ao autoconhecimento, à ecologia, às ciências, entre outras, compondo um mosaico de atividades.

O II FNEEBT, que aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de setembro de 2018, também teve um desígnio bem definido e certo:

pensar a formação escolar do ser humano em sua essência singular e, ao mesmo tempo, universal. Por isso, as atividades organizadas levaram uma única marca que os congregou: a visão sistêmica da vida sustentada nos pressupostos da complexidade, da instabilidade e da intersubjetividade; e a partir de um outro elemento constitutivo do sujeito, que tem a ver com sua relação transcendental, mística e intrínseca com a natureza terrena e o universo cósmico, a espiritualidade.

O III Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!, realizado nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2019, congregou centenas de pessoas que se integraram em cinco grandes rodas de conversa, seis mesas-redondas, três painéis e sete vivências sistêmicas, além de se deleitarem com vários momentos de arte, cultura e saberes, traduzidos em filmes, peças teatrais, concertos e espetáculos musicais, que evidenciaram o fato de que a produção científica também é realizada e pode ser apresentada em diferentes linguagens.

No ano de 2020, entre os dias 7 e 12 de setembro, foi realizada a primeira versão não presencial do FNEEBT, por meio de um estúdio virtual pago, o StreamYard, de onde foram transmitidas todas as Lives, com acesso gratuito ao público, por meio da plataforma YouTube. Indubitavelmente, este foi o evento mais desafiador para todos nós da equipe. Não apenas porque a maioria de nós teve que se lançar em uma nova e desconhecida seara — a navegação em uma *internet*, mas principalmente porque todos vivíamos momentos de incertezas e inseguranças em relação à vida, por causa de um vírus e do descalço governamental! Unimo-nos em uma rede, a dos “Maluco Beleza”, sonhamos, criamos e sobrevivemos!

E agora, mais revigorados, para este V FNEEBT de 2021, ano em que também celebramos o centenário de aniversário de nosso inspirador Paulo Freire, tomamos como norte na organização das atividades previstas para a semana dos dias 20 a 25 de setembro os Projetos de Pesquisa “Imagem da Vida em Transição”, de Extensão, “A Vida em Transição: diferentes olhares”, e de Ensino, “Interdisciplinar para Todos!”, desenvolvidos pelos docentes e discentes da equipe com a parceria de novos integrantes.

O evento segue as mesmas características dialógicas, organizado em rodas de conversas e debates abertos, informais, consubstanciados em estudos científicos de diferentes matizes teóricas e experimentações trazidas das diversificadas realidades escolares; e mantém o formato a distância, mas dessa vez com o total apoio e orientação da Reitoria Digital da UFG, que cede o estúdio virtual StreamYard e transmite toda a programação pelo seu canal oficial no YouTube, na TV UFG, gratuitamente. Agora, todas as atividades ficam preservadas e podem ser acessadas não só ao vivo, mas também depois de finalizado o evento. Os links estão disponíveis nos Anais (<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2021/09/ANAIS-V-FORUM-NACIONAL-ESCOLA-DE-EDUCACAO-BASICA-PARA-TODOS-.pdf>).

A todos que se dispuseram a mais este desafio, nossos sinceros agradecimentos; e ao Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, nosso eterno reconhecimento e reverência! 100 anos! Presente sempre!

Primavera de 2021

Deise Nanci de Castro Mesquita

PROGRAMAÇÃO

DIA 20/09 – 2ª FEIRA

19h – Abertura

Convidado especial: Alcir Horácio da Silva

Diretor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG)

Projeto Revoada – “Paulo, palavra pequena” e “Analfabeto”

Coordenação: Telma de Oliveira Ferreira (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=vdjRjxsGvuw>

Link: <https://youtu.be/BLxftozKKhM>

19h30 — Roda de Conversa

O Legado de Paulo Freire e o Ato Político de Educar em Tempos Lúgubres

Convidados: Antônio Canuto (Membro da Comissão Pastoral da Terra — CPT)

Eunice Dias de Paula (Escola Apyãwa — Tapirapé, UNEMAT)

Rubneuz Leandro de Souza (Setor de Educação MST / Comitê Pernambucano de Educação do Campo).

Coordenação: Élide Ferreira (CORAE)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=CV44q7l7mWI>

21h30 — Encerramento

DIA 21/09 – 3ª FEIRA

19h — Diálogos Abertos

Projetos e Experiências na Educação Básica: Paulo Freire inspira

Convidados: Anna Paula Petry Pereira (UNIFAP)

Danilo Antonio da Silva Oliveira (SME Goiânia / SEDUC Goiás)

Isabela Holl Cirimbelli Grossi Parreira (UNIVESP)

Paola Leutwiler Oliveira Moraes (UNESP)

Tereza Borges de Jesus Rodrigues (SEDUC Goiás)

Coordenação: Marcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

Silvana Matias Freire (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=H8xI2WBxTiI>

20h30 – Projeto Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira

A Tradução de Diferentes Olhares em Tempos de Pandemia

Coordenação: Patrícia Maria Jesus da Silva (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=7IRnyoHnh2U>

21h30 – Encerramento

DIA 22/09 – 4ª FEIRA

17h – Vivência Sistêmica

Podcast Parte I — Assim Contava Paulo Freire...

Convidadas: Cleidna Landivar Lima (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Lara Fogaça (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Coordenação: Amanda Vieira Prado (UFG)

Monitores: Isabella Pimentel Sousa (CEPAE/UFG)

Rafael Serpa Gualberto Rodrigues (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UVRchBR49G4>

19h – Roda de Conversa

Núcleo de Produção Audiovisual nas Escolas — Festival Audiovisual Vera Cruz

Convidados: Lorena Alves de Melo (Produtora Cultural Favera)

Roney Silva (Produtor Cultural Favera)

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=z1BsQfL4woY>

20h30 — Diálogos Abertos

A Vida na Escola: ação cultural para a liberdade
Convidadas: Carolina Curado Parrode (Escola Aldeia)
Débora Rodrigues de Almeida (Escola Casa Verde)
Coordenação: Anna Carime Souza (CEPAE/UFG)
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=JLRorPArkY>

21h30 — Encerramento

DIA 23/09 – 5ª FEIRA

17h – Vivência Sistêmica

Canva Parte I — Plataforma de Design e Criação Artística em Ambiente Escolar

Convidados: Stéfany Monteiro Peixoto (UFG)
Sulmar Viana Fontenelle Filho (SME Goiânia)
Coordenação: Amanda Vieira Prado (UFG)
Monitoras: Suiani Fabiano Caixeta (FL/UFG)
Vitória Geovanna Lemos de Araújo (FL/UFG)
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=LD1iqa9ruhA>

19h — Diálogos Abertos

Protagonismo Estudantil na Pesquisa Científica de Educação Básica

Convidados: Anna Júlia da Silva Góes (SEDUC Goiás)
Carlos Eduardo Ribeiro Cardoso (SEDUC Goiás)
Estefane Pereira Moraes (SEDUC Goiás)
Izamara Oliveira dos Santos (CEPAE/UFG)
Yann Victor Catarino (CEPAE/UFG)

Coordenação: Denízia Rosa Ferreira Alves (SEDUC Goiás)
Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=HqEheGuuZZw>

20h30 – Projeto Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata

Nosso Olhar Singular sobre a Pandemia Universal

Coordenação: Élide Ferreira (CORAE)
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yLTNLafezxX>

21h30 – Encerramento

DIA 24/09 – 6ª FEIRA

17h – Vivência Sistêmica

Canva Parte II — Plataforma de Design e Criação Artística em Ambiente Escolar

Convidados: Stéfany Monteiro Peixoto (UFG)
Sulmar Viana Fontenelle Filho (SME Goiânia)

Coordenação: Amanda Vieira Prado (UFG)
Monitoras: Suiani Fabiano Caixeta (FL/UFG)
Vitória Geovanna Lemos de Araújo (FL/UFG)
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=WnhiMWb38T4>

19h – Roda de Conversa

Tecnologias, Ensino Remoto e Formação Omnilateral na Educação Básica

Convidados: Adailton Pereira dos Santos (SEDUC Goiás)

Akira de Alencar Borges Bessa (SEDUC Goiás)

Rubio Dornelles de Bessa (SEDUC Goiás)

Coordenação: Andrea Hayasaki Vieira (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jpKitBHYrss>

20h30 – Projeto Escola Municipal Herbert José de Souza

Olhares que se Encontram em Diálogos de Educandos e Educadora

Coordenação: Mariana Cirqueira Ricardo da Silva (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PJnuCgQL1L0>

21h30 – Encerramento

DIA 25/09 – SÁBADO

9h – Vivência Sistêmica

Podcast Parte II — Assim Contava Paulo Freire...

Convidadas: Cleidna Landivar Lima (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Lara Fogaça (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Coordenação: Amanda Vieira Prado (UFG)

Monitores: Isabella Pimentel Sousa (FL/UFG)

Rafael Serpa Gualberto Rodrigues (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=RvygffSomZE>

10h30 – Matinê com Arte

Videoclubismo em Escolas de Educação Básica: mostra de curtas estudantis

Coordenação: Mariusa Alves Sartin (SME Goiânia)

Projeto de Extensão Vida em Transição: diferentes olhares

Coordenação: Denízia Rosa Ferreira Alves (SEDUC Goiás)

Convidadas: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Silvana Matias Freire (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=RvygffSomZE>

11h30 – Encerramento

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso aos textos: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2021/09/ANAIS-V-FORUM-NACIONAL-ESCOLA-DE-EDUCACAO-BASICA-PARA-TODOS-.pdf>

BREVES RELATOS

1. A Biblioteca Escolar e a Iniciação Científica no Ensino Médio: contribuições do letramento informacional no processo de formação de jovens pesquisadores — **Maria Silvério da Silva Siqueira**
2. A Pesquisa Escolar na Perspectiva Educacional de Paulo Freire — **Sheila Cristina Frazão**
3. As Novas Tecnologias: uma questão de opressão? — **Arielli Curado A. Bueno**
4. Aprender pela Pesquisa: desafios do letramento informacional para alunos do ensino Médio — **Jacqueline Pereira Mota**
5. Ciência Médica e Religiosidade: prevenção das pestes no regimento proueytoso contra ha pestenença (Portugal – séc xv) — **Yann Victor Catarino; Giovanna Aparecida Schittini dos Santos**
6. Coordenação Pedagógica na EJA: entraves e contribuições — **Paulo Ricardo Dias Fernandes**
7. (Des)Educar para (Des)Oprimir: um relato de experiência — **Carolina N. Curado Parrode; Fátima Cristina Silva Moraes**
8. Desenvolvimento de Ideias Multiplicativas para Estudante com Transtorno do Espectro
9. Autista por Meio do Aplicativo Multiplycare — **Leuzirene Pereira da Silva**
10. Iniciação à Pesquisa na Educação Básica como Forma de Desenvolver a Autonomia e Protagonismo Estudantil — **Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
11. Iniciação Científica no Ensino Médio: a romantização do personagem Hannibal Lecter na obra “a origem do mal” — **Izamara Oliveira dos Santos; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
12. Intérprete de Libras em Trabalho Home Office: práticas de aprendizagem bilíngue na cozinha com aluno surdo, do ensino fundamental, durante o primeiro semestre de 2021 — **Raquel Lopes de Oliveira; Edna Misseno Pires**
13. Legado de Paulo Freire no Contexto do Ensino Remoto da Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho, Goiânia / Go — **Tereza Borges de Jesus Rodrigues; Vinícius Borges Silva**
14. Monitoria na Produção de um Curta Metragem — **Vitória Geovanna Lemos de Araujo; Suiani Fabiano Caixeta**

15. O Ensino Colaborativo Como Forma de Desenvolver a Autonomia e o Protagonismo Estudantil nas Práticas Pedagógicas Audiovisuais: possibilidades para a efetivação de uma escola para todos na Educação Básica — **Denízia Rosa Ferreira Alves**
16. O Lixo Não Se Faz Sozinho — **Anna Júlia da Silva Góes; Estefane Pereira Morais**
17. Projeto Vivências Liberato: escrita interdisciplinar na busca da formação para a Autonomia — **Anna Paula Petry Pereira; Maria Emília Lubian**
18. Propostas de Materiais Didáticos Educacionais para o Ensino de Língua Portuguesa sob uma Visão Freiriana — **Elisandra Filetti Moura; Danilo Antonio da Silva Oliveira**
19. Projeto de Ensino de Francês Língua Estrangeira sob uma Perspectiva Freiriana — **Thales Rodrigo Vieira; Silvana Matias Freire**
20. Rompendo o Silêncio — **Anna Carime Souza; Marisa de Medeiros Ferreira**
21. Tradição e Identidade: memórias afetivas da família Tavares — **Carlos Eduardo Ribeiro Cardoso; Rosana Beatriz Garrasini Sellanes**

PROJETOS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PAULO FREIRE INSPIRA

1. A Ausência da Garantia do Direito à Educação e a Educação Domiciliar: a tentativa de desmonte do legado freiriano — **Juarez Tadeu de Paula Xavier; Paola Leutwiler Oliveira Moraes**
2. (Des)Educar para (Des)Oprimir: um relato de experiência — **Carolina N. Curado Parrode; Fátima Cristina Silva Moraes**
3. Invasão Cultural: uma análise do Exame Nacional do Ensino Médio — **Juarez Tadeu de Paula Xavier; Isabela Holl Cirimbelli Grossi Parreira**
4. Intérprete de Libras em Trabalho Home Office: práticas de aprendizagem bilíngue na cozinha com aluno surdo, do ensino fundamental, durante o primeiro semestre de 2021 — **Raquel Lopes de Oliveira; Edna Misseno Pires**
5. Legado de Paulo Freire no Contexto do Ensino Remoto da Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho, Goiânia/Go — **Tereza de Jesus Rodrigues; Vinícius Borges Silva**
6. Paulo Freire e a Relação Teoria-Prática no Estágio Supervisionado na Educação Básica — **Deise Nanci de Castro Mesquita**
7. Projeto Vivências Liberato: escrita interdisciplinar na busca da formação para a Autonomia — **Anna Paula Petry Pereira; Maria Emília Lubian**
8. Propostas de Materiais Didáticos Educacionais para o Ensino de Língua Portuguesa sob uma Visão Freiriana — **Elisandra Filetti Moura; Danilo Antonio da Silva Oliveira**

PROJETOS ESCOLARES DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA

1. A Vida em Transição: diferentes olhares — **Élida Ferreira**
2. Nosso Olhar Singular sobre a Pandemia Universal — **Élida Ferreira**
3. Escola, Pandemia e Esperança — **Denízia Rosa Ferreira Alves; Mariusa Alves Sartin; Patrícia Maria Jesus da Silva**
4. Olhares que se Encontram em Diálogos de Educandos e Educadora — **Mariana Cirqueira Ricardo da Silva**
5. Relação Dialética em tempo de Pandemia — **Andréa Hayasaki Vieira**
6. A Tradução de Diferentes Olhares em Tempos de Pandemia — **Patrícia Maria Jesus da Silva; Emelly Daiele Pereira da Silva; Lara Vitória Dias Paraguaçu; Pedro Henrique Silva Sousa**

A VIDA NA ESCOLA: AÇÃO CULTURAL PARA A LIBERDADE

1. Rompendo o Silêncio — **Anna Carime Souza**
2. Festival Tropicália — **Carolina Curado Parrode**
3. Cantos de Trabalho — **Débora Rodrigues de Almeida**
4. Revoada 2021: de um cantinho escolar, um canto pra Paulo — **Telma de Oliveira Ferreira**
5. Analfabeto — **Telma de Oliveira Ferreira; Elen Lara**
6. Paulo, palavra pequena — **Telma de Oliveira Ferreira; Aline Folly; Thaís Lobosque; Amanda R. Lopes; Sara O. Cardoso; Anna Clara Campos**

MOSTRA DE CURTAS ESTUDANTIS

1. Sem Sinal — **Iracy Maria Rodrigues; Janaina de Carvalho Neto; Mariusa Alves Sartin**
2. Luedji — **Lara Fogaça dos Santos; Wanderley José de Faria; Júlio César Bueno Pimentel**
3. Noé das Artes — **Deyzylany Ferreira Neves; Edson Barbosa; Fernanda Bueno**
4. Reinventar — **Élida Ferreira; Lucas Soares da Silva Filho; Patrícia Maria Jesus da Silva; Victor Matheus Marinho Dutra**
5. A Submissão das Mulheres às Redes Sociais — **Isabella Pimentel Sousa; Vitória Geovanna Lemos de Araujo**
6. O Lixo Não Se Faz Sozinho — **Denízia Rosa Ferreira Alves**

LANÇAMENTOS

Escola de Educação Básica para Todos! – Volume VI (org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita, Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha e Silvana Matias Freire**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-6.pdf>

Escola de Educação Básica para Todos! – Volume VII (org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/volume-7.pdf>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita - Coordenação

Profa. Ma. Andréa Hayasaki Vieira - Vice Coordenação

Profa. Ma. Élide Ferreira - Vice Coordenação

APOIO

Bolsista Amanda Vieira Prado — Coordenação

Prof. Benelzo Batista Oliveira

Profa. Denízia Rosa Ferreira Alves

Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Bolsista Isabella Pimentel Sousa

Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Profa. Mariusa Alves Sartin

Matheus Henrick Alves Oliveira

Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva

Bolsista Rafael Serpa Gualberto Rodrigues

Stefany Monteiro Peixoto

Bolsista Suiani Fabiano Caixeta

Prof. Sulmar Viana Fontenelle Filho

Bolsista Vitória Geovanna Lemos de Araujo

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva — Coordenação

Douglas Santos Oliveira

Fábia Lúcia Vicente de Souza

Leila dos Reis Pereira

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Alessandra da Silva Carrijo

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Profa. Dra. Silvana Matias Freire

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Dra. Alessandra da Silva Carrijo

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Wesley Melo Barbosa de Menezes

Bolsista profissional na Reitoria Digital da UFG

REALIZAÇÃO

Projeto de Pesquisa Imagem da Vida em Transição

Projeto de Extensão A Vida em Transição: diferentes olhares

Projeto de Ensino Interdisciplinar para Todos!

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Universidade Federal de Goiás

COLABORADORES

Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Universidade Federal de Goiás



VI FNEEBT / I CID — 2022

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás
19, 20, 21, 22, 23 e 24 de setembro de 2022
Canal Oficial da TV UFG
Evento Virtual

LUTA, RESISTÊNCIA E ESPERANÇA

A este VI FNEEBT integra-se um novo evento, o I Ciclo Internacional de Debates, que juntos ganham novos protagonistas, embora tragam ao debate, ainda, antigas questões. Neste ano de 2022, deveríamos estar celebrando os 200 anos da Independência do Brasil como colônia de Portugal. No entanto, o que se pode vislumbrar, em um estado quase catatônico, é a guinada de um governo presidencialista eleito pela maioria dos brasileiros em direção à submissão e à subserviência de um ou mais países (neo)colonizadores, menos monarcas, mas também autocratas, gananciosos pelas riquezas minerais, ambientais e culturais brasileiras.

Também, neste ano de 2022, deveríamos estar celebrando os 100 anos da Semana de Arte Moderna. De certo modo, estamos fazendo isso e, tal como há um século, de forma antropofágica, mas às avessas, dessa vez denunciando e resistindo a manifestações artístico-culturais de nossos próprios conterrâneos brasileiros que, como alguns daquele tempo, também não nos representam. Dissimulam valores e saberes que não são os nossos, não expressam nossas raízes.

E, ainda neste ano de 2022, mesmo que de forma melancólica, nostálgica e saudosa, para nos resgatar o prazer e a alegria de celebrar, solenizamos em verso e prosa o que foi a vida e a obra de dois excepcionais brasileiros: Elza Soares (2022) e Lima Barreto (1922).

Nesse cenário, com tantas provocações a nos incitar a observação, a análise e a ação, neste ano de 2022, o já tradicional Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos! reclamou expansão de atividades em sua já habitual programação; e não faltaram velhos e

atuais companheiros, do Brasil e além-mar, para se congregarem em torno de luta única, a da eterna resistência! Resistência à aporofobia, à gordofobia, à lgbtqia+fobia, à invisibilização, à misoginia, à xenofobia, ao apagamento, ao capacitismo, ao classismo, ao etnocentrismo, ao patriarcalismo, ao patriotismo, ao negacionismo, ao racismo e todos os outros ‘ismos’ que insistem em nos envergonhar como povo e nação, e nos transvestir em seres desumanos, incivilizados, insensíveis e abrutalhados. Resistência na e pela arte, à guisa do “Elogio da Morte”, de Lima Barreto; ao tom da “Carne”, de Elza Soares; e no “Caminho, com Maiakóvski”, pelas mãos de Eduardo Alves da Costa:

*Assim como a criança
humildemente afaga
a imagem do herói,
assim me aproximo de ti, Maiakósvki.
Não importa o que me possa acontecer
por andar ombro a ombro
com um poeta soviético.
Lendo teus versos,
aprendi a ter coragem.
Tu sabes,
conheces melhor do que eu
a velha história.
Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na segunda noite, já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.*

*E já não podemos dizer nada.
Nos dias que correm
a ninguém é dado
repousar a cabeça
alheia ao terror.
Os humildes baixam a cerviz:
e nós, que não temos pacto algum
com os senhores do mundo,
por temor nos calamos.
No silêncio de meu quarto
a ousadia me afogueia as faces
e eu fantasio um levante;
mas amanhã,
diante do juiz,
talvez meus lábios
calem a verdade
como um foco de germes
capaz de me destruir.
Olho ao redor
e o que vejo
e acabo por repetir
são mentiras.
Mal sabe a criança dizer mãe
e a propaganda lhe destrói a consciência.
A mim, quase me arrastam
pela gola do paletó
à porta do templo
e me pedem que aguarde
até que a Democracia
se digne aparecer no balcão.
Mas eu sei,
porque não estou amedrontado
a ponto de cegar, que ela tem uma espada
a lhe espetar as costelas
e o riso que nos mostra
é uma tênue cortina
lançada sobre os arsenais.*

*Vamos ao campo
e não os vemos ao nosso lado,
no plantio.
Mas no tempo da colheita
lá estão
e acabam por nos roubar
até o último grão de trigo.
Dizem-nos que de nós emana o poder
mas sempre o temos contra nós.
Dizem-nos que é preciso
defender nossos lares,
mas se nos rebelamos contra a opressão
é sobre nós que marcham os soldados.
E por temor eu me calo.
Por temor, aceito a condição
de falso democrata
e rotulo meus gestos
com a palavra liberdade,
procurando, num sorriso,
esconder minha dor
diante de meus superiores.
Mas dentro de mim,
com a potência de um milhão de vozes,
o coração grita — MENTIRA!*

Essas e outras questões correlatas podem ser lidas, vistas e revisitadas nos Anais que trazem os links de acesso às atividades e publicações deste VI FNEEBT / I CID (<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2022/09/ANAIS-VI-FORUM-NACIONAL-ESCOLA-DE-EDUCACAO-BASICA-PARA-TODOS-Formatado-final-com-links.pdf>).

Nossos sinceros agradecimentos àqueles que já se achegaram a nós e sejam muito bem-vindos os que se identificam com nossa luta, resistência e esperança de tempos melhores.

Primavera de 2022
Deise Nanci de Castro Mesquita

PROGRAMAÇÃO

DIA 19/09 – 2ª FEIRA

18h – Abertura — Boas-vindas

18h30 — Lançamento e-book – Coletânea Escola de Educação Básica para Todos! — Vol. VIII e Vol. IX

Link: https://www.youtube.com/watch?v=_KVo61jRfaE

19h – Arte, Cultura e Saberes #1

“Elogio da Morte”, de Lima Barreto, interpretado por **Cleidna Aparecida de Lima Landivar**

19h30 — Roda de Conversa #1

Singularidades na Escola para Todos!

Convidados: Conceição Aparecida Costa Azenha (OUTRaRTE/IEL/UNICAMP)

Sônia Maria Rodrigues (FE/UFG)

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Q54OQyb5ACg>

21h — Encerramento

DIA 20/09 – 3ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debate #1

Interlocuções Latino-Americanas: educação, currículo e investigação com crianças

Convidadas: Karina Alejandra Villarroel Ambiado (GEA-IV – Chile)

María Patricia Angulo Soto (GEA-IV – Chile)

Silvia López de Maturana Luna (GEA-IV – Chile)

Coordenação: Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=AcnAugKxnio>

15h30 – Intervalo

16h – Ciclo Internacional de Debate #2

Educação Antirracista e Decolonial

Convidados: Ana Tereza Reis da Silva (GPDES – UnB)

Daniela Barros Pontes e Silva (GPDES – UnB)

Romero Antonio de Almeida Silva (GPDES – UnB)

Coordenação: Fátima Lucília Vidal Rodrigues (GPDES/UnB)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=veN2wtcUC6U>

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #2

“Festa da Romaria no Quilombo Kalunga”, por Andresa Moreno

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=B0MFzMB0TXE>

19h – Intervalo

19h30 – Diálogos Abertos #1

O Ser Político na Escola

Convidados: Evandro Medeiros (FEC/UNIFESSPA)

José Carlos Almeida (Midiativista e Comunicador Popular)

Wanderley José de Faria (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Coordenação: Cristina Batista de Araújo (CEPAE/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=oR_6rCZ7TpM

21h – Encerramento

DIA 21/09 – 4ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debate #3

Audiovisual e Popularização da Ciência

Convidado: José da Silva Ribeiro (AoNorte/Portugal)

Coordenação: Lara Lima Satler (CNPq/ Npti e Redarth/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=vBt-N10U-DE>

15h30 – Intervalo

16h – Ciclo Internacional de Debate #4

Às Senhoras das Matas e das Águas, Pedimos Licença pra Entrar

Convidadas: Ludmila Pereira de Almeida (Coletivo Maga Mundi – Favela em Pauta)

Nathália Mendes Silva (Centro Acadêmico Machado de Assis — FL/UFG)

Nicolle Maria de Oliveira (Grupo Coró Mulheres — FL/UFG)

Coordenação: Tânia Ferreira Rezende (Gira Leodegária de Jesus / Obiah — FL/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=4fejQ-YD_PA

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #3

“Bora vadiá! Capoeira, Canto e Resistência”, por Thalyta Colangelo

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=vSjiHnm5trY>

19h – Intervalo

19h30 – Diálogos Abertos #2

Gênero, Diversidade Sexual e Raça em Perspectiva

Convidados: Augusto Melo de Oliveira (Pesquisador sobre Gênero: população trans)

Laura de Castro Teixeira (Delegada da Polícia Civil – GO)

Sadrack Alves (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Silvana Cotrim (Associação Cultural Negra Visão)

Coordenação: Giovanna Aparecida Schittini dos Santos (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=xNjiEMDvGac>

21h – Encerramento

DIA 22/09 – 5ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debate #5

Educação para Expansão do Olhar: povos originários

Convidados: Heron Wa'ráwi Abtsiré (Rede Estadual de Goiás)

Thaís Santos Barale (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Coordenação: Mariusa Sartin (CORAE / PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BLjAXDu6hlw>

15h30 – Intervalo

16h – Ciclo Internacional de Debate #6

Kuarup Yawalapiti: tradição e ancestralidade no Alto Xingu

Convidadas: Ana Terra Yawalapiti (Xingu)

Watatakalu Yawalapiti (Xingu)

Coordenação: Luiz Filipe Barcelos Macêdo (ECoS/PPGSC/FS/UnB)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zVgPNS3qQhQ>

17h30 – Intervalo

18h – Divulgação Científica em Linguagem Audiovisual #1

Cinema, Ciência e Diálogo na Educação Básica

1. Princesas da Disney: influência e formação de meninas — **Ana Beatriz Barros Ferreira; Camila Borges Paula; Débora Silva Ferreira; Isabella Marques Campos**

Link: <https://youtu.be/b6W2cgG2Y00>

2. Ditados populares — **Carolina Neves; Diogo Meneses; Fernanda Santiago; Mariusa Sartin**

Link: <https://youtu.be/dAvSZDiNsAk>

3. Os memes morrem? — **Isabelly Barbosa de Oliveira; Julyana Aleixo Fragoso; Yasmiym Nunes Sousa e Silva; Nicolas Melo**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3HpLFY35XBs&t=54s>

Curadoria: Camila Borges Paula (PPGPC/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=knsDytdYD_k

19h – Intervalo

19h30 – Diálogos Abertos #3

Africanidade(s), Ancestralidade(s) e Feminismo(s) Negro

Convidadas: Érika Santos (Pretas de Angola/Go)

Maria das Neves Jardim (Gira Leodegaria / UFG)

Rosinalda Correa da Silva Simoni (UFT/Mulheres Negras Malunga)

Coordenação: Kalyna Ynanhiá Silva de Faria (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=LknKeWq0E8A>

21h – Encerramento

DIA 23/09 – 6ª FEIRA

14h – Vivências Sistêmicas #1

Experimentação Artística em Escolas de Educação Básica

Escolas Parceiras: Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação / UFG

Colégio Estadual Olavo Bilac

Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates

Escola Aldeia

Escola Casa Verde

Escola de Tempo Integral Juscelino Kubstcheck

Escola Municipal Hébert José de Souza

Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (EM de Tempo Integral JK)

Patrícia Maria Jesus da Silva (EM Jalles Machado de Siqueira)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=_al073uCR5Y

17h30 – Intervalo

18h – Divulgação Científica em Linguagem Audiovisual #2

Saberes Colaborativos e Experimentação Artística na Educação Básica

1. A Bênção: a casa dos avós é uma escola — **Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**

Link: <https://youtu.be/d7fwxFnaJ40>

2. A Força das mulheres — **Júlia Souza Lima, Lara Cristina Inácio, Lara Juliana Felisberto; Rosirene Rodrigues dos Santos**

Link: <https://youtu.be/lquAdKeoc7Y>

3. Educação libertadora — **Denízia Rosa Ferreira Alves; Thaisy de Carvalho Rocha Gomes; Elaine Rocha; Lígia Maria Andrade; Mário Antônio Costa Filho; Vânia Aparecida Rodrigues**

Link: www.youtube.com/watch?v=q-_2l-zjIR4

Curadoria: Thaisy de Carvalho Rocha Gomes (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Xkf-qSjFQ-4>

19h – Intervalo

19h30 – Roda de Conversa #2

Protagonismo Indígena na Construção de Políticas Públicas para Educação LinguísticoAmbiental

Convidados: Eunice Pirkodi Caetano Moraes Tapuia

Gilson Ipaxi'awyga Tapirapé

Silma Aparecida da Silva Costa Tapuia

Tânia Ferreira Rezende (FL/UFG)

Coordenação: Silvana Matias Freire (CEPAE/UFG)
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jJ81Kjb4xU>

21h – Encerramento

DIA 24/09 – SÁBADO

9h – Vivências Sistêmicas #2

Protagonismo Estudantil em Escolas de Educação Básica
Escolas Parceiras: Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação / UFG
Colégio Estadual Olavo Bilac
Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates
Escola Aldeia
Escola Casa Verde
Escola de Tempo Integral Juscelino Kubstcheck
Escola Municipal Hébert José de Souza
Escola Municipal Jalla Machado de Siqueira
Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (EM de Tempo Integral JK)
Patrícia Maria Jesus da Silva (EM Jalles Machado de Siqueira)

11h30 – Agradecimentos e encerramento

A Rainha Elza Soares Vive!
Edição: Amanda Vieira Prado (Bolsista PROBEC/CEPAE/UFG)
Matheus Henrick Alves Oliveira (Bolsista PROBEC/CEPAE/UFG)
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PwRzTDfqN7M>

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso aos textos: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2022/09/ANAIS-VI-FORUM-NACIONAL-ESCOLA-DE-EDUCACAO-BASICA-PARA-TODOS-Formatado-final-com-links.pdf>

ARTE, CULTURA E SABERES

1. Elogio da Morte, Lima Barreto — **Cleidna Aparecida de Lima Landivar**
2. Festa da Romaria no Vão do Moleque, Quilombo Kalunga, Cavalcanti — **Andresa Moreno**
3. Bora vadiá! Capoeira, Canto e Resistência — **Thalyta Colangelo**
4. A Rainha Elza Soares Vive! — **Amanda Vieira Prado; Matheus Henrick Alves Oliveira**

RODA DE CONVERSA

1. Singularidades na Escola para Todos! — **Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**
2. Protagonismo Indígena na Construção de Políticas Públicas para Educação LinguísticoAmbiental — **Silvana Matias Freire; Tânia Ferreira Rezende**

I CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES

1. Interlocuções Latino-Americanas: educação, currículo e investigação com crianças — **Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
2. Educação Antirracista e Decolonial — **Fátima Lucília Vidal Rodrigues**
3. Audiovisual e Popularização da Ciência — **Lara Lima Satler**
4. Às Senhoras das Matas e das Águas, Pedimos Licença pra Entrar — **Tânia Ferreira Rezende**
5. Educação para Expansão do Olhar: povos originários — **Mariusia Sartin; Thaisa Santos Barale**
6. Kuarup Yawalapiti: tradição e ancestralidade no Alto Xingu — **Luiz Filipe Barcelos Macêdo**

DIÁLOGOS ABERTOS

1. O Ser Político na Escola — **Cristina Batista de Araújo**
2. Gênero, Diversidade Sexual e Raça em Perspectiva — **Giovanna Aparecida Schittini dos Santos; Sadrack Oliveira Alves**
3. Africanidade(s), Ancestralidade(s) e Feminismo(s) Negro — **Kalyna Ynanhiá Silva de Faria**

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LINGUAGEM AUDIOVISUAL

1. Curta Ciência, Educação Básica & Diálogos — **Camila Borges Paula**
2. Saberes Colaborativos e Experimentação Artística na Educação Básica — **Thaisy de Carvalho Rocha Gomes**

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

1. Projeto de Extensão Olhares Singulares Sob(re) Novos Cenários: experimentação artística e protagonismo estudantil em escolas de Educação Básica — **Márcia Cristina Machado de Oliveira; Patrícia Maria Jesus da Silva**

LANÇAMENTOS

Escola de Educação Básica para Todos! – Volume VIII (org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita; Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha; Patrícia Maria Jesus da Silva**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita — Coordenação
Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva — Vice Coordenação
Profa. Mariusa Sartin — Vice Coordenação
Bolsista Amanda Vieira Prado
Prof. Benelzo Batista Oliveira
Profa. Dra. Cleidna Aparecida de Lima Landivar
Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo
Profa. Ma. Élide Ferreira
Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Profa. Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues
Mestranda Francisca Solange de Carvalho Porto
Profa. Dra. Giovanna Aparecida Schittini dos Santos
Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
Profa. Dra. Lara Lima Satler
Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho
Bolsista Maria Fernanda Cândido Gomes
Bolsista Matheus Henrick Alves Oliveira
Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva
Profa. Dra. Silvana Matias Freire
Mestranda Thaisy de Carvalho Rocha Gomes
Bolsista Vitória Geovanna Lemos de Araújo
Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva
Mestranda Solange Sodrê de Jesus

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Dra. Cristina Batista de Araújo
Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Dra. Flávia Motta de Paula Galvão
Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho
Dra. Silvana Matias Freire

ORGANIZAÇÃO ANAIS

Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

REALIZAÇÃO

Projeto de Pesquisa Imagem da Vida em Transição
Projeto de Extensão Olhares Singulares Sob(re) Novos Cenários
Projeto Interdisciplinar/Interserial — Anos Finais do Ensino Fundamental
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

COLABORADORES

Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás



VII FNEEBT / II CID — 2023

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Universidade federal de Goiás

Dias 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de setembro de 2023

Canal Oficial da TV UFG

Evento Virtual

AMOR, MEMÓRIA E JUSTIÇA

Este VII Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: vivências sistêmicas / II Ciclo Internacional de Debates homenageia o amor! Sim, o amor traduzido em memória e justiça como formas de luta e resistência contra todos os tipos de violência, visíveis e invisíveis, que subjugam qualquer ser: mineral, vegetal, animal, hominal...

A esperança que renasce em nossos corações, como resultado de uma incansável resiliência, vem sendo regada dia a dia neste ano de 2023 com a retomada de políticas públicas que miram o direito à vida, à liberdade e à segurança, garantindo a equidade. Já é sinal de que podemos nos tranquilizar, descansar, relaxar? Definitivamente, não! O planeta corre risco! A democracia corre risco! Os povos originários e as comunidades tradicionais correm risco! As pessoas, com suas singularidades, a despeito de suas branquitude e condição socioeconômica, também correm risco! É, ainda (ou sempre?), momento de alerta, cuidado e ação!

Destaca-se que uma das formas que a equipe organizadora do VII FNEEBT / II CID visualiza como possibilidade de contribuir para essa lide é trazer ao palco, em suas Rodas de Conversa, Diálogos Abertos, Ciclos Internacionais de Debates, Vivências Sistêmicas e momentos de Arte, Cultura e Saberes, pautas que suscitem, provoquem e problematizem as diversificadas e em grande parte ocultas, disfarçadas, dissimuladas formas de violência. Afinal, cada uma dessas questões, em seus fundamentos e princípios, afeta sobremaneira a qualidade de vida do sujeito e interfere profundamente em suas relações sociais, dentro e fora da escola. As discussões orais e formulações escritas pelos participantes convidados para essas

atividades estão disponíveis em links de acesso virtual e das publicações nos Anais deste ano (<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2023/09/ANAIS-VII-FORUM-NACIONAL-ESCOLA-DE-EDUCACAO-BASICA-PARA-TODOS-2023-ver-sao-final-1.pdf>).

Assim, já na noite de abertura, a exibição do premiado documentário do jornalista indígena Marcelo Cuhexê Krahô, *Levante pela Terra*, oportuniza-nos aprender sobre a importância de resistir à violência, preservando a memória, reverenciando os antepassados e disseminando, pelas vias das artes, milenares e imprescindíveis ensinamentos. Trata-se, pois, de compreender que a luta pela Terra não pressupõe meramente a vontade e o direito de possuir um lugar para morar, mas tem a ver com a responsabilidade e o compromisso de preservar, manter e consagrar o *tekohá*, o espaço sagrado central de religação de nossa identidade e cultura, pois é onde descansam os espíritos de nossos ancestrais.

No segundo dia, pela tarde e no princípio da noite, a leveza das crianças brancas, indígenas e pretas, sujeitos imersos no frescor de suas infâncias, com seus singulares processos de perceber, representar e ressignificar o mundo, pode nos propiciar captar o potencial de transformação das vicissitudes humanas, como a tristeza, o desânimo, a letargia, a inércia, a agressão, em amor, quando nos deixamos levar por princípios de reciprocidade, de respeito às singularidades e de preservação de todos os seres da natureza.

Ainda, durante o primeiro momento de Arte, Cultura e Saberes, Lara Fogaça apresenta o Programa de Podcast *Trançando Histórias* e conta como se deu o processo criativo dos episódios, cujos protagonistas são estudantes da Escola Quilombola de Aparecida de Goiânia que, ao lerem e interpretarem obras literárias escritas majoritariamente por autora/es negra/os, são inspirados a criar suas escrivências narrando fatos que demonstram atitudes estereotipadas, preconceituosas e discriminatórias contra o ser negro, suas identidades e suas culturas.

Já no final da noite, a segunda Roda de Conversa, intitulada *Violências na Escola*, tem por intuito nos ajudar (nós, os adultos, os professores) a observar se no espaço escolar nossas atitudes refletem ou refratam um modelo de sociedade que imputa ataques à

identidade e à dignidade humana e que, por consequência, produz silenciamentos e exclusões. Enxergar-nos é uma forma de aprendermos a respeitar o outro.

No terceiro dia, a partir do reconhecimento, da atenção e da estima pela complexa existência humana, nos dois momentos do Ciclo Internacional de Debates, são apresentadas propostas teórico-práticas que privilegiam o planejamento e o desenvolvimento de projetos inter/multi/pluridisciplinares criativos, como forma de (re)ligar os saberes cotidianos e o conhecimento formal científico. Saber reconhecer-se é também resistir!

No final da tarde, durante o momento de Arte, Cultura e Saberes da Exposição Virtual Habitat, em reflexões múltiplas, a artista Rosana Rocha nos propicia perceber as camadas não óbvias de territórios midiáticos concebidos por diferentes aspirações estéticas, que evidenciam a relação entre o homem e os animais. E, para encerrar a noite, aguerridas representantes do universo feminino trazem à baila algumas questões envolvendo diferentes formas de violência física, sexual e psicológica de gênero, decorrentes de uma subjugação social determinada por uma preconceituosa ótica do sentido de feminilidade. A resistência exige mudança também de concepção!

Na quinta-feira, durante os dois momentos de encontro entre estudantes e professores que pesquisam questões relacionadas às práticas escolares curriculares, são debatidos os efeitos nefastos provocados por uma dita Reforma que se pretende Nova, mas que, na verdade, reduz os conceitos de interesse e autonomia a ofertas de disciplinas, itinerários formativos e projetos de vida que naturalizam e reproduzem as desigualdades sociais dentro da própria escola: esses conceitos ficam limitados à falta de acesso, e o interesse passa a ser definido pela necessidade, e não pelo desejo. Afinal, que escola queremos? O fazer transdisciplinar diário, cotidiano, pode dar conta de um currículo mais integrado, em que os conteúdos das disciplinas dialoguem entre si e com a vida concreta dos estudantes? Podemos não ter uma resposta, mas sabemos que experimentar é renovar, é reformar!

Para iniciar a noite com beleza e sensibilidade, a exposição artística de mãe e filha, Clarice Badia e Kalyna Ynanhiá, Negritudes Femininas, serve de espelho para a identificação de nossa ancestralidade africana, com seus mais diversificados matizes de cor e simbologias

de vigor. E, nos Diálogos Abertos, que vêm em sequência, os tópicos sobre Etarismo, Bem-estar Social e (Re)Construções sobre a Velhice trazem também à cena a relevância do reconhecimento e da necessidade de reverência aos que nos precedem, de quem as experiências são repassadas pelos convívios, cuidados e afetos, de geração a geração, e evidenciam a riqueza dos saberes humanos, em seus diferentes ciclos e momentos de existência. Não ceder à repressão e não sucumbir ao desgaste temporal, com ternura e leveza, são também atos de força, resistência e valorização da vida!

Destaca-se, em outro extremo etário, também a forma pueril e comezinha pela qual as crianças do 2º ano do ensino fundamental do Cepae/UFG, com a orientação das bolsistas Anielly Marques Souza e Giovana Alves Nogueira, contam suas histórias, no Audiobook: de ninho em ninho, é uma evidente demonstração de como o simples, o singelo pode ser potente! Ao estilo de Conceição Evaristo, arriscamos a nomeá-las narrativivências, já que, a exemplo do sentido dado ao neologismo *escrevivência* criado pela autora, suas histórias são elaboradas a partir de suas experiências cotidianas, de suas lembranças de fatos marcantes ocorridos no convívio familiar com pais e/ou avós, entre amigos e/ou colegas da escola. São belíssimas traduções da forma como esses sujeitos percebem e ressignificam suas incipientes e valiosas existências.

As Vivências Sistêmicas e os Diálogos Abertos que culminam no encerramento do VII FNEEBT / II CID, na sexta-feira à tarde e à noite, e na manhã do sábado, fazem uma espécie de giro de 360º, ou seja, voltam às origens da razão pela qual esse evento científico-cultural foi primeiramente idealizado: (i) a busca obstinada pela identificação de causas que levam à exclusão e à evasão escolar, e pelo esforço casmurro de suscitar o debate sobre os fundamentos e princípios que as sustentam, consciente e/ou inconscientemente; e (ii) as possíveis formas práticas de abarcar e lidar com as intrincadas relações que compõem esse complexo todo (vivências sistêmicas), mesmo que de forma desnaturalizada, no ambiente escolar formal.

A princípio, a realidade excludente da escola só se deixou perceber devido a diferenças visíveis: não havia apenas alunos adaptados aos parâmetros estabelecidos, mas também sujeitos com deficiências, com dificuldades de aprendizagem, com comportamentos

inadequados, que resistiam aos “infalíveis métodos de ensino e aprendizagem não tradicionais”. Quanta ingenuidade! Olhares mais acautelados e vozes dissonantes, no entanto, advertiam: a escola é para todos! E todos são cada um com seu modo único de enxergar e agir no mundo! Não é o sujeito singular que deve se adaptar à escola, mas é a escola que deve estar apta a acolher e garantir a permanência de cada um! E é sobre isso que tratam as Mães Atípicas, quando se encontram para dialogar: trazem para nós um sentido, um norte, uma luz sobre como podemos superar a cegueira do capacitismo que insiste em nos paralisar na neurose de imputar aos outros os nossos próprios compromissos e responsabilidades como educadores escolares.

Vale ressaltar que os exemplos de como podemos concretizar o fazer cotidiano escolar formal de modo a privilegiar a escuta das distintas vozes, saberes e desejos de cada sujeito-aluno estão documentados nas Vivências Sistêmicas apresentadas e comentadas pela dedicada equipe composta por bolsistas pesquisadores (estudantes de educação básica e de graduação), que, ao longo desses primeiros meses do ano letivo escolar, juntamente com outros discentes e docentes parceiros do Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”, organizaram e desenvolveram a Ação intitulada “O Lugar de Mãe: representações femininas com arte e poesia”.

Destaca-se, ainda, que o tema escolhido para inspirar essas atividades faz parte da proposta apresentada pelo Programa de Extensão e Cultura da Proec “Mulheres em/nas poéticas”, ao qual o projeto se encontra vinculado. Essas vivências, em suas dimensões tanto empíricas quanto teóricas, podem ser (re)conhecidas em detalhes no volume da Coletânea Escola de Educação Básica para Todos! (https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Escola_de_Educacao_Basica_para_Todos_Vol._XII1.pdf).

Enfim, são essas questões e suas complexas relações que o VII FNEEBT / II CID busca tratar durante esta inebriante semana de primavera do mês de setembro de 2023. Mais uma vez, pois, esse auspicioso encontro de gentes de esperança e de luta segue firme na convicção de que o amor se faz com memória e justiça! Não às violências!

Primavera de 2023
Deise Nanci de Castro Mesquita

PROGRAMAÇÃO

DIA 25/09 – 2ª FEIRA

18h – Abertura

18h30 – Exibição documentário “Levante pela Terra”

Direção: Marcelo Cuhexê Krahô

19h30 – Roda de Conversa 1

Violência: memória e arte são formas de resistência!

Convidado: Marcelo Cuhexê Krahô (Cineasta)

Interlocutor: Alessandro Campos (Festival Internacional de Filmes Etnográficos)

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=t0asC0txGnk>

DIA 26/09 – 3ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debates 1

Uma Aldeia para Ser, Viver e Aprender

Convidados estudantes da Escola Aldeia:

Ana Clara Carvalho Souza

Benjamin Marra de Moraes Oliveira

Cecília Dias Barros de Sá

Clarice Cortes Cabral de Mesquita

Eduardo Carvalho Souza

Henrique Veloso Sarques

Ísis Campos Nagato

Manuela Lima

Miguel Curado Brom Moraes

Nina Montoro Lopes

Olívia Queiroz Freitas

Valentina Brasileiro Bispo Leal

Coordenação: Fátima Cristina Silva Moraes (Escola Aldeia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=sIFUzKHv3Tw>

16h – Ciclo Internacional de Debates #2

Infâncias: crianças indígenas e quilombolas

Convidados: Eunice Pirkodi Caetano Moraes Tapuia (Povo Tapuia)

Gilvan Müller de Oliveira (UFSC)

Marcos Flávio Barbosa-Silva (PPGLL/FL/UFG)

Coordenação: Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=2JlekmqP5B8>

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #1

Trançando Histórias, com Lara Fogaça e estudantes da Escola Quilombola de Aparecida de Goiânia

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

19h – Roda de Conversa #2

Violências na Escola

Convidada: Daniela Silva Costa Campos (FE/UFG)

Interlocutora: Carolina Curado Parrode (Escola Aldeia)

Coordenação: Cristina Batista de Araújo (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6rvTgoAExGk>

DIA 27/09 – 4ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debates #3

Transdisciplinaridade como Conceito Complexo e Possibilidade de Religação de Saberes em Estudos e Reflexões Multidimensionais e Multirreferenciais

Convidados: Juan Miguel González Nelasco (Universidad Mayor de San Andrés/Bolívia)

Marilza Vanessa Rosa Suanno (PPGEEB/UFG)

Coordenação: Vivianne Fleury de Faria (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZvIZFMMQp9w>

16h – Ciclo Internacional de Debates #4

Práticas Escolares Quilombolas

Convidados: Adão Fernandes da Cunha (Escolas do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga — Teresina de Goiás)

Tales Damascena (Grupo de Estudos e Pesquisas em Emancipações e Pós-abolição em Goiás e Distrito Federal — GEPEP)

Coordenação: Kalyna Ynanhiá Silva de Faria (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=AuGIPLo3tAA>

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #2

Exposição Virtual Habitat, por Rosana Rocha

Coordenação: Silvana Matias Freire (PPGEEB/CEPAE/UFG)

19h30 – Diálogos Abertos #1

Feminilidades: violências visíveis e invisíveis

Convidadas: Aava Santiago (Câmara Municipal de Goiânia)

Élida Ferreira (CORAE)

Jussimária Almeida dos Santos (SME Goiânia)

Coordenação: Deise Mesquita (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=nzHUQyCtRrI>

DIA 28/09 – 5ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debates #5

O Colapso do Ensino Médio por meio de sua Reforma

Convidados: Amarolina Ribeiro (SEDUC Goiás)

Isadora Malveira (PPGH/UFG)

Jailson Silva de Sousa (Rede Particular de Ensino Goiânia)

Coordenação: Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=_OKVxn0sAr0

16h – Ciclo Internacional de Debates #6

Que escola queremos? Experimentando a transdisciplinaridade no Cepae/UFG

Convidados docentes do CEPAE/UFG

Allysson Fernandes Garcia

Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Elias de Castro

Coordenação: Vivianne Fleury de Faria (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=ZcK7TQgg_sQ

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #3

Negritudes Femininas, por Clarice Badia e Kalyna Ynanhiá

Coordenação: Mariusa Sartin (SME Goiânia)

19h30 – Diálogos Abertos #2

Etarismo, Bem-estar Social e (Re)Construções sobre a Velhice

Convidadas: Flávia Motta de Paula Galvão (CEPAE/UFG)

Stella Ferreira Menezes (UFU)

Vanda Narubia Arumani (Povo Iny)

Coordenação: Patrícia Maria Jesus da Silva (SME Goiânia)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=GZdTtTxyN_c

DIA 29/09 – 6ª FEIRA

14h – Vivências Sistêmicas I

O Lugar de Mãe: representações femininas com arte e poesia

Bolsistas no CEPAE/UFG:

Amanda Vieira Prado

Anielly Marques Souza

Giovana Alves Nogueira

Maria Fernanda Cândido

Mariana Soares Andrade

Matheus Henrick Alves Oliveira

Coordenação: Thaisy de Carvalho Rocha Gomes (SEDUC Goiás)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=EkGB8yOmMW4>

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #4

Audiobook: de ninho em ninho, com Anielly Souza, Giovana Nogueira e estudantes do 2º ano/EF – CEPAE/UFG

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEEB/CEPAE/UFG)

19h30 – Diálogos Abertos #3

Mães Atípicas: invisibilidade, capacitismo e resistência

Convidadas do Grupo de Mães Atípicas de Goiânia:

Jussara Mônica Zacarias Mendes Malaquias

Luciana Prudente de Carvalho Vieira

Márcia Duarte

Coordenação: Denízia Rosa Ferreira Alves (SEDUC Goiás)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mewm-cY3ack>

DIA 30/09 – SÁBADO

9h – Vivências Sistêmicas II

O Lugar de Mãe: representações femininas com arte e poesia

Bolsistas do CEPAE/UFG:

Amanda Vieira Prado

Anielly Marques Souza

Giovana Alves Nogueira

Maria Fernanda Cândido

Mariana Soares Andrade

Matheus Henrick Alves Oliveira

Coordenação: Thaisy de Carvalho Rocha Gomes (SEDUC Goiás)

11h30 – Agradecimentos e encerramento

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=WwEcQXNB12E>

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso aos textos: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2023/09/ANAIS-VII-FORUM-NACIONAL-ESCOLA-DE-EDUCACAO-BASICA-PARA-TODOS-2023-versao-final-1.pdf>

ARTE, CULTURA E SABERES

1. Trançando Histórias — **Lara Fogaça dos Santos**

2. Exposição — **Rosana Rocha**

3. Negritudes Femininas — **Kalyna Ynanhiá Silva de Faria**

4. Audiobook: de ninho em ninho — **Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**

RODA DE CONVERSA

1. Violência: memória e arte são formas de resistência! — **Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**
2. Violências na Escola — **Cristina Batista de Araújo**
3. Por uma ética decolonizante nas escolas — **Daniela Silva Costa Campos**

DIÁLOGOS ABERTOS

1. Feminilidades: violências visíveis e invisíveis — **Deise Nanci de Castro Mesquita**
2. Etarismo, Bem-Estar Social e (Re)Construções sobre a Velhice — **Patrícia Maria Jesus da Silva**
3. Diálogos sobre a Velhice: um (des)encontro necessário — **Flávia Motta de Paula Galvão**
4. Mães Atípicas: invisibilidade, capacitismo e resistência — **Denízia Rosa Ferreira Alves**

II CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES

1. Uma Aldeia para Ser, Viver e Aprender — **Fátima Cristina Moraes**
2. Infâncias: crianças indígenas e quilombolas — **Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes**
3. Transdisciplinaridade como Conceito Complexo e Possibilidade de Religação de Saberes em Estudos e Reflexões Multidimensionais e Multirreferenciais — **Vivianne Fleury de Faria**
4. Transdisciplinaridade como Princípio-Estratégia para Pensar Complexo — **Marilza Vanessa Rosa Suanno**
5. La Transdisciplinariedad y la Complejidad Religada a los Saberes — **Juan Miguel González Velasco**
6. Práticas Escolares Quilombolas — **Kalyna Ynanhiá Silva de Faria**
7. O Colapso do Ensino Médio por Meio de sua Reforma — **Glauco Roberto Gonçalves**
8. Que Escola Queremos? Experimentando a Transdisciplinaridade no Cepae/UFG — **Vivianne Fleury de Faria**

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

1. Dança Circular Sagrada: reverência à Mãe Terra — **Amanda Vieira Prado; Matheus Henrick Alves Oliveira**
2. Maternidades Poéticas Em Libras — **Mariana Soares Andrade; Thaisy de Carvalho Rocha Gomes**
3. Eu Sou uma Mãe Má(ravilhosa)! — **Mariana Soares Andrade; Thaisy de Carvalho Rocha Gomes**
4. Bordado na Fotografia — **Giovana Alves Nogueira**

5. Excepcionais Feminilidades Maternas — **Anielly Marques Souza**
6. Tipos e Processos de Animação: histórias de mãe — **Giovana Alves Nogueira**
7. Universo Materno do Povo Iny — **Maria Fernanda Cândido**
8. Criando Histórias de Mães, em Quadrinhos — **Giovana Alves Nogueira**

LANÇAMENTOS

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume X (org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita; Flávia Motta de Paula Galvão**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Escola-de-Educacao-Basica-para-Todos-Volume-10.pdf>

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XI (org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita; Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes; Giovanna Aparecida Schittini dos Santos**

<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Escola-de-Educacao-Basica-para-Todos-Volume-XI-15-09-2023.pdf>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita — Coordenação

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Vice Coordenação

Profa. Ma. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes — Vice Coordenação

EQUIPE DE APOIO

Bolsista Amanda Vieira Prado

Profa. Ma. Andrea Hayasaki Vieira

Bolsista Anielly Marques Souza

Prof. Benelzo Batista Oliveira

Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo

Profa. Ma. Denízia Rosa Ferreira Alves

Profa. Ma. Élide Ferreira

Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Profa. Esp. Fátima Cristina Silva Moraes

Profa. Dra. Flávia Motta de Paula Galvão

Bolsista Giovana Alves Nogueira

Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves

Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria

Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira

Bolsista Maria Fernanda Cândido Gomes

Bolsista Mariana Soares Andrade

Profa. Ma. Mariusa Sartin

Bolsista Matheus Henrick Alves Oliveira
Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva
Profa. Dra. Silvana Matias Freire
Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva — coordenação
Andrea dos Guimarães de Carvalho
Ellen Sâmila dos Santos Marinho
Janaina Silva de Assis Amorim
Jeferson Lisboa Alves
Ludmila Martins Coelho
Maria Carolina da Silva Rocha
Raiane Barbosa Borges

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Dra. Flávia Motta de Paula Galvão
Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Dra. Silvana Matias Freire

ORGANIZAÇÃO ANAIS

Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

REALIZAÇÃO

Projeto de Pesquisa Imagem da Vida em Transição
Projeto de Extensão Olhares Singulares Sob(re) Novos Cenários
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás



VIII FNEEBT / III CID — 2024

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade federal de Goiás
Dias 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de setembro de 2024
Canal Oficial da TV UFG
Evento Virtual

DIGNIDADE, RESILIÊNCIA E VITÓRIA

Desta vez, entre os dias 23 e 28 de setembro de 2024, o VIII Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todas! / III Ciclo Internacional de Debates homenageia a “resiliência” refletida nas lutas e vitórias de crianças, jovens e adultos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil, que comemora seus 40 anos de vida!

Como anteriormente, este VIII FNEEBT / III CID também serve de palco para a apresentação de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos pela equipe organizadora e seus convidados, que trazem ao debate questões escolares em suas relações com a adolescência e suas subjetividades, com o cinema e a produção audiovisual estudantil, com as culturas periféricas locais e seus valores universais, com o sentido de inclusão traduzido em educação formal para todos e com religiosidades que causam tensões éticas, morais e políticas relativas aos gêneros e sexualidades; bem como algumas vivências artístico-culturais que de forma criativa e alterativa aformoseiam o cotidiano de instituições educacionais nacionais e internacionais.

Tradicionalmente, o FNEEBT/CID é transmitido ao vivo pelo Canal Oficial da TV UFG no YouTube, não tem taxa de inscrição e fica disponível ao público, durante e após a sua realização. Para os interessados em participar a distância ou rever as Rodas de Conversa, os Diálogos Abertos, os Ciclos de Debate, as Vivências Sistêmicas e

as atividades de Arte, Cultura e Saberes que compõem a programação, basta acessar os links liberados na aba “Anais” da página virtual: <https://forumescolaparatodos.com.br/anais/>, desde o primeiro dia do encontro; e para receber o certificado de 40 horas de participação no VIII FNEEBT / III CID, é necessário preencher o formulário que se encontra em <https://forumescolaparatodos.com.br/inscricao/>, até o dia 22 de setembro de 2024.

Salve a primavera! Vida longa ao MST!

Sejam tod@s muito bem-vind@s a esta celebração!

Primavera de 2024

Deise Nanci de Castro Mesquita

PROGRAMAÇÃO

2ª FEIRA, DIA 23/09/2024

18h30 – Abertura

Neisi Maria da Guia Silva (Direção CEPAE/UFG)

18h45 — Lançamento de E-book Volume XII

Deise Nanci de Castro Mesquita; Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha; Matheus Henrick Alves Oliveira (Coordenação VIII FNEEBT / III CID)

19h30 – Roda de Conversa I

Escola, Adolescência e Subjetividade

Convidada: Psicanalista Maria Teresa Lemos (Unicamp)

Interlocutor: Newton Freire Murce (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Coordenação: Silvana Matias Freire (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=tY5RAhuqnp8>

3ª FEIRA, DIA 24/09/2024

14h – Ciclo de Debates I

Projeto Escola Aldeia

Apresentação: Fátima Cristina Silva Moraes

16h – Ciclo de Debates II

Projeto Escola de Tempo Integral Juscelino Kubitschek

Apresentação: Andrea Hayasaki Vieira

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=w7dijajr-Xg>

18h – Arte, Cultura e Saberes I

Teatro na Escola do Futuro (EFG) em Artes Basileu França

Convidada: Gilvana Maria Machado

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

19h30 – Diálogos Abertos I

Escola e Audiovisual

Convidados: Gregório Galvão de Albuquerque (EPSJV— FIOCRUZ)

Maykon Rodrigues dos Anjos (Escola Casa Verde)

Pollyannna Rosa Ribeiro (PUC-Go / SMEGo)

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6mJRmBXkPac>

4ª FEIRA, DIA 25/09/2024

14h – Ciclo de Debates III

Projeto Churinga – parte I

16h – Ciclo de Debates IV

Projeto Churinga – parte II

Coordenação: Daniel Martins Pinheiro Maciel (Instituto Politécnico do Cávado e do AVE – ID+ / AONORTE – Portugal)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=VWhLkNZhQtU>

18h – Arte, Cultura e Saberes II

A Arte de Fotografar a Vida

Convidada: Amanda Costa (Jornalista, Fotógrafa e Documentarista)

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

19h30 – Diálogos Abertos II

Escola e Culturas Marginais

Convidados: Danilo Rosolem (Escola Municipal Renascer)

Roberto Deneri (Studio em Crise Art Design)

Pítias Alves Lobo (Cepae/UFG)

Coordenação: Mariusa Alves Sartin (CORAE)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Tw_DT88-wh8

5ª FEIRA, DIA 26/09/2024

14h – Ciclo de Debates V

Projeto Cine Clube Goiany

Convidadas: Helen Tatiana de Oliveira (CEP Goiany Prates)

Maria Luiza Silva Morais (Ilustradora digital)
Alcidia Picanço Melo de Souza (Bolsista Cnpq – UFG / CEP Goiany Prates)
Coordenação: Thaisy de Carvalho Rocha Gomes (CEP Goiany Prates)

16h – Ciclo de Debates VI

Por uma Educação Contra a Violência Sexual e de Gênero
Convidados Mestrandos do Programa de Pós-graduação em Ensino na
Educação Básica (CEPAE/UFG)

Glauter Morvan de Lago Rosa

Islorrane de Jesus Faria

Kellen Jessika Stalschus

Coordenação: Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=i8MWSMkEzaM>

18h – Arte, Cultura e Saberes III

Bloco Percussivo Pequi Sonoro

Convidados do Projeto Arandu Ecopedagogia:

Marcus Lua Negra

Aline Lino de Araújo

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

19h30 – Diálogos Abertos III

Escola e Inclusão

Convidadas: Anna Júlia Arantes Viana (Mundo Kids)

Flávia da Silva Passos Spindola (CORAE)

Patrícia Fernandes de Oliveira (NAAH/S)

Coordenação: Mariana Cirqueira Ricardo da Silva (SME Goiânia)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=8t_zxxesztw

6ª FEIRA, DIA 27/09/2024

14h – Vivências Sistêmicas I

Mostra de Cinema Estudantil

16h – Vivências Sistêmicas II

Escolas Plurais

Coordenação: Patrícia Maria Jesus da Silva (SME Goiânia)

Gustavo Henrique Gomes Barbosa (Bolsista PROEC/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mKxtjFKPbYA>

18h – Arte, Cultura e Saberes IV

Grafismos no Povo Karajá/Iny

Convidada: Vanda Narubia Arumani (Povo Iny)

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

19h30 – Roda de Conversa II

Religiosidade, Gênero e Sexualidades na Escola

Convidada: Odja Barros Santos (Centro de Estudos Bíblicos)

Interlocutor: Fagner Alves Moreira Brandão (CEPFOR SEDUC-GO)

Coordenação: Cristina Batista de Araújo (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=W1KcarvKMK4>

SÁBADO, DIA 28/09/2024

9h – Homenagem aos 40 anos do MST

Viola e Violão: Os Irmãos Garcia

Convidados: Igor Chiosini de Nadai (Coordenador Cultural MST — Paraná)

Fernando Alex Campaner (Orquestra Popular Camponesa — MST)

Coordenação: Allysson Fernandes Garcia (CEPAE/UFG)

11h30 – Encerramento

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=luIzt42JE04>

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso aos textos: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2024/09/ANAIS-2024-2.pdf>

ARTE, CULTURA E SABERES

1. Assim Caminha Nossa “Arte, Cultura E Saberes...” — **Márcia Cristina Machado de Oliveira**

2. Teatro na Arte Educação Infantil: um saber com todos — **Gilvana Maria Machado**

3. A Arte de Fotografar a Vida — **Amanda Costa**

4. Bloco Percussivo Pequi Sonoro — **Marcus Lua Negra; Aline Lino de Araújo**

5. Grafismos no Povo Karajá/Iny — **Vanda Narubia Arumani**

RODA DE CONVERSA

1. Escola, Adolescência e Subjetividade — **Maria Teresa Lemos; Newton Freire Murce; Silvana Matias Freire**

2. Religiosidade, Gênero e Sexualidades na Escola — **Cristina Batista de Araújo**

DIÁLOGOS ABERTOS

1. Escola e Audiovisual — **Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**
2. A Formação do Espectador de Cinema no Contexto Educacional — **Pollyanna Rosa Ribeiro**
3. A Formação Educação Audiovisual: formação e processos de produção — **Gregório Galvão de Albuquerque**
4. Experiências Coletivas, Construções Narrativas e Processos de Produção nos Fazeres Audiovisuais na Escola — **Maykon Rodrigues dos Anjos**
5. Culturas Marginais, Populares ou Periféricas — **Mariusia Alves Sartin**
6. Instrumentos Musicais de Lixões e Ferros Velhos: ritmos populares e sons da Contemporaneidade — **Danilo Rosolem**
7. Arte Graffiti: interpretação, exposição e confronto humano — **Roberto Junio Neri da Silva**
8. De Festas em Festas, o Corpo Seresta — **Pítias Alves Lobo**
9. Escola e Inclusão — **Mariana Cirqueira Ricardo da Silva**
10. O Olhar do(a) Professor(a) de AEE no Reconhecimento das Altas Habilidades/Superdotação em Goiás — **Patrícia Fernandes de Oliveira**
11. Os Desafios do Professor na Inclusão de Estudantes com Deficiência Intelectual — **Flávia da Silva Passos Spíndola**
12. Inclusão na Prática: formação de professores para a educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) — **Ana Júlia Arantes Viana**

III CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES

1. Projeto Escola Aldeia — **Fátima Cristina Silva Moraes**
2. Vivências na Escola: o aprender com sentido para a vida — **Andréa Hayasaki Vieira**
3. Contar Histórias com Imagens — **Daniel Martins Pinheiro Maciel**
4. Cineclube Goiany — **Thaisy de Carvalho Rocha Gomes; Helen Tatiana de Oliveira; Maria Luiza Silva Moraes; Alcidia Picanço Melo de Souza**
5. Educação, Violência Sexual e de Gênero — **Glauco Roberto Gonçalves**
6. Educação Infantil e Famílias: um guia para o ensino das relações de gênero na Infância — **Islorrane de Jesus Farias**
7. Educação Infantil Frente à Violência Sexual de Crianças: um guia formativo para Professores — **Kellen Jessika Stalschus**
8. Por uma Educação Contra a Violência Sexual e de Gênero — **Glauter Morvan do Lago Castro**

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

1. Mostra de Cinema Estudantil — **Gustavo Henrique Gomes Barbosa; Patrícia Maria Jesus da Silva**
2. Escolas Plurais — **Gustavo Henrique Gomes Barbosa; Patrícia Maria Jesus da Silva**

HOMENAGEM

1. A Orquestra Camponesa do Assentamento Eli Vive — **Igor Chiosini de Nadai**
2. Orquestra Popular Camponesa – Cantar, Tocar e Lutar! — **Fernando Alex Campaner**
3. Viola e Violão — **Maurilo Garcia; Moacir Garcia**

LANÇAMENTO

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XII (org.) — **Deise Nanci de Castro Mesquita; Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha; Thaisy de Carvalho Rocha Gomes**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita — Coordenação
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha — Vice Coordenação
Bolsista CNPq Matheus Henrick Alves Oliveira — Vice Coordenação
Bolsista CNPq Alcídia Picanço Melo de Souza
Prof. Dr. Allysson Fernandes Garcia
Profa. Ma. Andrea Hayasaki Vieira
Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo
Prof. Dr. Daniel Martins Pinheiro Maciel
Profa. Ma. Élide Ferreira
Profa. Esp. Fátima Cristina Silva Moraes
Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves
Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira
Profa. Ma. Mariusa Sartin
Bolsista CNPq Nandara Souza Castro
Profa. Dra. Silvana Matias Freire
Profa. Ma. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva — Coordenação

Douglas Santos Oliveira

Leila dos Reis Pereira

Rafael Borges dos Santos

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Bolsista PROEC Gustavo Henrique Gomes Barbosa

Bolsista CNPq Matheus Henrick Alves Oliveira

Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Profa. Dra. Silvana Matias Freire

ORGANIZAÇÃO ANAIS

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

REALIZAÇÃO

Projetos de Pesquisa

Escolas de Educação Básica para Todos: etnias, culturas e saberes plurais

FNEEBT: memórias e história da inclusão escolar

Observatório de Linguagem e Mídia

Projetos de Extensão

Churinga, Memória e Produção Textual: resgate de histórias, mitos e

lendas que compõem o coração de culturas

Sessão Corujinha: infância e audiovisual

PARCEIROS

Brasil

Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata

Escola Municipal de Tempo Integral Juscelino Kubitschek

Centro Municipal de Apoio à Inclusão Maria Thomé Neto

Centro Municipal de Educação Infantil Village Atalaia

Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates
Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira
Escola Casa Verde
Escola Aldeia
Portugal
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
AO NORTE: Cineclube Viana



PATROCÍNIO
Fundação de Apoio à Pesquisa — UFG



IX FNEEBT / IV CID — 2025

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Universidade federal de Goiás

Dias 22, 23, 24, 25, 26 e 27 de setembro de 2025

Canal Oficial da TV UFG

Evento Virtual

DEMOCRACIA E ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA

Em 2025, entre os dias 22 e 27 de setembro, o IX Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos! / IV Ciclo Internacional de Debates (IX FNEEBT / IV CID) discutirá o papel das instituições educacionais ante as investidas da extrema-direita e seus princípios fundamentalistas, que vêm influenciando negativamente muitas crianças e, principalmente, jovens, deixando professores, coordenadores e diretores perplexos, mas sempre em busca de diferentes ações que possam “conquistar” seus corações e suas mentes, inspirando-os a atitudes conscientemente éticas e democráticas.

Mais uma vez, o FNEEBT/CID privilegiará a apresentação dos projetos de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidos pela equipe organizadora e seus convidados brasileiros e estrangeiros, que trarão ao palco reflexões sobre o tema central “democracia pela via da escolarização básica”, com vistas a fomentar o protagonismo estudantil sob a égide de valores humanos positivos e atitudes colaborativas que possam promover a construção de um mundo justo, sem discriminação racial, social, religiosa, linguística, cultural, de gênero, de orientação sexual e outras. Trata-se, pois, de responder afirmativamente ao convite feito pelos “Núcleos de Base pelo Reencantamento do Mundo”, explicitado sucintamente nas palavras da resiliante deputada federal Luiza Erundina: “O desânimo é conservador, a Esperança é revolucionária”.

Cabe lembrar que, a exemplo dos anos anteriores, o evento será transmitido ao vivo pelo Canal Oficial da TV UFG no YouTube, não cobrará taxa de inscrição e ficará aberto ao público, durante e após a sua realização. A partir do primeiro dia do IX FNEEBT / IV CID, os links de acesso às Rodas de Conversa, Diálogos Abertos, Ciclos de Debate, Vivências Sistêmicas e atividades de Arte, Cultura e Saberes que comporão a programação do evento ficarão disponíveis em seus Anais (https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/09/ANAIS_20251.pdf).

Primavera de 2025
Deise Nanci de Castro Mesquita

PROGRAMAÇÃO

2ª FEIRA, DIA 22/09/2024

18h30 – Abertura

Neisi Maria da Guia Silva (Direção CEPAE/UFG)

18h45 — Boas-vindas

Lançamento de E-books Volumes XIII e XIV

Deise Nanci de Castro Mesquita; Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha;
Matheus Henrick Alves Oliveira (Coordenação IX FNEEBT / IV CID)

19h – Roda de Conversa I

Democracia, Política e Religião: leitura de realidades brasileiras

Convidados:

Cynara Moreira Menezes (Jornalista Canal Fórum / Blog Socialista Morena)

Ranieri Vicente da Costa (Teólogo e Jornalista)

Coordenação: Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Zxm90qt6QHI>

3ª FEIRA, DIA 23/09/2025

14h – Ciclo de Debates I

Cinema: representação de realidades democráticas

Convidadas:

Lara Plácido (Associação Olho Largo — Cabo Verde)

Mallivi Melo Rey (AnimaSol@ Lab — Colômbia)

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=U55BxKfñZk>

16h – Ciclo de Debates II

Literatura: leituras para um mundo democrático

Convidadas:

Célia Sebastiana da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Vivianne Fleury de Faria (PPGEE/CEPAE/UFG)

Coordenação: Ilma Socorro Gonçalves Vieira (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=U55BxKfñZk>

18h – Arte, Cultura e Saberes I

Escola da Etnia Iny Karajá

Convidada: Valdirene Leão Gomes Karajá (Cacica Povo Iny — Aldeia Maurehi)

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=V570h8c0cbQ>

Diálogos Abertos I

Protagonismo Juvenil na Luta pela Democracia

Convidados:

Bruno Tupinambá (Povo Tupinambá — Liderança Jovem Bahia)

Isadora Malveira (PPGH/UFG)

Coordenação: Allysson Fernandes Garcia (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=V570h8c0cbQ>

4ª FEIRA, DIA 24/09/2025

14h – Ciclo de Debates III

Projeto Churinga – Protagonismo Estudantil

Convidado: Daniel Martins Pinheiro Maciel (Ao Norte/Portugal)

Apresentação: vídeos de professores das escolas parceiras

Coordenação: Gustavo Henrique Gomes Barbosa (Bolsista PROEC/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

16h – Ciclo de Debates IV

Projeto Churinga — Narrativas Criativas

Apresentação: produções textuais de estudantes das escolas parceiras

Coordenação: Gustavo Henrique Gomes Barbosa (Bolsista PROEC/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=SOC9SZBaMjE>

18h — Arte, Cultura e Saberes II

Tocar, Cantar e Lutar – MST/Paraná

Convidado: Igor Chiosini de Nadai (MST — Paraná)

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=cC3NmeczmS8>

19h – Diálogos Abertos II

Democracia e Movimentos Populares de Luta Social

Convidadas:

Celi Nelza Zulke Taffarel (UFBa)

Wanderléia dos Santos Rosa (Secretária Municipal de Educação de Cavalcanti)

Coordenação: Elson Rodrigues Olanda (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=cC3NmeczmS8>

5ª FEIRA, DIA 25/09/2025

14h – Ciclo de Debates V

Projeto Postais da Terra – Protagonismo Estudantil

Apresentação: vídeo do coordenador geral Felipe Guerra (AoNorte/Portugal)

Convidados: professores das escolas parceiras

Coordenação: Gustavo Henrique Gomes Barbosa (Bolsista PROEC/CEPAE/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=0J_mWB_MUrU

16h – Ciclo de Debates VI

Projeto Postais da Terra – Produções Audiovisuais

Apresentação: Nandara Souza de Castro (Bolsista PROLICEN/CEPAE/UFG); Rebeca Souza Santos (Bolsista PIBIC-EM/CEPAE/UFG)

Coordenação: Gustavo Henrique Gomes Barbosa (Bolsista PROEC/CEPAE/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=0J_mWB_MUrU

18h – Arte, Cultura e Saberes III

Escola Pluricultural Odé Kayodê

Convidada: Emicléia Alves Pinheiro

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7J5Uxow7k>

19h – Diálogos Abertos III

Democracia Escolar: linguagem, singularidade e inclusão

Convidadas: Carla Ferro (Psicanalista)

Élida Ferreira (CORAE)

Coordenação: Cristina Batista de Araújo (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7J5Uxow7k>

6ª FEIRA, DIA 26/09/2024

14h – Vivências Sistêmicas I

FNEEBT / CID – nove anos de história

Convidada: Fátima Cristina Silva Moraes (Escola Aldeia)

Coordenação: Matheus Henrick Alves Oliveira (Bolsista CNPq PIBIC/CEPAE/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=RYBCBcHCK_M

16h — Vivências Sistêmicas II

Página Virtual do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!

Coordenação: Matheus Henrick Alves Oliveira (Bolsista CNPq PIBIC/CEPAE/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=RYBCBcHCK_M

18h – Arte, Cultura e Saberes IV

Fotografia Falada sobre a Luta contra a Ditadura

Convidada: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=m7cOk43pUbA>

19h – Roda de Conversa II

Democracia: memória e justiça

Convidadas: Flora Daemon (Escritora e Pesquisadora — UFRRJ)

Hildegard Angel (Fundadora do Instituto Zuzu Angel e Jornalista da TV 247)

Diane Valdez (UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=m7cOk43pUbA>

SÁBADO, DIA 27/09/2024

Auditório Cepae/UFG8h – Que democracia queremos?

Apresentação: estudantes do CEPAE/UFG

Convidada: Laurenice Noleto (Escritora e Jornalista)

Coordenação: Júlio César Kohler Damasceno Baron (PPGLL/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=bHd8BfHAjF8>

12h – Encerramento

PUBLICAÇÕES ANAIS

Link de acesso aos textos: https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/09/ANAIS_20251.pdf

ARTE, CULTURA E SABERES

1. Arte, Cultura e Saberes em 2025 — **Márcia Cristina Machado de Oliveira**
2. Escola da Etnia Iny Karajá — **Cacica Valdirene Leão Gomes Karajá**
3. Tocar, Cantar e Lutar – Orquestra Popular Camponesa — **Igor Chiosini de Nadai**
4. A Construção de Outros Mundos Possíveis no Chão da Educação Básica — **Emicléia Alves Pinheiro**
5. Fotografia Falada com Maria Izabel Ramos Jubé — **Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha; Maria Izabel Ramos Jubé; Gregório Albuquerque; Kaio Regis Viana Alves**

RODA DE CONVERSA

1. Democracia, Política e Religião: leitura da realidade brasileira — **Glauco Roberto Gonçalves**
2. Democracia, Memória e Justiça: a luta contra a ditadura militar [1964-1985] — **Diane Valdez**
3. A Serviço da Repressão: cumplicidade e colaboração do Grupo Folha com a ditadura — **Flora Daemon**

DIÁLOGOS ABERTOS

1. Protagonismo Juvenil na Luta pela Democracia — **Allysson Fernandes Garcia**
2. A Educação Democrática como Caminho para Salvar a Democracia: o caso das ocupações de escolas no Brasil(2015-2016) — **Isadora Malveira**
3. Democracia e Movimentos Populares de Luta Social — **Elson Rodrigues Olanda**
4. Democracia e Movimentos Populares de Luta Social — **Celi Nelza Zulke Taffarel**
5. Democracia Escolar: linguagem, singularidade e inclusão — **Cristina Batista de Araújo**
6. Linguagem, Singularidade e Inclusão — **Carla Ferro**

IV CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES

1. Cinema: representação de realidades democráticas — **Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**
2. Literatura: leituras para um mundo democrático — **Célia Sebastiana da Silva; Ilma Socorro Gonçalves Vieira; Vivianne Fleury de Faria**

3. Projeto Churinga: protagonismo estudantil e narrativas criativas — **Gustavo Henrique Gomes Barbosa**
4. Projeto Churinga: fotografias e elicitção de narrativas — **Daniel Martins Pinheiro Maciel**
5. Projeto Churinga: narrar histórias do césio-137 e hiroshima a partir de fotografias — **Adrielle Souza do Nascimento Aguiar; Patrícia Maria Jesus da Silva**
6. Da Tela ao Texto: o uso de produções audiovisuais como ferramentas para estimular a prática da escrita na educação básica — **Danielle Gomes Geraes Lima**
7. Leitura Literária, Imagens de Domínio Público e Narrativas Escritas — **Deise Nanci de Castro Mesquita**
8. Como Nasce uma Guerra? — **Kamilla Rodrigues de Mendonça**
9. O Atendimento Educacional Especializado e a Escuta dos Educandos — **Mariana Cirqueira Ricardo da Silva**
10. Projeto Postais da Terra: protagonismo estudantil e produções audiovisuais — **Gustavo Henrique Gomes Barbosa**
11. Postais da Terra: uma proposta de intercâmbio digital e intercultura — **Felipe M. Guerra**

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

1. Página Virtual do FNEEBT: nove anos de história — **Matheus Henrick Alves Oliveira**

PROJETOS DE ENSINO DEMOCRACIA PELA VIA DA ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA

1. Porque Discutir Democracia na Escola é Preciso — **Vivianne Fleury de Faria**
2. Racismo em Debate: práticas pedagógicas antirracistas nos anos iniciais do ensino fundamental — **Mariana de Cássia Assumpção; Kalyna Ynaniá Silva de Faria**
3. Educação em Sintonia: explorando o potencial educativo de podcasts — **Jaqueline Aparecida Barbosa**
4. Que Democracia Queremos?: uma experiência audiovisual de alunos dos 6º anos do EF — **Deise Nanci de Castro Mesquita**
5. Ocupar Paredes, Democratizar Palavras: relatos sobre a prática do lambe lambe com turmas dos anos finais do ensino fundamental — **Júlio César Kohler Damasceno Baron**

6. Estratégias para Sobreviver no Inferno: ouvindo racionais e produzindo fanzines em sala de aula — **Allysson Fernandes Garcia; Júlio César Kohler Damasceno Baron**
7. A Poesia Está Morta, Mas Juro Que Não Fomos Nós: José Paulo Paes em sala de aula — **Célia Sebastiana Silva**
8. Reflexões Sobre a Liberdade de Expressão: desenvolvendo a pesquisa no ensino médio — **Elisandra Filetti de Moura**
9. A Literatura Indígena na Escola e a Democratização do Saber — **Mayara Macedo Assis**
10. Leitura Literária e Formação Crítica na Escola: debate pela democracia a partir do viés alegórico de A Hora dos Ruminantes, de José J. Veiga — **Ilma Socorro Gonçalves Vieira**
11. Experimentação, Investigação e Criação Coletiva — **Cristina Batista de Araújo**
12. Festival de Cultura Corporal: um relato de experiência a partir dos anos iniciais no CEPAE/UFG — **Vitor Hugo Marani; Valleria Araujo de Oliveira Alarcon; Pitias Alves Lobo; Marcelo Couto Jorge Rodrigues; Fernando Medeiros Mendonça; Eduardo de Carvalho Ribeiro; Fernanda Cruvinel Pimentel**
13. Tem Batuque, Estandarte e Diversidade: o carnaval das crianças do DEI/CEPAE/UFG — **Tamyá Moreira; Maria José Pereira de Oliveira Dias; Ana Cecília S. Carvalho Santana; Pedro Paulo Galdino; Milna Martins Arantes**
14. Vozes Contra o Etarismo: educação linguística crítica e justiça social no ensino médio — **Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello; Letícia de Souza Gonçalves; Roberta Carvalho Cruvinel**
15. Sessão Corujinha: animando com stop motion — **Andrea Alves de Souza; Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha; Maria Auxiliadora Fernandes Justiniano; Neisi Maria da Guia Silva; Ronnan Raimere Cavalcante Mota; Sonia Maria Rodrigues**
7. Animasol@ lab: co-creación en stop motion para el agenciamiento de las infancias — **Mallivi Licet Melo Rey**
8. Crianças e Adolescentes nas Guerras que os Adultos Fazem: discursos bélicos e a poesia como “arma” nas aulas de história — **Allysson Fernandes Garcia**

LANÇAMENTOS

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XIII (org.) —

Deise Nanci de Castro Mesquita

<https://heyzine.com/flip-book/f97a18011f.html>

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XIV (org.) —

Daniel Martins Pinheiro Maciel; Deise Nanci de Castro Mesquita; Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/05/Volume-XIV-18_12_24.pdf

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita — Coordenação

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha — Vice Coordenação

Bolsista CNPq Matheus Henrick Alves Oliveira — Vice Coordenação

Prof. Dr. Allysson Fernandes Garcia

Profa. Ma. Andrea Hayasaki Vieira

Prof. Carlos Eduardo Viana

Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo

Prof. Dr. Daniel Martins Pinheiro Maciel

Profa. Danielle Gomes Geraes

Profa. Ma. Élide Ferreira

Prof. Dr. Elson Rodrigues Olanda

Profa. Esp. Fátima Cristina Silva Moraes

Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves

Prof. Ms. Júlio César Kohler Damasceno Baron

Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria

Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira

Profa. Ma. Mariusa Sartin

Prof. Ms. Maykon Rodrigues dos Anjos

Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva

Profa. Dra. Silvana Matias Freire

Profa. Ma. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Bolsista PROEC Gustavo Henrique Gomes Barbosa

Bolsista CNPq Nandara Souza de Castro

Bolsista CNPq Rebeca Santos de Souza

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva — Coordenação
Douglas Santos Oliveira
Leila dos Reis Pereira
Ludmila Martins Coelho
Pollyane Rodrigues de Oliveira
Rafael Borges dos Santos

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo
Prof. Dr. Daniel Martins Pinheiro Maciel
Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Profa. Dra. Silvana Matias Freire

COORDENAÇÃO ANAIS

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

REALIZAÇÃO

Projetos de Pesquisa

Escolas de Educação Básica para Todos: etnias, culturas e
saberes plurais

Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos:
memórias e história da inclusão escolar

Observatório de Linguagem e Mídia

Projetos de Extensão

Churinga, Memória e Produção Textual: resgate de histórias, mitos e lendas que compõem o coração de culturas

Sessão Corujinha: infância e audiovisual

Postais da Terra

PARCEIROS

Angola

Escola Portuguesa de Luanda

Brasil

Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata

Centro de Ensino em Período Integral Deputado José de Assis

Centro Municipal de Apoio à Inclusão Maria Thomé Neto
 Centro Municipal de Educação Infantil Village Atalaia
 Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates
 Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira
 Escola Municipal de Tempo Integral JK
 Escola de Redação Criar Contexto
 Escola Sol Nascente
 Escola Casa Verde
 Escola Aldeia
Cabo Verde
 Associação Olho Largo
Guiné-Bissau
 Liceu Sub-Regional de Bubaque
 Escola Lusófona Menino
Moçambique
 Escola Portuguesa de Moçambique — CELP
Portugal
 Escola Secundária de Santa Maria Maior
 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
 AO NORTE: Cineclube Viana



PATROCÍNIO



X FNEEBT / V CID — 2026

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Universidade Federal de Goiás

Dias 21, 22, 23, 24, 25 e 26 de setembro de 2026

Canal Oficial da TV UFG

Evento Híbrido

LETRAMENTO POLÍTICO ESTUDANTIL

Ao longo da semana dos dias 21 a 26 de setembro de 2026, o objetivo geral do X FNEEBT / V CID será discutir o papel da educação formal e a contribuição das áreas de conhecimento escolar para o letramento político de crianças, jovens e adultos, com vistas ao pleno exercício de seus direitos constitucionais; e os objetivos específicos serão (1) compreender o atual momento sócio-histórico-cultural eleitoral de escolha para presidente da República, governadores, senadores e deputados federais, estaduais e distritais, e suas consequências para o futuro do cotidiano escolar; (2) destacar o papel da escolarização básica na promoção do sentido de democracia e de sua efetivação ética na sociedade; (3) propor atividades didático-pedagógicas específicas às diferentes áreas do conhecimento, com vistas a fomentar o protagonismo estudantil sob a égide de valores humanos positivos e ações colaborativas; (4) buscar formas de prevenção contra o capacitismo e a discriminação racial, social, religiosa, linguística, cultural, de gênero, de orientação sexual e outras; (5) conhecer a história da Revolução Socialista Cubana como representativa de lutas pelo direito de todos à educação, à saúde, à moradia e a outros bens sociais; (6) entender como a economia financeira determina o sentido de capitalismo, socialismo e comunismo; e (7) perceber os sentidos de uma sociedade democrática organizada em associações e movimentos sociais e populares que possam ajudar na reconstrução de grêmios e associações estudantis.

Na Abertura, haverá o lançamento dos Volumes XV, XVI, XVII, XVIII e XIX da Coletânea “Escola de Educação para Todos”,

organizados e publicados em 2025, e deste Volume XX — Dossiê Memórias FNEEBT — 10 anos de história, de 2026, todos patrocinados com verba proveniente de edital da Fapeg. Estes e os quatorze e-books anteriores podem ser acessados gratuitamente na página oficial do evento: <https://forumescolaparatodos.com.br/E-BOOKS/>

O resultado dos projetos que vêm sendo desenvolvidos pela equipe ao longo do segundo semestre de 2025 e primeiro semestre de 2026 será apresentado oralmente durante os seis dias de evento, em atividades distribuídas nos períodos matutino (5ª feira e sábado), vespertino (de 3ª a 6ª feiras) e noturno (de 2ª a 6ª feiras): duas Rodas de Conversa, três Diálogos Abertos, seis Ciclos de Debates, quatro Vivências Sistêmicas e quatro atividades de Arte, Cultura e Saberes. Haverá interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, para as atividades com a participação dos convidados cubanos representantes do Ministério de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Guantánamo, do Centro de Linguística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Heloína Miyares Bermúdez”, da Casa del Caribe e da Casa de La Trova de Santiago de Cuba, a tradução do espanhol para o português. Novamente, o evento será transmitido ao vivo pelo Canal Oficial da TV UFG no YouTube e ficará disponível para acesso livre ao público, durante e após a sua realização, pelos links que acompanham a programação publicada nos Anais (<https://forumescolaparatodos.com.br/anais/>).

No sábado de encerramento, será o momento da grande celebração dos 10 anos do Fórum e do aniversário de 100 anos de Fidel Castro, quando os presentes poderão assistir ao espetáculo musical “Brasil e Cuba - A Gramática dos Tambores” preparado por estudantes da Escola Aldeia sob a coordenação do Prof. Dr. Fabrício Venâncio com a colaboração da produtora cultural e bailarina profissional cubana Inolquis Martell Osoria, *la Gantanamera*.

Parabéns a Cuba e aos seus princípios socialistas!

¡Hasta la victoria siempre, Comandante en Jefe Fidel Castro!

Vida longa ao FNEEBT/CID e sua resiliente luta pela educação básica para todos!

Primavera de 2026

Deise Nanci de Castro Mesquita

PROGRAMAÇÃO

2ª FEIRA — DIA 21/09

Virtual

18h — Abertura / Lançamento Volumes XV a XX

18h30 — Homenagem a Cuba

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=pESTmyWFBxI>

19h — Roda de Conversa I — Centenário de Fidel Castro: por que celebrar?

Convidada: Dra. Anselma Betancourt Pulsán (Conselho Providencial de Sociedades Científicas de Saúde — Guantánamo, Cuba)

Interlocutor: Breno Altman (Portal de Notícias Opera Mundi)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=pESTmyWFBxI>

3ª FEIRA, DIA 22/09

Local: Sala de Dança da ADUFG

9h — Vivência Sistêmica I – Dança, Memória, História e Cultura

Convidada:

Promotora Cultural Inolquis Martell Osoria – Guantánamo, Cuba

Coordenação:

Profa. Jéssika Souza

Local: Auditório da Biblioteca Central/UFG

13h30 — Ciclo de Debates I — Tecnologia, Pesquisa e Produção Acadêmica

Convidados:

Dr. Leonel Ruiz Miyares (Centro de Linguística Aplicada de Santiago de Cuba)

Dr. Elson Santos Silva (CEPAE/UFG)

Coordenação:

Prof. Dr. Marcos Antônio Gonçalves Júnior (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TGh5wnbMhYM>

15h30 — Ciclo de Debates II — Direito Constitucional na Educação Básica

Convidados:

Dr. Vitélio Manuel Ruiz Miyares (Casa del Caribe — Cuba)

Profa. Carolina Nunes Curado Parrode (Escola Aldeia)

Coordenação: Profa. Dra. Sirley Aparecida de Souza (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eXR7E4UIk4Y>

3ª FEIRA — DIA 22/09

Virtual

18h — Arte, Cultura e Saberes I — Espetáculos Culturais: processo e exibição

Convidados:

Promotor Cultural Reynaldo Lazo Salazar (Casa de La Trova, Cuba) e

Promotora Cultural Inolquis Martell Osoria (Guantánamo, Cuba)

Interlocutor:

Prof. Dr. Fabrício Clemente (Escola Aldeia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=seiMtXrkaGY>

19h — Diálogos Abertos I — Escola de Educação do Campo para Todos!

Convidados:

Profa. Dra. Denise de Oliveira Alves (Educação do Campo/Ciências da Natureza — UFG/Campus Goiás)

Prof. Marcos Cezar Teles de Camargo (Agrocolégio Estadual Maguito Vilela)

Coordenação:

Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende (FL/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=seiMtXrkaGY>

4ª FEIRA — DIA 23/09

Local: Auditório da Biblioteca Central/UFG

14h — Ciclo de Debates III — Formação Política e Juventude Estudantil

Convidados:

Dr. Vitelio Manuel Ruiz Miyares (Casa del Caribe, Cuba)

Vereadora Aava Santiago (Câmara Municipal de Goiânia)

Coordenação:

Profa. Dra. Rita de Cássia de Oliveira Reis (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ScC2DU-faFs>

Local: CEPI Andreino Rodrigues de Moraes

15h45 - Exibição Filme: A Fabulosa Máquina do Tempo

Direção: Eliza Capai

Produção: Amana Cine

Coprodução: Globonews e Canal Brasil

Distribuição: Descoloniza Filmes

17h - Ciclo de Debates IV - Infância, Adolescência, Sonhos e Futuro

Convidadas:

Profa. Ma. Rafaela Alexsandra da Silva (Cine Clube Vozes em Cena),

Profa. Dra. Cristina Araújo (CEPAE/UFG) e

Profa. Dra. Deise Mesquita (CEPAE/UFG; SENARC/MDS)

Coordenação:

Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=JAPQgrTUSI8>

Virtual

18h — Arte, Cultura e Saberes II — El Arte de Bailar

Convidada:

Promotora Cultural Inolquis Martell Osoria (Guantánamo, Cuba)

Interlocutora:

Profa. Ma. Márcia Cristina Machado Oliveira (SME Goiânia)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=r3R3W_azdyw

19h — Diálogos Abertos II — Ciência, Tecnologia e Pesquisa

Convidados:

Dr. Leonel Ruiz Miyares (Centro de Linguística Aplicada de Santiago de Cuba)

Profa. Dra. Ione Mendes Silva Ferreira (CEPAE/UFG)

Coordenação:

Profa. Dra. Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (FL/UFG)

Link: https://www.youtube.com/watch?v=r3R3W_azdyw

5ª FEIRA — DIA 24/09

Local: Auditório da Biblioteca Central/UFG

9h30 — Ciclo de Debates V — Fidel Castro: 100 anos de luta e vitória

Convidado:

Dr. Leonel Ruiz Miyares (Centro de Linguística Aplicada de Santiago de Cuba)

Interlocutores:

Estudantes do Ensino Médio (CEPAE/UFG)

Coordenação:

Prof. Dr. Allysson Fernandes Garcia (PPGEEB/CEPAE/UFG)

11h — Exposição de Tatuagens — “Comandante en Jefe Fidel Castro”

Curadoria: Dr. Vitelio Manuel Ruiz Miyares — Casa del Caribe, Santiago de Cuba

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TPUCJ-3qbyM>

5ª FEIRA — DIA 24/09

Local: Auditório do CEPAE/UFG

14h — Ciclo de Debates VI — Constituição, Voto Popular e Cidadania na Escola

Convidado:

Dr. Vit3lio Manuel Ruiz Miyares (Casa del Caribe, Cuba)

Interlocutores:

Bolsistas dos Projetos Politizar e Parlamento Jovem (CEPAE/UFG)

Coordena33o:

Profa. Dra. Izabella Peracini Bento (CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=M86LqZhztIU>

Local: Sala de Dan3a do CEPAE/UFG

16h — Viv3ncia Sist3mica II — “Escuela: un espacio cultural para la trova”

Convidados:

Promotora Cultural Inolquis Martell Osoria (Guant3namo, Cuba)

Participantes:

Estudantes da Escola Aldeia e do Cepae/UFG

Coordena33o:

Profa. F3tima Cristina Silva Moraes (Escola Aldeia) e

Prof. Dr. Fabr3cio Clemente (Escola Aldeia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PrOEnf7-XXo>

Virtual

18h — Arte, Cultura e Saberes III — Cinema e Audiovisual Escolar

Convidados:

Prof. Dr. Rafael de Almeida — UEG

Prof. Ms. Maykon dos Anjos — Escola Casa Verde

Interlocutora:

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha — PPGEEB/Cepae/UFG

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=c5lwmRm-0hM>

19h — Di3logos Abertos III — Educa33o Escolar Ind3gena para Todos!

Convidados:

Prof. Dr. Gersem Jos3 dos Santos Luciano Baniwa (PPGAS/UnB)

Prof. Dr. Mbo3sara Es33 Trememb3 (Escola Estadual Ind3gena Sagrada Fam3lia, Rio Marau33, Santa Isabel do Rio Negro, Amazonas)

Coordena33o:

Loretta Emiri (Indigenista e Escritora, aliada hist3rica do Povo Yanomami)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=c5lwmRm-0hM>

6ª FEIRA — DIA 25/09

Virtual

14h — Viv3ncia Sist3mica III — FNEEBT — 10 anos de sonhos e lutas resilientes

Convidados:

Cacica Valdirene Leão Gomes Karajá (Colégio Estadual Indígena Maurehi)

Profa. Ma. Denízia Rosa Ferreira Alves (SEDUC Goiás)

Profa. Ma. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes (SEDUC Goiás)

Coordenação:

Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=em3KgIzKb9U>

16h — Vivência Sistêmica IV — FNEEBT — 10 anos de pesquisa aplicada

Convidados:

Profa. Dra. Ana Paula Salles da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Profa. Dra. Cleidna Aparecida de Lima Landivar (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Coordenação:

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=MT9FmJWzSNc>

18h — Arte, Cultura e Saberes IV — Churinga: cartografia escolar

Convidados:

Estudantes participantes do Projeto Churinga (CEPAE/UFG)

Interlocutora:

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (PPGEEB/CEPAE/UFG)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eCEhcZuuILQ>

19h — Roda de Conversa II — FNEEBT — 10 anos de projetos de ensino e extensão

Convidados:

Profa. Ma. Élide Ferreira (Corae)

Profa. Ma. Mariusa Sartin (SEDUC Goiás)

Matheus Henrick Alves Oliveira (FACE/UFG)

Profa. Dra. Silvana Freire (CEPAE/UFG)

Coordenação:

Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira (SME Goiânia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eCEhcZuuILQ>

Sábado — Dia 26/09

Local: Pátio Coberto do Cepae/UFG

9h30 — Celebração: 10 anos de Fórum / 100 anos de Fidel Castro

Coordenação:

Profa. Carolina Nunes Curado Parrode (Escola Aldeia)

Profa. Fátima Cristina Silva Moraes (Escola Aldeia)

Prof. Dr. Fabrício Clemente (Escola Aldeia)

12h — Encerramento

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=dUAjs0Bjjhs>

PUBLICAÇÕES ANAIS

ARTE, CULTURA E SABERES

1. Cinema e Audiovisual Escolar — **Rafael de Almeida; Maykon dos Anjos; Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha**
2. Churinga: cartografia escolar — **Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha; Cláudia Santos Gonçalves Barreto Bezerra; Cláudia de Souza Silva Bitencourt; Danielly Cardoso da Silva; Sirley Aparecida de Souza; Rafael Valadares Leite**

RODAS DE CONVERSA

Centenário de Fidel Castro: por que celebrar?

1. Cuba, un resistir desde la dignidad — **Anselma Betancourt Pulsan**
2. Fidel: brújula de la colaboración médica cubana desde las experiencias de colaboradores médicos — **Anselma Betancourt Pulsán**
3. Cuba! Playlist (40 vídeos) com Debates e Informações sobre a História, a Economia e a Política de Cuba — **Breno Altman**

FNEEBT – 10 anos de projetos de ensino e extensão

1. Em Grande estilo, celebramos os 10 anos do Fórum... — **Márcia Cristina Machado de Oliveira**
2. Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos e sua Pluralidade — **Élida Ferreira**
3. Entre Memórias e Esperanças: dez anos de caminhada no Fórum — **Mariusia Sartin**
4. Vivência e Protagonismo — **Matheus Henrick Alves Oliveira**
5. Aprendizagem Lúdica: para quem? — **Silvana Freire**

DIÁLOGOS ABERTOS

Escola de Educação do Campo para Todos!

1. Escola de Educação do Campo para Todos! — **Tânia Ferreira Rezende**
2. “É na roda que todos se veem”: diálogos sobre Educação Inclusiva nas escolas do campo — **Denise de Oliveira Alves**
3. Pedagogia da Alternância: educação, família e comunidade construindo a educação do campo em Goiás — **Marcos Cezar Teles de Camargo**

Ciência, Tecnologia e Pesquisa

1. Ciência, Tecnologia e Pesquisa: diálogos entre formação, inovação e transformação social — **Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva**

2. Ciencia, Tecnología e Investigación — **Leonel Ruiz Miyares**
3. A pesquisa em Educação Básica do *Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Ensino na Educação Básica* do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás — **Ione Mendes Silva Ferreira**

Educação Escolar Indígena para Todos!

1. Educação escolar indígena federal, estadual ou municipal? — **Loretta Emiri**
2. Todos na Escola, mas que Escola? Reflexões a partir da Experiência Yanomami de Educação Escolar — **Mbo'esara Esãã Tremembé**

CICLOS DE DEBATES

Tecnologia, Pesquisa e Produção Acadêmica

1. 1.Tecnologia, Pesquisa e Produção Acadêmica na Educação Básica — **Marcos Antônio Gonçalves Júnior**
2. Tecnología, Investigación y Producción académica — **Leonel Ruiz Miyares**

Direito Constitucional na Educação Básica

1. Diálogo Constitucional na Escola — **Sirley Aparecida de Souza**
2. Derecho Constitucional en Educación Básica — **Vitélio Manuel Ruiz Miyares**
3. A Escola como Experiência Constitucional: infância, democracia e formação cidadã na Educação Básica — **Carolina Nunes Curado Parrode**

Formação Política e Juventude Estudantil

1. “Lugar de Jovem também é na Política”: o Projeto Politizar Gyn e o Parlamento Jovem no contexto da formação política estudantil dos discentes de Educação Básica do CEPAE-UFG — **Rita de Cássia de Oliveira Reis**
2. Formación Política y Juventud Estudiantil — **Vitélio Manuel Ruiz Miyares**

Fidel Castro: 100 anos de luta e vitória

1. Fidel Castro: 100 anos de luta e vitória — **Allysson Fernandes Garcia**
2. Homenaje a Fidel Castro — 100 años de lucha y victoria — **Leonel Ruiz Miyares**

Constituição, Voto Popular e Cidadania na Escola

1. Constituição, Voto Popular e Cidadania no CEPAE/UFG — **Izabella Peracini Bento**
2. Constitución, Voto Popular y Ciudadanía en La Escuela — **Vitélio Manuel Ruiz Miyares**

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

Escuela: un espacio cultural para la trova

1. Rumba Cubana: cultura, ancestralidade e resistência em diálogo entre Cuba e Brasil — **Fátima Cristina Silva Moraes**

FNEEBT – 10 anos de sonhos e lutas resilientes

1. 10 Anos de Sonhos e Lutas Resilientes: memória, presença e futuro —

Patrícia Maria Jesus da Silva

2. Projeto Maurehi — **Valdirene Mahudiké**

3. Entre a Docência e a Maternidade Atípica: desafios da inclusão, luta e resistência — **Denízia Rosa Ferreira Alves**

4. Entre Telas, Olhares e Aprendizagens: uma trajetória com o cinema —

Thaisy de Carvalho Rocha Gomes – Seduc

FNEEBT – 10 anos de pesquisa aplicada

1. Vivências Sistêmicas e Experiências Formativas: dez anos de diálogo entre educação básica, universidade, pesquisa e extensão — **Mariana Cirqueira Ricardo da Silva**

2. Um Instante Entre Tempos — **Ana Paula Salles da Silva**

3. O Ato Narrativo na Vida Docente: histórias partilhadas no Fórum — **Cleidna Aparecida de Lima Landivar**

4. Entrelaçamentos Entre a Pesquisa e a Docência na Educação Básica — **Glauco Roberto Gonçalves**

LANÇAMENTOS

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XV — **Deise Nanci de Castro Mesquita; Júlio Cesar Kohler Damasceno Baron** (Org.)

Link: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/12/E.-E.-B.-Vol-15-ebook-final.pdf>

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XVI — **Deise Nanci de Castro Mesquita, Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha; Matheus Henrick Alves Oliveira** (Org.)

Link: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/12/Escola-de-Edu.-Bas.-e-book-v.16.pdf>

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XVII — **Deise Nanci de Castro Mesquita; Gustavo Henrique Gomes Barbosa** (Org.)

Link: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/12/E.-E.-B.-Vol-17-ebook-final.pdf>

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XVIII — **Deise Nanci de Castro Mesquita; Maria Alice de Souza Carvalho Rocha** (Org.)

Link: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/12/E.-E.-B.-Vol-18-ebook-final.pdf>

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume IX (org.) —
Cristina Batista Araújo; Deise Nanci de Castro Mesquita (Org.)
Link: https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2025/12/Escola-de-Educacao-Basica-para-Todos-Volume-19_Ebook.pdf

COMISSÃO ORGANIZADORA

Equipe

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita — Coordenação
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha — Vice Coordenação
Profa. Carolina Nunes Curado Parrode — Vice Coordenação
Prof. Dr. Allysson Fernandes Garcia
Profa. Ma. Andrea Hayasaki Vieira
Profa. Danielle Gomes Geraes
Profa. Ma. Élide Ferreira
Profa. Esp. Fátima Cristina Silva Moraes
Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves
Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira
Profa. Ma. Mariusa Sartin
Prof. Ms. Maykon Rodrigues dos Anjos
Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Responsáveis Técnicos

Rafael Valadares Leite — Coordenação
Matheus Henrick Alves Oliveira

Equipe Cineclube Vozes na Tela

Profa. Esp. Ana Francisca Picanco Ferreira da Silva
Profa. Dra. Helda Núbia Rosa
Profa. Esp. Helen Tatiana De Oliveira
Profa. Herculana Pereira Colares
Profa. Ma. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

Voluntários — Educação Básica

Ana Julia Lucas Mota
Brunna Alves Costa
Carlos Eduardo de Aviz Costa
Maria Eduarda Ribeiro Silva
Rebeca Santos de Souza

Voluntários — Graduação

Gustavo Henrique Gomes Barbosa
Nandara Souza de Castro

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva - Coordenação
Douglas Santos Oliveira.
Leila dos Reis Pereira
Rafael Borges dos Santos

TRADUÇÃO ESPANHOL

Coordenação

Profa. Dra. Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva
Profa. Ma. Rosana Beatriz Garrasini Sellanes
Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Estagiárias Letras/Espanhol

Franciane Custódio da Silva
Jovana Vitória dos Santos Teodoro
Nicole Pereira Duarte
Vitória Fernandes de Oliveira Martins
Yasmim Sousa Andrade

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

ORGANIZAÇÃO ANAIS

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

PARCEIROS

Brasil

Centro de Ensino em Período Integral Andreino Rodrigues de Moraes
Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata
Centro de Ensino em Período Integral Deputado José de Assis
Centro Municipal de Apoio à Inclusão Maria Thomé Neto
Centro Municipal de Educação Infantil Village Atalaia
Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates
Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira
Escola Municipal de Tempo Integral JK
Escola Casa Verde
Escola Aldeia

Cuba

Centro de Linguística Aplicada Vitelio Ruiz Hernández-Heloína Miyares
Bermúdez

Ministério de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Guantánamo
Casa de La Trova de Santiago de Cuba
Casa del Caribe de Santiago de Cuba

REALIZAÇÃO

Projetos de Pesquisa

Escolas de Educação Básica para Todos: etnias, culturas e saberes plurais
Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: memórias e história da inclusão escolar

Observatório de Linguagem e Mídia

Projetos de Extensão

Churinga, Memória e Produção Textual: resgate de histórias, mitos e lendas que compõem o coração de culturas

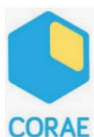
Sessão Corujinha: infância e audiovisual

Postais da Terra

Projetos de Ensino

Cartografia Escolar

Cine Clube Vozes na Tela



PATROCÍNIO



**OS TEXTOS AQUI APRESENTADOS SÃO
DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE
SEUS AUTORES E COAUTORES**

ARTE, CULTURA E SABERES

CINEMA E AUDIOVISUAL ESCOLAR

Rafael de Almeida - Universidade Estadual de Goiás
rafaeldealmeida@ueg.br

Maykon dos Anjos - Escola Casa Verde
maykonrodriguesdosanjos@gmail.com

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha - Universidade Federal de Goiás
lilicecarvalhor@gmail.com

Resumo

O Arte, Cultura e Saberes III — Cinema e Audiovisual Escolar pretende enriquecer o debate sobre a intersecção entre cinema, audiovisual e educação, sobretudo aquela realizada no âmbito escolar, destacando a Lei 13006, sancionada em 2014. Essa lei representa um marco importante que visa promover o cinema nacional nas escolas, integrando-o à proposta curricular. Assim, essa atividade compartilhará experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo artista, cineasta e professor Rafael de Almeida (Universidade Estadual de Goiás) e pelo cineasta e professor Maykon dos Anjos (Escola Casa Verde), com a mediação da professora Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha (Universidade Federal de Goiás). Espera-se contribuir com a implementação de projetos educativos que explorem a linguagem cinematográfica do cinema e do audiovisual, enriquecendo o repertório cultural, a criatividade, a reflexão e a elaboração de conhecimentos dos alunos.

Palavras-chave: Cinema. Audiovisual. Escola.

CHURINGA: CARTOGRAFIA ESCOLAR

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha - Universidade Federal de Goiás
lilicecarvalhor@gmail.com

Claúdia Santos Gonçalves Barreto Bezerra - Universidade Federal de Goiás
claudiabarreto@ufg.br

Claúdia de Souza Silva Bitencourt - Universidade Federal de Goiás
claudia23@ufg.br

Danielly Cardoso da Silva - Universidade Federal de Goiás
danielly_cardoso@ufg.br

Sirley Aparecida de Souza - Universidade Federal de Goiás
sirley_souza@ufg.br

Rafael Valadares Leite - Universidade Federal de Goiás
rafaelvaladares@ufg.br

Resumo

Churinga: cartografia escolar apresentará a experiência escolar com a temática escola, memória, fotografia e audiovisual, realizada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, em 2025, com os alunos do segundo ano dos Anos Iniciais. Essa atividade constitui uma etapa do Projeto de Extensão “Churinga, Memória e Produção Textual: resgate de histórias, mitos e lendas que compõem o coração de culturas”, em parceria com a Associação de Produção e Animação Audiovisual (Ao Norte), de Viana do Castelo, em Portugal, e com a participação de escolas de educação básica estaduais, municipais e particulares de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Piracanjuba, em Goiás/Brasil. Nele, buscou-se explorar as imagens fotográficas e os objetos, de diferentes épocas, guardados em acervos domésticos de estudantes, professores e funcionários. A premissa básica era promover a reflexão política e histórica dos acervos, evidenciando a potencialidade das imagens fotográficas e audiovisuais para a construção de narrativas e sentidos.

Palavras-chave: Escola. Memória. Imagens.

RODAS DE CONVERSA

CUBA, UN RESISTIR DESDE LA DIGNIDAD

Anselma Betancourt Pulsan

Ministério de Ciência, Tecnologia e

Medio Ambiente de Guantánamo

anselmabp@gmail.com

Usted puede preguntarse ¿cuál es la situación actual de Cuba? La respuesta compleja, ¿puede imaginarse vivir en un país que desde hace 64 años su pueblo sufre un bloqueo económico, comercial y financiero impuesto por Estados Unidos? Hablo del pueblo de Cuba.

El 3 de febrero de 1962, se estableció el mencionado bloqueo, desde entonces, la estrategia de cerco y asfixia económica se ha consolidado. Pudiera pensarse que 64 años no es mucho tiempo, pudiera pensarse que el bloqueo ha perdido vigencia, la realidad es que el bloqueo ha evolucionado hasta convertirse en una de las formas más prolongadas y complejas de guerra económica dirigidas contra un Estado soberano. Su carácter esencialmente extraterritorial, violatorio del Derecho Internacional, busca mediante presiones, chantajes y penalidades, aislar a Cuba y castigar a quienes establezcan cualquier vínculo económico, comercial y financiero con el país. El objetivo persistente es privar al país de los ingresos necesarios, deteriorar las condiciones de vida de su población, generar escasez de alimentos, medicinas y otros bienes esenciales, y provocar dificultades estructurales en su desarrollo económico.

Ahora, justo en este 2026, la orden ejecutiva anunciada el pasado 29 de enero por el Presidente Donald Trump, al declarar públicamente la intención de privar a Cuba de cualquier suministro de combustible, profundiza los mecanismos de asfixia económica establecidos en administraciones previas.

Como médica que vivo en Cuba, comparto una realidad histórica, crónica y que en estos momentos se torno extremadamente inhumana, de una crueldad calculada y sobre todo injusta en todos los sentidos.

Todos los sectores de la población de Cuba, están siendo duramente afectados: No disponer de combustible, de corriente eléctrica, de transporte, las dificultades para adquirir alimentos, medicamentos..., esa es parte esencial de la realidad cotidiana. Esa es la actualidad de la Cuba de hoy.

El bloqueo afecta de manera profunda y multidimensional a todo el Sistema Nacional de Salud y con ello los más afectados, los enfermos. Basten algunos ejemplos desde Guantánamo, que puedo atestiguar personalmente, pero que se repiten en todo el país.

En la Atención Primaria de la Salud (APS), pilar de la Medicina Familiar, sus efectos se traducen en un deterioro de la calidad de los servicios, carencias de insumos básicos y una creciente presión sobre los profesionales y las familias.

Los principales daños en cuatro aspectos claves:

Desabastecimiento de medicamentos esenciales.

Carencia de material gastable.

Afectación de reactivos y medios de diagnóstico.

Impacto en el personal de salud y la cobertura asistencial.

La imposibilidad de adquirir productos con más del 10% de componentes estadounidenses o de empresas de ese país, así como las presiones a proveedores internacionales, generan un déficit crítico en la atención primaria de salud (APS). Esto, a su vez, conlleva a que individuos y familias enteras con enfermedades no transmisibles, fundamentalmente, no puedan realizar sus tratamientos de forma regular, conllevando a descompensaciones y posteriormente a complicaciones de estas enfermedades. Esto genera hospitalización urgente o emergente, con pérdidas de días laborales, e incluso pueden terminar en la muerte. Hay ejemplos concretos de medicamentos inaccesibles que el médico de familia se ve limitado a indicar, lo que afecta directamente a sus pacientes, como por ejemplo: antihipertensivos, antibióticos, analgésicos, antiparasitarios, psicofármacos, antialérgicos y anticonceptivos orales, entre otros. Todas estas carencias provocan un impacto negativo en toda la

comunidad, representado por la angustia de las familias y del propio médico de familia. Asimismo, genera un aumento del mercado negro como única opción, pues cuando los medicamentos no están en las farmacias, las familias recurren a los proveedores informales, donde los precios se vuelven «astronómicos». También crea vulnerabilidad, ya que no es seguro comprar medicamentos en la red callejera.

La carencia de jeringuillas y agujas compromete los programas de vacunación infantil y adultos mayores, así como la administración de medicamentos inyectables en la comunidad. La falta de gasa, algodón, apósitos y guantes, impide realizar curaciones adecuadas en pacientes con úlceras varicosas, pie diabético, heridas postraumáticas o postquirúrgicas que deben ser manejadas en el nivel primario.

Las embarazadas que enfrentan riesgos adicionales, también ven comprometida su atención por la falta de insumos básicos. Los niños con necesidades especiales (ventilación domiciliaria, aspiración mecánica) requieren material gastable específico (sondas de aspiración, equipos de suministro) que a menudo no está disponible, poniendo en riesgo su vida.

Las afectaciones relacionadas con la carencia de reactivos y de medios diagnósticos, hay equipos obsoletos y fuera de servicio, por las limitaciones para adquirir repuestos y equipos nuevos, los pacientes deben ser remitidos a otras provincias para realizarse algunos estudios.

Los ejemplos son miles, pensar en los niños diagnosticados con leucemia linfocítica aguda y que no se puede acceder a las enzimas de última generación para su tratamiento. El cáncer infantil es la principal causa de muerte en niños cubanos de uno a cuatro años y la segunda en el grupo de cinco a 19 años. El bloqueo impacta este programa de manera devastadora con limitación de citostáticos y marcadores tumorales inaccesibles, lo que impide el seguimiento adecuado de la respuesta al tratamiento.

La sociedad en cualquier contexto tiende a una actitud severa con el paciente adicto al alcohol u otras drogas, permítame hacer un acercamiento a la realidad cubana y al impacto de los pacientes adictos en situación de vulnerabilidad. La vulnerabilidad (ya sea por pobreza,

falta de apoyo familiar, problemas de salud mental comórbidos o exclusión social) no solo aumenta el riesgo de desarrollar una adicción, sino que también profundiza sus consecuencias negativas y crea barreras para la recuperación.

Los principales impactos:

Impacto en la Salud Física y Mental del Paciente: Deterioro Acelerado de la Salud, Alta Comorbilidad Psiquiátrica, Sobredosis y Mortalidad.

Impacto Social y Familiar: Cronificación de la Exclusión Social, Dinámicas Familiares Disfuncionales, Violencia y Delincuencia.

Impacto en el Sistema Sanitario: Uso Frecuente de Servicios de Urgencias, Dificultad para el Seguimiento, Sobrecarga del Sistema, Estigma en la Atención.

Impacto Económico y Comunitario: Alto Coste para el Estado, Problemas de Convivencia.

Los problemas de la Cuba de hoy (todos no son por causa del bloqueo de los Estados Unidos, tenemos nuestros propios errores y distorsiones) es innegable que la causa mayor y fundamental se debe al criminal e injusto bloqueo, rechazado por prácticamente toda la Comunidad Internacional, a través de las continuas votaciones en la ONU.

Cuba es resiliente, crea, innova... tira del arado con los bueyes, amasa el pan con leña, disfruta la salida del sol cada amanecer y la risa de sus niños, todo lo puede desde el amor y la justicia.

El pueblo de Cuba, es un pueblo de paz, noble, solidario, alegre en su esencia y digno, nada ni nadie lo podrá humillar, ni rendir, admiramos el ejemplo imperecedero de los pueblos de Sagunto y Numancia, y en España y abre el corazón y tiende la mano amiga.

Publicación en Cuba: <https://lasdrogas.info/opiniones/cuba-resistir-desde-dignidad/>

FIDEL: BRÚJULA DE LA COLABORACIÓN MÉDICA CUBANA DESDE LAS EXPERIENCIAS DE COLABORADORES MÉDICOS

Anselma Betancourt Pulsa
Ministério de Ciência, Tecnologia e
Medio Ambiente de Guantánamo
anselmabp@gmail.com

Introducción

¿Por qué el actual Secretario de Estado, del Gobierno de los Estados Unidos de Norteamérica, se obstina tanto en mentir sobre la colaboración médica cubana y amenazar a cualquier persona que supuestamente sea cómplice de los programas de colaboración médica cubana en el extranjero?

La respuesta sencilla y popular al estilo de mi abuelo mambí Alfredo Betancourt Zayas, sería: — ***ES QUE ESE SEÑOR, ES UN ÑAME CON CORBATA****.

Y mi abuelo tendría razón, porque la impotencia ante las verdades irrefutables, generan obstinación, obligan a denigrar y mentir continuamente sobre el adversario, a utilizar cualquier mecanismo de chantaje, perversidad para rendir a este adversario, que es uno, el heroico pueblo cubano. Los profesionales médicos cubanos son hijos de este pueblo y tienen como paradigma al mejor discípulo del Apóstol José Martí: Fidel Castro Ruz, brújula de la colaboración médica cubana

La solidaridad de Cuba con otros países en la rama de la medicina se remonta al siglo XIX a través de hombres como Antonio Lorenzo Luaces de Iraola quien, en medio de sus estudios de la carrera médica en Estados Unidos, decide prestar servicios en el Cuerpo de Sanidad del Ejército Federal que defendía al presidente Abraham Lincoln. Otras muestras de internacionalismo se expresan a través de Manuel García Lavín y Chapotín, condecorado en 1883 con la Cruz de la Legión de Honor y de Luis Díaz quien formó parte del grupo de

combatientes cubanos que participó en la guerra del pueblo español contra el fascismo y en defensa de la Segunda República Española.

Otra vertiente de esta solidaridad se pone de manifiesto en los aportes brindados por eminentes científicos cubanos en organismos internacionales. Así, en el año 1902 se envía una delegación a la Primera Convención Sanitaria Internacional de Washington en la que fue fundada la Oficina Sanitaria Internacional. entre los que se encontraba el Dr. Juan Guiteras Gener y el Dr. Carlos J. Finlay.

Desarrollo

Fidel es la brújula de la colaboración médica cubana, porque desde la historia debemos recordar lo siguiente: Es a partir de la década del 60, cuando queda instaurado un nuevo sistema social con el triunfo de la Revolución, que esta colaboración se hace sistemática en consonancia con los principios de solidaridad que defendemos.

El 17 de octubre del año 1962, en el acto de inauguración del Instituto de Ciencias Básicas y Preclínicas Victoria de Girón, Fidel Castro expresó:” ... *conversando hoy con los estudiantes les planteábamos que hacen falta 50 médicos voluntarios para ir a Argelia, para ir a Argelia a ayudar a los argelinos. Y estamos seguros de que esos voluntarios no faltarán. ¡Cincuenta nada más! Estamos seguros que se van a ofrecer más, como expresión del espíritu de solidaridad de nuestro pueblo con un pueblo amigo que está peor que nosotros... Claro, hoy podemos mandar 50, dentro de ocho o 10 años no se sabe cuántos, y a nuestros pueblos hermanos podremos darle ayuda; porque cada año que pase tendremos más médicos, y cada año que pase más estudiantes ingresarán en la escuela de medicina; porque la Revolución tiene derecho a recoger lo que siembra y tiene derecho a recoger los frutos que ha sembrado*”.

Por ello se considera el 23 de mayo de 1963 como la fecha oficial de inicio de la colaboración médica internacional cubana con una delegación integrada por profesionales a Argelia durante un año. Esta primera delegación estuvo integrada por 29 médicos, cuatro estomatólogos, 14 enfermeros y siete técnicos de la salud. Al frente

de la misma, el Profesor Dr. José Ramón Machado Ventura, quien encarna en la grandeza de su proverbial modestia, el paradigma del médico revolucionario cubano.

En la década del 60 se prestó ayuda a naciones como Chile, Guinea Conakry, y Tanzania a través de 398 colaboradores.

En los 70 se incrementó la colaboración fundamentalmente con países de África (Angola, Benín, Cabo Verde, Congo, Etiopía, Guinea Bissau, Guinea Ecuatorial, Libia, Mali, Mozambique, RASD, Somalia y Sao Tomé y Príncipe); América (Guyana, Nicaragua, Jamaica); Medio Oriente y Asia (Iraq, Vietnam, Yemen) a través de la firma de convenios intergubernamentales por la modalidad de misión internacionalista. Se mantuvo la presencia cubana en Argelia, Guinea Conakry y Tanzania, iniciada en la década anterior.

Cuando en 1970 Perú fue azotado por un terremoto que dejó unas 80 mil personas fallecidas fue enviada inmediatamente una brigada médica integrada por 40 galenos y más de 10 toneladas de diferentes materiales; de la misma forma en Nicaragua y Honduras estuvieron los profesionales cubanos para ayudar a los damnificados producto de un terremoto y un huracán respectivamente.

La colaboración docente se instituyó en Adén, capital entonces de Yemen del Sur, con la apertura de la primera escuela de medicina con asesoría cubana. En Cuba se graduaron en esta década 245 médicos y 35 estomatólogos extranjeros.

En la década del 80 se creó la Unidad Central de Cooperación Médica (UCCM) por Resolución Ministerial No. 183 del Ministro de Salud Pública de Cuba, y la ayuda se extendió a 16 nuevos países, entre ellos: Bostwana, Burkina Faso, Burundi, Ghana, Seychelles, Uganda, Zambia, Zimbabwe, Afganistán, Kampuchea, Kuwait, Laos, Islas Maldivas, Sri Lanka, a los que llegaron un total de 21 000 489 profesionales de la salud. Se inició en estos años la asistencia técnica compensada (ATC), una nueva modalidad de colaboración que tuvo su mayor representación en Brasil y Sudáfrica; y brigadas emergentes asistieron a damnificados por desastres naturales en tres países: Argelia, Nicaragua y Armenia. Por otro lado, se graduaron

mil 210 médicos y 114 estomatólogos extranjeros en Cuba, y se crearon facultades de medicina en Guyana, Etiopía, Guinea Bissau, y Uganda.

Es importante destacar un hito en la colaboración internacionalista de la Medicina Cubana y es el tratamiento aquí en Cuba iniciado el 29 de marzo de 1990 a niños afectados por el grave accidente ocurrido en la planta nuclear de Chernóbil, Ucrania, se salvaron a más de 26 000 niños extranjeros de muertes y enfermedades crónicas. También paralelamente al Programa de Chernóbil, Brasil confió a Cuba el tratamiento de un numeroso grupo de niños afectados también por un accidente radioactivo, quienes restablecieron su salud gracias a la profesionalidad y experiencia de nuestros médicos.

El 9 de noviembre del 1998 se celebró en El Salvador una reunión extraordinaria donde los presidentes de Costa Rica, El Salvador, Honduras y Nicaragua, y el Ministro de Relaciones Exteriores de Guatemala, en representación del presidente de su país, comunican al mundo los destrozos provocados por el paso del huracán Mitch y las terribles consecuencias para la infraestructura económica y social de sus respectivas naciones. Ante tal situación Cuba remitió asistencia médica a Honduras, Guatemala y Nicaragua, y al cierre del año 1998 un total de 428 colaboradores se encontraban en esos países. El trabajo que realizó este personal fue tan eficiente que estos estados solicitaron mantener e incrementar las cifras de estos profesionales. De esta forma se mantuvo la ayuda a países dañados por diferentes desastres: Irán y Colombia al paso de un terremoto, Perú y Honduras por intensas lluvias, Venezuela por un deslave en el Estado de Vargas, y Kosovo en la etapa de post guerra y, además, se inició la colaboración en otros 43 países.

En 15 de noviembre 1999 se creó la Escuela Latinoamericana de Medicina (ELAM) en el marco de la IX Cumbre de los Países Iberoamericanos con el propósito de formar futuros médicos. Los estudiantes provenían fundamentalmente de zonas rurales y de sectores sin recursos económicos de países latinoamericanos, caribeños, y africanos. Esta escuela fue la alternativa diseñada para

logar la continuidad y sostenibilidad del Programa Integral de Salud. Comenzó con 1000 933 estudiantes de 19 países de América.

En la década del 2000 la colaboración médica continuó en ascenso, y surgieron nuevas modalidades de cooperación para apoyar proyectos sociales en los países que integraban la Alternativa Bolivariana para las Américas (ALBA).

Entre el 2000 y el 2005 se enviaron 10 brigadas médicas emergentes a nueve países (El Salvador, Ecuador, Nicaragua, Honduras, Argelia, Paraguay, Sri Lanka, Indonesia y Guyana), y un total de 359 colaboradores. El 16 de abril del 2003, con el envío de una brigada médica a Venezuela, se fundó el programa Barrio Adentro I, el cual constituyó un nuevo modelo de atención caracterizado porque el médico estaba en el centro de comunidades pobres, trabajaba permanentemente y vivía en las casas de los pacientes. Comenzó en los cerros de Caracas, y se fue extendiendo a todo el país. En los dos primeros años participaron más de 20 000 profesionales, básicamente especialistas de Medicina General Integral.

En el 2004 se inició el programa Operación Milagro por iniciativa de Cuba y de Venezuela, el que posteriormente se extendió a 35 países del ALBA, y a dos en África (Mali y Angola), con el objetivo de curar enfermedades oftalmológicas.

Cuando en el 2005 el huracán Katrina azotó la costa sur de Estado Unidos afectando tres de sus estados, pero especialmente la ciudad de Nueva Orleans, Cuba ofreció ayuda a la población, pero fue rechazada por el gobierno de dicho país. La brigada formada fue denominada Fuerza Médica Henry Reeve en memoria de este excepcional joven combatiente norteamericano que murió luchando por la independencia de Cuba. Pocos días después quedó fundada por el Fidel Castro una organización conformada por médicos especializados en situaciones de desastres y graves epidemias: el Contingente Internacional Henry Reeve. Durante el acto de su constitución, el 19 de septiembre, Fidel expresó: *“Nosotros demostraremos que hay respuestas a muchas de las tragedias del planeta. Nosotros demostraremos que el ser humano puede y debe ser mejor. Nosotros demostramos el valor de la conciencia y de la ética. Nosotros ofrecemos vidas”*.

En el periodo del 2005 al 2009 los integrantes de este Contingente salvaron 4 619 personas, atendieron en consultas médicas a 3 millones 83 mil 158 pacientes, e intervinieron quirúrgicamente a 18 898 personas, se instalaron un total de 36 hospitales de campaña completamente equipados donados por Cuba (32 a Pakistán, dos a Indonesia, y dos a Perú), y se beneficiaron con prótesis de miembros en Cuba 30 pacientes afectados por el terremoto de Pakistán.

La historia de la solidaridad médica cubana se hace patente en el año 2006 con la fundación de centros oftalmológicos donados por Cuba en 20 países de América Latina, y en dos de África. Este proyecto posibilitó que hasta diciembre de 2017 se operaran a 2 millones 942 mil 206 pacientes de 35 países.

En el 2007 se inició el Programa de Estudio Psicosocial y Clínico Genético a personas con discapacidad en Venezuela, el que se extendió ente el 2009 y el 2010 a otros países del ALBA.

En Chile, al paso de un devastador terremoto en el 2010, una brigada del Contingente Henry Reeve conformada por 23 médicos, 21 licenciados en enfermería y 34 técnicos laboró por más de ocho meses atendiendo un promedio diario de 312 personas. Este mismo año otra brigada de 1300 cooperantes atendió a más de 22 123 personas afectadas por la epidemia de cólera en Haití.

A partir del 2013 se aplicó en Brasil el Programa Más Médicos como exponente principal de la modalidad servicios médicos cubanos, el que se desarrolló en colaboración tripartita con la Organización Panamericana de la Salud (OPS) y el Ministerio de Salud Pública de Brasil. En el año 2014 la cifra de colaboradores llegó a 11 000 400.

En esta década se inició la cooperación con un grupo de islas del Pacífico: Nauru, Kiribati, Islas Salomón, Tuvalu, Islas Vanuatu, Fiji.

En el 2014, en respuesta al llamado del Secretario General de Naciones Unidas, Ban Ki-moon, y de la Organización Mundial de la Salud, 256 miembros del Contingente lograron salvar a miles de personas infectadas por el virus del ébola en Sierra Leona, Liberia, y Guinea.

El 8 de mayo del 2015 la brigada número 41 del Contingente Henry Reeve, conformada por 49 profesionales de distintas especialidades, partió a Nepal para ayudar a la población del país asiático tras el paso de un intenso terremoto. En septiembre de este año 16 miembros del Contingente fueron enviados a asistir a los damnificados de varias regiones de la República Dominicana azotadas por la tormenta tropical Erika.

En el 2016 dicho contingente prestó sus servicios asistenciales en Ecuador al paso de un terremoto, y en Haití ante el embate del huracán Matthew. En el 2017 se hizo presente en Perú y Méjico salvando miles de vidas.

En el 2020, durante la Reunión Ministerial del Grupo de los 77 + China en el marco del 75 Periodo de Sesiones de la Asamblea General de las Naciones Unidas, destacamos por su trascendencia, palabras del Canciller Bruno Parrilla: “El mundo enfrenta una de las peores crisis en los últimos cien años, exacerbada por los efectos devastadores de la pandemia de la COVID-19, la recesión económica que ha provocado y la agudización de las profundas desigualdades ya existentes” , a su vez destacó los esfuerzos de las 53 brigadas médicas cubanas, enviadas a otras naciones de Europa, América Latina y el Caribe, África y oriente Medio para cooperar en el enfrentamiento a la pandemia en 39 países y territorios, las cuales se han sumado al personal de Salud de la Isla que ya prestaba servicios en 59 naciones. «Cuba no abandonará su vocación solidaria y humanista, a pesar de la cínica campaña difamatoria del Gobierno de Estados Unidos contra nuestra cooperación médica internacional», ratificó el Canciller.

Bajo la máxima martiana “Patria es Humanidad”, los profesionales de la salud cubanos defienden la atención médica, el bienestar de los pueblos y la vida desde disímiles rincones del mundo. Datos y números no bastan para mostrar la grandeza en su humildad de los colaboradores de la salud de Cuba, los siguientes testimonios son un ápice, de estos héroes y heroínas de bata blanca

Dr. Antonio Torreblanca Pineda

He cumplido misión en Angola en 1983 y en el 2016, en Guatemala en 1998 y en Venezuela.

Salimos en febrero del 2003 para Venezuela dos colegas y yo con la tremenda encomienda de ultimar los preparativos para la llegada de médicos cubanos que formarían parte de un plan conocido por Barrio Adentro en aquella etapa, que se desarrollaría en el municipio Distrito Capital de Caracas. Para los primeros días del mes de abril viajamos a la Habana, sesionaba un evento de Sida en el Palacio de las Convenciones y fuimos ubicados los tres en la segunda fila del teatro, al terminar la clausura de dicho evento alrededor de las 5 pm fuimos conducidos a un local..., cuál no sería mi sorpresa al ver de pronto entrar la enorme figura de Nuestro Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz con su traje verde olivo, nos saludó a los tres uno por uno. yo personalmente estaba en shock como se dice vulgarmente por tener sentado a escaso metro y medio y de frente al Comandante, inmediatamente comenzó a realizarnos preguntas unas tras otra. Permanecimos durante aproximadamente 6 horas conversando, creo era viernes, el domingo viajamos para Caracas con los primeros 14 médicos que integrarían el Plan Barrio Adentro, iniciándose así la siembra de la semilla que luego germinaría en la importante Misión Barrio Adentro impulsada por los Comandantes Hugo Rafael Chávez Frías y nuestro Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz. He considerado este encuentro como el acontecimiento más importante de mi vida y un enorme privilegio que no podré olvidar jamás.

Dra. Berta Beauge Valeriano

Mi misión internacionalista fue en Jamaica. Atendí a muchos pacientes con cataratas, con diabetes, con retinopatías, con edema macular, debido, en muchas ocasiones, a la inexistencia de la medicina preventiva, pues los médicos, para poder continuar cobrando, no orientaban a las personas en cuanto al estilo de vida que debían llevar para su mejoría. Recuerdo un paciente al que los familiares trajeron

a consulta al arribo de los médicos cubanos al país. Se le hicieron los complementarios y se operó; al día siguiente, cuando se dio cuenta de que podía ver, se puso de pie, comenzó a saltar, se arrodilló y dio gracias a Fidel, al Che y a los médicos. Este paciente continuó visitándonos y traía a otras personas para que les atendiéramos por la calidad de nuestro servicio. Entonces uno comprende que la carga emocional que trae nuestro trabajo no se puede comparar con todo el dinero del mundo.

Dr. Jesús Yuri Azahares Navarro

Llegué a Brasil el 9 de agosto de 2017, fui ubicado en uno de los estados más ricos de Brasil, Sao Paulo en el municipio IGARACU DO TIETE cuando comencé a trabajar me di cuenta que estaba en un Municipio donde solo había 4 médicos, tres cubanas y uno de Brasil, que trabajaban en cuatro consultorios; es increíble como este Municipio de gran riqueza económica no cuenta ni con Hospitales ni Unidades de Pronto Atendimento o sea Policlínicos, además la carencia de Médicos de otras especialidades es muy baja. después de un año de trabajo sacrificado, por la Dirección del Gobierno y el pueblo fuimos condecorados como Ciudadanos IGARACUENSE siendo reconocidos en todo el país.

Dra. Irayma Cazull Imbert

En Perú, cuando llegaba la brigada la población que acudía, nos esperaba con varias horas de antelación, estábamos frecuentemente hasta casi la media noche consultando hasta el último peruano de la cola. Algunos momentos cumbres fueron la narrativa de un peruano en Huaraz que rememoró como la ayuda solidaria de los médicos cubanos, fue la primera que recibió Perú cuando el terremoto del año 1970, que causó más de 70 mil muertos. Recordó que nuestro Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz fue el primer donante de sangre, al que se sumaron voluntariamente miles de cubanos. En Chavín de Huántar, al culminar la campaña de salud en el pueblo, una brigada de solidaridad con Cuba compuesta por las madres y

otros familiares de estudiantes de medicina peruanos en Cuba, nos despidieron con anécdotas de sus hijos en Cuba y sinceras palabras de agradecimiento a Fidel y al pueblo por recibir a sus hijos y formarlos como médicos, algo que nunca concibieron como posible debido a su status económico.

En otro poblado una humilde señora pidió la palabra para solo referirse a una frase de un discurso de Fidel que la había marcado para toda la vida, que nuestra generación tampoco olvida y la cito *“No tenemos ningún niño sin escuela, ningún niño de la calle, ninguna prostitución infantil. Si hay 200 millones de niños en las calles, ninguno es cubano; si hay 100 millones de niños trabajando sin poder ir a la escuela, en medio de cientos de millones de desempleados, ninguno es cubano; si un millón, 2 millones, 3 millones o 10 millones, nadie sabe cuántos, son víctimas de la prostitución infantil, ninguno es cubano. Y así podríamos continuar hablando de tantas cosas, de adultos y de niños que, si mueren porque no tienen un médico, ninguno es cubano; o si mueren porque no tienen una vacuna, ninguno es cubano”*.

Dra. Luisa Chibas Baro

En 1987 cumplí misión en la República Popular del Congo, específicamente en la ciudad Nkayu. Jamás pensé tener en frente tanta miseria, tantos niños desnutridos, tanto parasitismo intestinal, tantas persona olvidadas y excluidas en este mundo “civilizado”. En los primeros días de llegar al hospital, recibí a un precioso niño de menos de un año muy grave, con un cuadro de bronconeumonía, paludismo y anemia. Cada vez que le recuerdo me entristezco pues no tenía nada, pero nada para atenderlo, ni suero, ni jeringuilla, ni perfusor, y mucho menos sangre; me sentí impotente pues no contaba con los recursos materiales necesarios para salvarle. Tuve la experiencia de ver morir a más de 20 niños al mes en una sala de 36 camas; en ocasiones escuchaba el llanto y los lamentos de las madres que perdían a sus hijos, y la angustia y la impotencia me embargaban. Cuán difícil es ver el sufrimiento humano y solo tener amor, dedicación y abnegación para ayudar, para atender a esta gente linda, educada, cariñosa, solidaria, amable y muy agradecida

Dr. Reinaldo Elías Sierra

Estuve en la Republica de Yemen durante los años 2003 al 2006. Fue una experiencia trascendental, tanto desde el punto de vista humano como profesional.

Esta colaboración me permitió conocer de cerca aspectos de la cultura árabe como la poligamia, el rol que desempeñan las esposas y el esposo en el matrimonio, el papel de la mujer en esa sociedad y las prohibiciones a que está sometida, los rezos, el Ramadán. Desde el punto de vista médico fue interesante vivenciar cómo para aliviar el dolor empleaban la quemadura de la zona dolorosa con hierro caliente, y el extremo uso de la medicina verde. Una experiencia fuerte fue apreciar cómo la práctica médica era dinamizada por las exigencias sociales del contexto, por ejemplo, muchos médicos prescribían ciertos fármacos motivados por las promociones de las firmas o por las exigencias de los pacientes. Me impactó el hecho de que era un requerimiento identificar la posición económica del paciente, pues debíamos ajustar las opciones diagnósticas y terapéuticas a las posibilidades reales de este y de su familia para asumir los gastos, lo que limitaba la calidad de su atención médica, y esto era más deprimente cuando se trataba de un niño. En estas situaciones sentíamos más la contribución de la Revolución Cubana para asegurar la salud del pueblo

Dr. Leonardo Fernández Fernández

He cumplido misión internacionalista en Nicaragua, Pakistán, Haití, Timor Leste, Mozambique, Liberia, Italia.

Al producirse el terremoto en Pakistán en el 2005 partió de Cuba un grupo conformado por aproximadamente 71 compañeros, para mi sorpresa fui nombrado Segundo Jefe de la brigada. Del encuentro con Fidel Castro en el Comité Central antes de nuestra partida recuerdo sus consejos y su confianza plena en nosotros, y su preocupación por el intenso frío de Pakistán y nos envió un abrigo especial, aún lo conservo en mi ropero.

A nuestra llegada a Paquistán me percaté de que, aunque ocurrían réplicas fuertes, nos ubicaron en un campamento en la base del Himalaya, conocido como GaliGari Bula (se pronunciaba así, no recuerdo la escritura correcta). La rutina diaria de esta primera brigada que abrió el camino en Pakistán en una zona epicentro del terremoto, nombrada la ciudad de los muertos, donde el hedor de los cuerpos en estado de descomposición era perceptible en toda su magnitud consistió en: nos levantábamos alrededor de las 6.00 a. m. recogíamos un pomo de agua, unas galletitas y dulce como desayuno; comida rápida; dormir en el suelo en colchonetas; lavar la ropa en el río congelado; bañarse, si aquello era bañarse, vestirse en segundos por el intenso frío y partíamos hacia la cumbre del Himalaya, escaladas a las montañas con todos sus riesgos a atender las comunidades necesitadas. Quiero señalar que Cuba puso en activo y donó 21 hospitales perfectamente equipados, con salas de ingreso, salón de operaciones, sala de terapia intensiva, cuerpo de guardia, servicio de radiología y laboratorio clínico, y equipos de ultrasonido. Cuando este grupo salió de Gari rumbo a Islamabad para el regreso a Cuba, en un viaje largo de unas 12 o más horas, no hubo un lugar donde existiera una comunidad que no salieran sus pobladores a orillas del camino a levantar sus manos y saludarnos.

Cumplí nueva misión en el año 2014, esta vez en Liberia, al llegar miradas curiosas, admiradas, y una frase que nos penetró a todos hasta al alma: ***“llegaron los cubanos, ahora sí vencimos al ébola”***. Un profesor norteamericano de la Organización Mundial de la Salud, al que llamábamos Jeico, expresó que nunca había trabajado con un grupo de profesionales tan capacitados, tan disciplinados y organizados.

Dr. Jesús Lafargue Vinent

A través del programa Más Médicos, en agosto del 2013, llegamos los primeros 400 médicos cubanos a la tierra brasileña. La paranoia de los enemigos de la Revolución era tal que a pocos meses de iniciada la misión uno de nuestros médicos tuvo la iniciativa de

organizar círculos de abuelos al estilo de los existentes en nuestro país, lo cual no le fue difícil conseguir ante el prestigio y autoridad que había ganado con su trabajo en la comunidad que atendía, fue así que tres veces a la semana reunía a los ancianos en un parque de la comunidad para realizar ejercicios físicos, lo que incluía algunas caminatas de corta duración, subidas de escaleras, marchas, otras. De inmediato se publicó la espectacular noticia de que habían detectado a un médico cubano reclutando brasileños para formar combatientes. Esta noticia fue ridiculizada en poco tiempo por los mismos ancianos y sus familiares que agradecieron la iniciativa de este médico que se había revertido en mayor calidad de vida para ellos, y exhortaron a la generalización de dicha experiencia.

Una mañana en viaje hacia Itapeasu, 45 minutos en lancha, donde trabajaría uno de nuestros médicos, disfrutando aquel río lleno de barcos gigantes que trasladan petróleo, camiones, autos, madera, alimentos y cuanto material podamos imaginar. Cuál no sería mi asombro cuando al regresar al hotel donde pasamos la noche, en el embarcadero estaba atracada una barcaza que exhibía un nombre imprescindible para los cubanos, Fidel Castro.

Lic. Odalis López Legra

Luego de la preparación recibida en la Ciudad de la Habana para el enfrentamiento a la pandemia que ataca al mundo por el virus SARS COV— fue mi primera experiencia como miembro de la Brigada Henry Reeve El día 23 de abril de 2020 en horas del mediodía llegamos a México ya en la tarde y encontramos un país en pleno pico de la epidemia, la ciudad silenciosa, callada, y mirábamos las calles no veíamos a nadie, por un momento nos invadía el pánico, unido a la nostalgia de haber dejado en Cuba la familia, las amistades y en fin nuestro país, todos íbamos en total silencio y las lágrimas corrían por mi rostro tratando de disimularlas tras unas gafas oscuras. Me asignan en el hospital Belisario Domínguez para trabajar, situado en el municipio Iztapalapa a una hora de viaje y una zona roja con alto contenido de drogas, mucha violencia, asesinatos, nos explican que

el hospital estaba destinado solo al tratamiento de pacientes positivos a la Covid —19 pero que en ocasiones llegaban personas baleadas. no teníamos horario para descanso trabajábamos turnos de 24 horas, de ellos 6 horas en el área roja con 6 y 8 pacientes, entre estos 4 ventilados porque todas las salas eran terapias intensivas y luego eran 2 horas fuera para cumplir necesidades fisiológicas y alimentarnos y un mínimo descanso sin sentarnos y lo ocupábamos para estudiar, no teníamos descanso, pero nunca dejamos de estudiar, el objetivo era salvar la población y cuidarnos nosotros también, los colegas mexicanos nos preguntaban cómo podíamos estar tantas horas de pie con los medios de protección que nos quemaban la cara, la nariz, las orejas, en mi caso perdí mucho peso. En los inicios del mes de junio viví otras experiencias ya disminuían la cifra de fallecidos que al inicio eran 35 y 40 diarios ya eran entre 9 y 13, los pacientes nos reconocían al hablar y nos decían: — *ustedes no son de aquí* —, le contestábamos: — *somos cubanas* —, nos decían: — *que Dios los bendiga, Dios los mando a curarnos, que Viva Cuba, Viva Fidel* —. Un día un paciente en medio de su dificultad respiratoria me canto la canción Guantanamera y me dijo: — *por eso sabemos que son cubanos por la forma de hablar y por los cariñosos que son ...*

El 22 de marzo de 2016 el entonces presidente de los Estados Unidos de Norteamérica Barack Obama: **Hay que reconocer el alivio que los doctores cubanos proporcionan a miles de pobres en el mundo, a los que sufren**

El Dr. Roberto Morales Ojeda, entonces Ministro de Salud Pública de Cuba, en la Ceremonia de Entrega Premio Salud Pública de la OMS en Memoria del Dr. LEE Jong-wook, durante la 70 Asamblea Mundial de la Salud el 26 de mayo de 2017, en Ginebra, Suiza., expresó: *Asumimos este Premio, además, como un reconocimiento a los 350 mil trabajadores de la salud pública que han cumplido misiones internacionalistas en todos aquellos países que lo han necesitado, como expresión de la vocación humanista y solidaria de nuestro pueblo, animado por el principio de compartir lo que tenemos y no dar lo que nos sobra, como nos enseñara nuestro Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz, a quien dedicamos este premio.*

Conclusión

Fidel nos enseñó que ser internacionalista es saldar nuestra propia deuda con la humanidad, la inconmensurable obra de los colaboradores cubanos, es innegable, marchar a cualquier lugar para salvar vidas, aun a riesgo de perder la suya, es el mayor ejemplo de solidaridad que puede ofrecer el ser humano. Ese ejemplo es el de los colaboradores de la salud cubanos.

Bibliografía

1. Betancourt Pulsan A: Medicina Guevariana. Colaboradores de la Salud de Guantánamo. Editorial Oriente. Santiago de Cuba. 2022
2. Proyecto “Mais Médicos para Brasil”: nueva modalidad de colaboración cubana en el exterior. EDUMECENTRO Vol. 7, Núm. 1 2015
3. Unidad Central de Cooperación Médica (UCCM). 55 aniversarios de la Cooperación Médica Cubana. Exposición en Convención de Salud 2018. PABEXPO. La Habana, Cuba. Abril 2018
4. Suarez Rivas R: Brigadas médicas de #Cuba para enfrentar la COVID-19. En Periódico Granma. La Habana 27 de abril 2020
5. López Briel S. Con el Henry Reeve, el Nobel que merece la Medicina Cubana. En Periódico Granma. La Habana 12 de octubre 2020
6. Redacción Internacional
<http://www.granma.cu/mundo/2020-11-12/cuba-no-abandonara-su-vocacion-solidaria-y-humanista-12-11-2020-22-11-44>
7. <http://www.cubadebate.cu/especiales/2016/03/22/declaracion-a-la-prensa-de-barack-obama-en-el-palacio-de-la-revolucion/>

*Se refiere a aquel cuya inteligencia o talento brilla por su ausencia, aunque haya alcanzado altas posiciones económicas, administrativas y tenga colgado uno o más títulos en las paredes de su casa

DEBATES E INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA, A ECONOMIA E A POLÍTICA DE CUBA

Breno Altman - Opera Mundi

@breatl; @altmanbreno; <https://www.youtube.com/channel/UCOjUlJ4EpPxuhtT0zEVw25A>

Playlist:

https://www.youtube.com/playlist?list=PL_Q9S5SSNNLjxQ-43gTy5Nwbrn8nxIcTH1

O papel histórico e o legado de Fidel Castro | Os Altmans
Opera Mundi
2 esperando • Programado para 16/08/2026, 17:00
Receber notificação

Frei Betto: como os cubanos estão enfrentando o cerco dos EUA? - programa 20 Minutos
Opera Mundi
56 mil visualizações • Transmitido há 6 meses

COMO NASCEU E FUNCIONA O BLOQUEIO CONTRA CUBA? - 20 MINUTOS HISTÓRIA
Opera Mundi
53 mil visualizações • Transmitido há 5 anos

20M ANÁLISE: QUAIS AS CAUSAS DOS PROTESTOS EM CUBA?
Opera Mundi
35 mil visualizações • Transmitido há 5 anos

Díaz-Canel sobre Bloqueio a Cuba: 'Tiro que Saiu pela Culatra' - Entrevista com Breno Altman
Opera Mundi
34 mil visualizações • há 1 ano

JÚLIA ROCHA: O QUE VIVI EM CUBA - 20 Minutos Entrevista
Opera Mundi
34 mil visualizações • Transmitido há 3 anos

MIGUEL DÍAZ-CANEL: PRESIDENTE DE CUBA RESPONDE À AMEAÇA DE TRUMP | PROGRAMA 20 MINUTOS
Opera Mundi
34 mil visualizações • Transmitido há 3 meses

	Reforma econômica em Cuba abre portas ao livre mercado - Frei Betto - programa 20 Minutos Opera Mundi 31 mil visualizações • Transmitido há 1 mês
	ENTREVISTANDO ANITA PRESTES: CUBA É UMA DITADURA OU UMA DEMOCRACIA? Opera Mundi 29 mil visualizações • Transmitido há 5 anos
	O que não te contaram sobre a educação em Cuba - Maria Valéria Rezende - Programa 20 Minutos Opera Mundi 22 mil visualizações • Transmitido há 2 meses
	Como Cuba irá sobreviver à agressão norte-americana? - Análise com Breno e Tom Altman Opera Mundi 21 mil visualizações • Transmitido há 6 meses
	ENTREVISTANDO JOANA SALÉM: AS REFORMAS EM CUBA - 20 Minutos Entrevista Opera Mundi 21 mil visualizações • Transmitido há 5 anos
	20 Minutos História: como Cuba derrotou a invasão norte-americana de 1961? Opera Mundi 19 mil visualizações • há 7 anos
	As chances de Cuba contra os Estados Unidos PARTE 1 - Joana Salém - Programa 20 Minutos Opera Mundi 18 mil visualizações • Transmitido há 4 meses
	As chances de Cuba contra os Estados Unidos PARTE 2 - Joana Salém - Programa 20 Minutos Opera Mundi 9,8 mil visualizações • Transmitido há 4 meses
	CHINA, NICARÁGUA, CUBA E VENEZUELA: "DITADURAS DE ESQUERDA"? - OUTUBRO #77 - 07/03/2023 Opera Mundi 8,3 mil visualizações • Transmitido há 3 anos
	QUAL O FUTURO DA CUBA REVOLUCIONÁRIA? - VANESSA OLIVEIRA - PROGRAMA 20 MINUTOS Opera Mundi 7,9 mil visualizações • Transmitido há 2 anos
	20 Minutos História - Por que a medicina cubana tem impacto no mundo? Opera Mundi 6,9 mil visualizações • Transmitido há 7 anos
	Cuba e o embargo econômico Breno Altman e Juliane Furno Opera Mundi 6,3 mil visualizações • Transmitido há 2 anos



20 Minutos Internacional: Qual o rumo de Cuba?
Opera Mundi
6,2 mil visualizações • Transmitido há 7 anos



O socialismo cubano tem futuro?
Opera Mundi
6,2 mil visualizações • Transmitido há 4 anos



#AOVIVO - #20Minutos: Por que a saúde cubana é tão eficiente?
Opera Mundi
5,6 mil visualizações • Transmitido há 6 anos



Rodamundo: Sem Raúl Castro, quais os novos rumos de Cuba? 2021
Opera Mundi
5,1 mil visualizações • Transmitido há 5 anos



LULA EM CUBA: A REUNIÃO DO G77 - OUTUBRO 216 - 18/09/23
Opera Mundi
4,6 mil visualizações • Transmitido há 2 anos



Rodamundo - Joe Biden contra Cuba: as novas sanções dos EUA à ilha 2021
Opera Mundi
4,3 mil visualizações • Transmitido há 5 anos



CIA prepara nova ofensiva contra Cuba com força-tarefa secreta | Rodamundo
Opera Mundi
3,6 mil visualizações • Transmitido há 4 dias



Rodamundo - Caribe em chamas: O que está acontecendo no Haiti e em Cuba? 2021
Opera Mundi
3,4 mil visualizações • Transmitido há 5 anos



#AOVIVO - #20Minutos: O cerco dos EUA contra Venezuela e Cuba durante a pandemia
Opera Mundi
3,1 mil visualizações • Transmitido há 6 anos



Cuba isolada e Bad Bunny no Super Bowl | programa Rodamundo
Opera Mundi
2,9 mil visualizações • Transmitido há 6 meses



Cuba em ebulição: bloqueio, crise energética e negociações com os EUA | Rodamundo
Opera Mundi
2,7 mil visualizações • Transmitido há 4 meses



QUAL O RUMO DA ECONOMIA CUBANA? - OUTUBRO 223 - 27/09/23 - OUTUBRO 223 - 27/09/23
Opera Mundi
2,6 mil visualizações • Transmitido há 2 anos

#AOVIVO - #ESPECIAL - #20 Minutos: Os medicamentos cubanos que ajudam no combate ao coronavírus
Opera Mundi
2,5 mil visualizações • Transmitido há 6 anos

Rádio Troika #17 - 100 mil em Havana: Cuba reage e se manifesta a favor da Revolução
Opera Mundi
2,4 mil visualizações • Transmitido há 5 anos

20 Minutos - Breno Altman: Qual o caminho da Revolução Cubana depois de Fidel e Raúl?
Opera Mundi
2,1 mil visualizações • há 8 anos

ENTREVISTANDO MARTA AYALA: A HISTÓRIA DAS VACINAS CUBANAS - 20 Minutos Internacional
Opera Mundi
2,1 mil visualizações • Transmitido há 5 anos

LEGENDADO EM PORTUGUÊS: 20 Minutos - Os medicamentos cubanos que ajudam no combate ao coronavírus
Opera Mundi
1,7 mil visualizações • há 6 anos

LUTADORES CUBANOS RESISTEM - JOGOS OLÍMPICOS PARIS 2024 - OPERA OLÍMPICO
Opera Mundi
1,3 mil visualizações • Transmitido há 2 anos

Rodamundo | Cúpula das Américas nos EUA: Cuba, Nicarágua e Venezuela de fora 2022
Opera Mundi
1,3 mil visualizações • Transmitido há 4 anos

#BrenoAltman: As ações de Trump contra Cuba
Opera Mundi
1,1 mil visualizações • Transmitido há 5 anos

Rodamundo | 'Vitória democrática': Cuba vai às urnas e elege 470 deputados 2023
Opera Mundi
1 mil visualizações • Transmitido há 3 anos

EM GRANDE ESTILO, CELEBRAMOS OS 10 ANOS DO FÓRUM...

Márcia Cristina Machado de Oliveira

Escola Municipal Benedita Luiza da Silva de Miranda

marciacia2@gmail.com

Em 2026, o Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos (FNEEBT) celebra 10 anos de história, marcados por encontros, aprendizagens, lutas e compromisso com uma educação inclusiva. Celebramos um panorama do intenso movimento que convoca a todos nós para a realização da escola de educação básica para todos. São dez anos de rodas de conversas, diálogos abertos, ciclo de debates internacionais, arte, cultura e saberes e vivências sistêmicas.

Quanta lindeza comemorar esses dez anos de Fórum! Trazemos uma programação recheada de atividades, e temos a honra de participar de um momento especial: “Memória – Presença – Futuro”, permitindo uma reflexão sobre os caminhos que construímos e aqueles que ainda queremos construir. A proposta é festejar esses momentos especiais por meio das ações, projetos, vivências e experiências construídas ao longo desta década, reconhecendo e agradecendo às pessoas que fizeram e continuam fazendo parte desta história.

Para a efetivação desta proposta, será exibido um vídeo com as memórias desses dez anos de atividades do Fórum, com a finalidade de semear o futuro. Ainda, propomos uma linha do tempo viva, com convidados muito especiais, nossos queridos e queridas Élide, Mariusa, Matheus e Silvana, para compartilharem suas trajetórias, a fim de entender nosso patrimônio coletivo, com as perguntas norteadoras: “Como começou sua caminhada no Fórum? Quais ações ou projetos marcaram profundamente sua trajetória? Quais desafios coletivos foram mais significativos e o que eles ensinaram ao grupo? Quais conquistas ou momentos fortaleceram sua permanência e sua esperança na continuidade do Fórum?”.

Em nosso momento simbólico coletivo, convidaremos todos os participantes a escreverem no chat uma palavra ou uma pequena frase, completando a expressão: “O FNEEBT é...”. Elas serão reunidas em uma imagem de coração formado pelas palavras, uma imagem comemorativa, deixando nossas contribuições para a memória do Fórum.

Somos memórias vivas. Somos presença que sustenta. Somos diálogo. Somos amor. Somos movidos pelo sonho e desejo de construir e fazer florescer uma escola para todos!

Ousamos encerrar com a concepção freireana de uma escola democrática, ética, humanizadora e comprometida com a transformação social:

É vivendo, não importa se com deslizes, com incoerências, mas disposto a superá-los, a humildade, a amorosidade, a coragem, a tolerância, a competência, a capacidade de decidir, a segurança, a eticidade, a justiça, a tensão entre paciência e impaciência, a parcimônia verbal, que contribuo para criar, para forjar a escola feliz, a escola alegre. A escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se advinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. E não a escola que emudece e me emudece (Freire, 1997, p. 42).

Agradecemos o carinho e a parceria ao longo desta caminhada.

FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS E SUA PLURALIDADE

Élida Ferreira

Secretaria Municipal de Educação

Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata — CORAE

elida.ped@gmail.com

Resumo

Nesta Roda de Conversa, cujo tema é “a celebração dos 10 anos do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos”, apresentarei meu ponto de vista relacionado ao que o FNEEBT significa na minha caminhada como professora da rede pública e na retomada da minha formação acadêmica. Minha trajetória no Fórum iniciou-se em 2019, seu segundo ano, com o convite para apresentar o Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (CORAE), unidade escolar em que trabalho, voltada para pessoas com deficiência – Ensino Especial, símbolo da contramão da política de inclusão?! A partir daí sempre participei das edições que se sucederam, de alguma forma, seja na composição da equipe de apoio, coordenação, projetos, apresentação de trabalho, vivências sistêmicas, rodas de conversas, textos, ou como participante, pois compreendi a importância desse espaço na formação continuada de professores. Das muitas gentes que o Fórum me apresentou, cada uma delas me legou uma enormidade de saberes, tive oportunidade de dialogar com quilombolas, indígenas, estudantes (de diferentes idades), professores, humanos. Um ambiente pluricultural, diverso e fincado na realidade das escolas que temos e das que esperamos construir. As transformações vinham de todos os lados, a partir do estudo teórico-prático, inspirado em Paulo Freire, leituras acadêmicas, estudos imagéticos, fotografias, vídeos, entrevistas, releituras de vidas, olhares singulares para fenômenos cotidianos que nos transformaram ao longo desses anos. O símbolo do Fórum é uma árvore de tronco forte, raízes visíveis, folhas diversas, frutos e, sem dúvida, sementes plantadas em nós e que germinaram na forma da inquietação da busca de uma escola que seja verdadeiramente para tod@s.

Palavras-chave: Educação. Formação continuada. Pluralidade.

ENTRE MEMÓRIAS E ESPERANÇAS: DEZ ANOS DE CAMINHADA NO FÓRUM

Mariusa Alves Sartin

Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata — CORAE
mariusasartin@gmail.com

Resumo

O presente relato de experiência apresenta reflexões sobre uma década de participação no Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos & Ciclo Internacional de Debates, em consonância com o tema da Roda de Conversa “Memória – presença – futuro (o que construímos – quem somos – para onde vamos)”, reafirmando o compromisso coletivo com a construção de uma educação pública democrática, inclusiva e socialmente referenciada. O texto tem como objetivos compartilhar a trajetória de participação no Fórum, evidenciando como o compromisso com a educação pública motivou essa caminhada; destacar ações, pesquisas e publicações desenvolvidas ao longo desse percurso; refletir sobre os desafios da educação inclusiva e os aprendizados construídos por meio do diálogo e da ação coletiva; e demonstrar como essas experiências fortaleceram o compromisso com o Fórum e a esperança na continuidade de sua missão. A narrativa evidencia a importância do Fórum como espaço de formação, produção de conhecimento, defesa dos direitos humanos e fortalecimento da democracia, reafirmando seu papel na construção de uma escola verdadeiramente para todos.

Palavras-chave: Memória. Inclusão. Formação cidadã.

Minha caminhada no Fórum Nacional de Educação Básica teve início a partir da convicção de que a educação constitui um espaço privilegiado para a transformação social, a formação de sujeitos críticos e a consolidação da democracia.

Desde minha inserção no Fórum, encontrei um espaço de diálogo, construção coletiva e fortalecimento de princípios que sempre nortearam minha trajetória acadêmica e profissional. Ao longo dessa década de participação, compreendi que o Fórum ultrapassa a condição de um espaço de debates, constituindo-se como um movimento comprometido com a defesa da educação pública, democrática, inclusiva, socialmente referenciada e orientada pela garantia dos direitos humanos.

Nesse percurso, participei de diversas ações voltadas à discussão do papel da educação formal e das diferentes áreas do conhecimento na promoção do letramento político de crianças, jovens e adultos, reconhecendo que a escola exerce papel fundamental na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Essas discussões tornaram-se ainda mais relevantes diante dos diferentes contextos sociopolíticos vivenciados pelo país, especialmente nos períodos eleitorais, quando o Fórum reafirmou a importância da escola como espaço de fortalecimento da democracia, da participação social, do pensamento crítico e do enfrentamento à desinformação. Igualmente, foram permanentes as reflexões sobre a prevenção de todas as formas de discriminação, relacionadas ao capacitismo, racismo, desigualdades sociais, religiosas, culturais, linguísticas, de gênero, de orientação sexual ou qualquer outra forma de exclusão.

Entre os momentos mais significativos dessa trajetória, destaco o convite para escrever a apresentação do Volume VIII do e-book do FNEEBT. Receber essa responsabilidade representou o reconhecimento de uma caminhada construída coletivamente e reforçou meu compromisso com os princípios defendidos pelo Fórum. Outro marco importante foi minha participação no Volume XVI, por meio da apresentação dos curtas-metragens *Sem Sinal*, *Pra Cego Vê*, *Ditados Populares* e *Escola para Todos*, produzidos a partir de projetos desenvolvidos durante o mestrado. A inserção dessas produções na publicação do Fórum representou a articulação entre pesquisa, ensino, extensão e compromisso social, evidenciando o potencial da produção acadêmica para dialogar com os desafios da educação básica.

Vale salientar que grande parte dessas produções dialoga com minha pesquisa de mestrado, desenvolvida a partir da inquietação sobre como a escola pode potencializar a formação de sujeitos críticos, humanizados e capazes de conviver com as diferenças de forma

ética e respeitosa. A pesquisa buscou planejar e desenvolver, em parceria com professores e estudantes do 6º ano do ensino fundamental, práticas pedagógicas colaborativas e interativas que favorecessem tanto a aprendizagem acadêmica quanto a convivência entre estudantes com e sem deficiência.

Os desafios vivenciados no Fórum e na pesquisa ensinaram que a construção de uma educação inclusiva constitui um processo permanente, coletivo e fundamentado na esperança. Não existem respostas prontas para superar as desigualdades que atravessam as escolas, mas há caminhos construídos por meio do diálogo, da pesquisa, da formação continuada e do compromisso ético com a transformação da realidade. Cada mudança nas práticas pedagógicas, nas relações humanas e na valorização da diversidade representa um avanço na consolidação de uma escola verdadeiramente democrática.

Ao revisitar essa trajetória, percebo que as conquistas alcançadas fortaleceram minha permanência no Fórum e renovaram minha esperança na continuidade desse movimento coletivo. Participar da construção de publicações, compartilhar pesquisas, apresentar produções autorais, dialogar com pesquisadores, professores e estudantes e contribuir para o fortalecimento da educação pública reafirmaram minha convicção de que o Fórum constitui um espaço vivo de memória, presença e futuro.

Memória, porque preserva a história das lutas em defesa da educação pública e dos direitos humanos. Presença, porque promove promovendo reflexões e ações diante dos desafios contemporâneos. Futuro, porque alimenta a esperança de que novas gerações de educadores continuarão construindo uma escola comprometida com a democracia, a justiça social e a inclusão.

Concluo que o maior legado dessa caminhada reside na compreensão de que a educação transforma quando promove o encontro entre diferentes sujeitos, reconhece o valor das singularidades humanas e forma cidadãos capazes de participar criticamente da sociedade. O Fórum fortaleceu minha convicção de que uma escola verdadeiramente para todos não é apenas um ideal, mas um compromisso coletivo construído diariamente por meio da pesquisa, do diálogo, da formação, da participação democrática e da esperança ativa na construção de outra educação possível.

VIVÊNCIAS E PROTAGONISMO

Matheus Henrick Alves Oliveira

Universidade Federal de Goiás — FACE

matheushenrick@discente.ufg.br

Resumo

Tudo começou nos bastidores de uma das edições do Fórum, apenas na semana do evento, auxiliando com a parte técnica de transmissão online. Mas, por sorte, tive a grata oportunidade de participar de diversas atividades muito especiais, visitar escolas parceiras, trabalhar ao lado dos alunos e dos professores desenvolvendo belíssimos projetos e fazer parte de discussões que melhoraram quem sou. Para além disso, reformulamos a página oficial do Fórum, organizando e eternizando no mundo virtual um pouco do que se vive no projeto. Sou grato por participar de vivências sistêmicas como “O lugar de mãe” e “Dança circular sagrada”, pela oportunidade de protagonizar alguns momentos tanto nas atividades, quanto na semana do evento e, principalmente, pela honra de ser coordenador do Fórum.

Palavras-chave: Oportunidade. Vivências. Protagonismo.

APRENDIZAGEM LÚDICA: PARA QUEM?

Silvana Matias Freire

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG)

silvanaf@ufg.br

Resumo

Neste Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos (FNEEBT) de 2026, em que celebramos os 10 anos de sua existência, nos encontramos, em um momento especial “Memória – Presença – Futuro”, para uma reflexão coletiva sobre nossa aventura pela Escola de Educação Básica. O início deste trajeto se situa em memórias, certamente, anteriores ao primeiro Fórum, se presentifica a cada uma de suas edições e se projeta para um futuro, que prefiro chamar de devir, pois esse termo, que abrange, simultaneamente, futuro e passado, não indica senão uma pura transformação. Inspirada no tema proposto “Memória – Presença – Futuro”, compartilho uma trajetória que inventei para mim, mas conta com uma multidão de colaboradores, cujo título é homônimo desta apresentação.

Palavras-chave: Educação Básica. Aprendizagem. Lúdica.

DIÁLOGOS ABERTOS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA TODOS!

Tânia Ferreira Rezende

FL/UFG

taferrez@ugh.br

Resumo

O mundo é pluriverso, um espetáculo de emaranhados, tecidos com fios multicores, de diferentes espessuras. Não seria problema nenhum se a pluriversidade não incomodasse a estrutura binária do sistema-mundo, ideologicamente, construída, pelo projeto colonial maniqueísta. As diferenças que organizam e movem a sociedade são simbolizações de mundo e um mundo de simbolização nas vastidões dos mais distintos territórios. São diferenças enunciadas no corpo-voz, constituindo conhecimentos e linguagens, alinhavados pela espiritualidade, o sagrado de cada lugar. Por isso, compreendo que não há dissociação entre lugar, corpo, conhecimento e linguagem, embora a modernidade os tenha fragmentado e os enquadrado em categorias e o capitalismo, cada vez mais intensamente, se beneficia dessas categorizações fragmentadas, criando marcadores hierarquizantes de distinção. Sob a alegação do direito universal à aprendizagem, a educação escolar formal, hegemônica, com currículo e normas únicas para todos/as, reforça as hierarquias diferenciadoras. Assim, a educação se torna homogeneizadora, ao passo em que propostas democráticas de educação buscam, pela diferenciação pedagógica, a equidade epistemológica. As línguas e os conhecimentos são territorializados, são modos situados de significar e de estar no mundo, são estéticas políticas pluriversas de corpos em desalinho com normas equalizadoras. O corpo não é objeto e a terra não é mercadoria, logo, um corpo na terra não pode ser commodity, de modo que a pluriversidade não deve ser normatizada para não incomodar o mundo em sua organização excludente. A Constituição Federal brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei

9.394/1996) criaram aberturas sensíveis à construção de um mundo mais democrático e equitativo pela educação, uma educação humanizadora e emancipadora, como sonhou Paulo Freire. Fui convidada e aceitei o honroso e muito responsável papel de coordenar o *Diálogo Aberto I* do X Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos! E V Ciclo Internacional de Debates, promovido pelo Cepae/UFG. O tema desse *Diálogo* é a *Educação do Campo, das Águas e das Florestas*, instituída pela Portaria MEC nº 537, de 24 de julho de 2025. Como modalidade de ensino, a Educação do Campo visa atender a um público específico formado por “pessoas que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural”, com seus modos particulares de produção de sentido, suas onto-epistemologias, sua simbolização de mundo. Na coordenação deste Diálogo Aberto I, cujo tema é “*Escola de Educação do Campo para Todos!*”, deixarei fluir minhas geo-onto-percepções sobre a possibilidade de uma educação diferenciada, atenta às demandas das populações camponesas, em suas diversidades. A perspectiva que me orienta é a educação intercultural, transdisciplinar, sustentável, construída nas partilhas junto ao Instituto de Formação Superior de Professores Indígenas Takinahakỹ da UFG Goiânia. O objetivo é compartilhar a esperança de uma educação escolar humanitária, democrática, com justiça social e pedagógica, a partir da justiça linguística e epistemológica, pautada em propostas concretas, em efetiva construção no estado de Goiás.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ledoc-UFG/Goiás. Agrocolégio-Goianésia.

“É NA RODA QUE TODOS SE VEEM”: DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Denise de Oliveira Alves
UFG/Campus Cidade de Goiás
denisealves@ufg.br

Boa noite a todas e todos.

Quero começar cumprimentando a professora Tânia Ferreira Rezende, que coordena esta mesa, meu colega Marcos Cezar Teles de Camargo, com quem tenho a alegria de compartilhar este diálogo, e todas as pessoas que estão conosco neste Fórum.

Quando recebi o convite para participar desta mesa, uma pergunta começou a me acompanhar: **o que significa falar de uma Escola de Educação do Campo para todos quando olhamos para essa escola a partir da perspectiva da Educação Inclusiva?** Falar de Educação do Campo é falar de **territórios e de sujeitos concretos**. É falar de escolas inseridas em contextos específicos, marcados por histórias, relações sociais, modos de vida, culturas, formas de organização comunitária e diferentes maneiras de produzir e compartilhar conhecimentos.

Isso significa reconhecer que **a Escola do Campo não existe separada dos sujeitos e dos territórios que a constituem**. Ela acontece em comunidades concretas, atravessadas por histórias, modos de vida, culturas, relações e formas de produzir e compartilhar conhecimentos. Por isso, pensar uma Escola do Campo para todos exige começar pelos sujeitos e pelos territórios, e não por um modelo de escola que depois precise encontrar maneiras de acolhê-los.

Isso não significa afirmar que os sujeitos do campo sejam mais diferentes do que os sujeitos da cidade, ou que a diferença seja uma característica exclusiva desses territórios. A diferença não é uma propriedade do campo. Ela nos constitui. E talvez seja justamente aí que

comece uma questão importante para pensarmos a Educação Inclusiva nas escolas do campo.

A diferença não é um elemento que se acrescenta à escola quando chega um estudante com deficiência, quando ingressa um estudante indígena ou quando a instituição passa a reconhecer determinado grupo que antes permanecia invisibilizado. **A diferença sempre esteve lá.** Ela está nos corpos, nas histórias, nas formas de aprender, de se comunicar, de produzir sentido, de estabelecer relações e de compreender o mundo. O que a escola historicamente construiu foram maneiras de olhar para essa diferença, classificá-la, ordená-la e, muitas vezes, transformá-la em problema.

Por isso, tenho pensado que precisamos ter algum cuidado quando utilizamos a palavra **diversidade**. Não porque a diversidade seja um conceito sem importância. Ela é fundamental para muitas políticas e discussões educacionais e nos ajuda a reconhecer a existência de diferentes grupos, identidades e experiências. Mas, quando falamos simplesmente em diversidade, corremos o risco de transformar a diferença em uma coleção de categorias que conseguimos nomear e organizar. Indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, camponeses, jovens, adultos, diferentes identidades e grupos. As formas de nomear importam. Mas **a diferença não se esgota nessas classificações.**

É nesse ponto que a filosofia da diferença de Gilles Deleuze e as reflexões de Maria Teresa Mantoan nos ajudam a pensar a inclusão de outra maneira. A diferença não é apenas aquilo que distingue um sujeito de outro. Ela constitui os sujeitos.

Essa distinção importa para a Educação Inclusiva nas escolas do campo porque, se pensamos a diferença apenas como diversidade de grupos, podemos imaginar que incluir significa reconhecer diferentes sujeitos e criar estratégias para acomodá-los em uma escola que permanece essencialmente a mesma. Talvez seja necessário, então, mudar a pergunta.

Não apenas: “Quem são os diferentes?” Mas: “Que escola estamos construindo para que alguns sujeitos apareçam como diferentes?” E, quando pensamos nas escolas do campo, essa pergunta

ganha ainda mais força: **que escola estamos construindo nos territórios do campo e para quem?**

A escola moderna foi fortemente marcada por uma racionalidade que buscou organizar o mundo por meio da classificação, da ordenação, da comparação, da medida e da padronização. Foram sendo estabelecidas determinadas formas de aprender, falar, participar, avaliar e demonstrar conhecimento. Aquilo que não correspondia ao padrão podia ser interpretado como dificuldade, déficit, atraso ou inadequação. É nesse ponto que a Educação Inclusiva produz um deslocamento fundamental.

Em vez de olhar exclusivamente para aquilo que o estudante supostamente não consegue fazer, somos convidados a perguntar: **Quais barreiras existem na escola?** Barreiras nos espaços, nos currículos, nas formas de avaliação, na comunicação, nos transportes, nas relações e nas expectativas que construímos sobre determinados estudantes.

Essa mudança é fundamental quando falamos dos estudantes público da Educação Especial. Educação Inclusiva não significa apenas garantir que o estudante esteja matriculado em uma escola comum. Significa assegurar condições para que ele possa participar, aprender, desenvolver-se e pertencer, com os recursos, apoios e serviços necessários. E isso precisa ser pensado também nas escolas do campo.

Não podemos simplesmente transportar para esses territórios um modelo de inclusão construído a partir de uma realidade urbana e apresentado como universal. É preciso considerar as condições concretas das escolas do campo: seus territórios, distâncias, formas de organização, recursos, acessibilidade, transporte, formação dos profissionais, Atendimento Educacional Especializado e possibilidades de participação das comunidades.

Ao mesmo tempo, não podemos dissolver a especificidade da Educação Especial em uma ideia genérica de diferença. A deficiência não é simplesmente mais uma diferença cultural. Os estudantes público da Educação Especial possuem direitos específicos, e pensar sua inclusão nas escolas do campo implica garantir acessibilidade,

Atendimento Educacional Especializado, recursos de Tecnologia Assistiva e as condições necessárias à participação e à aprendizagem.

Mas esses estudantes também são sujeitos de seus territórios, de suas comunidades e de suas histórias. É essa articulação que nos interessa: pensar a Educação Inclusiva considerando, ao mesmo tempo, os direitos específicos da Educação Especial e as especificidades das escolas do campo.

Quando pensamos o campo, precisamos também pensar quem define o que é conhecimento. É aqui que uma perspectiva decolonial nos ajuda a ampliar essa conversa. Se perguntamos quais barreiras a escola produz, precisamos também perguntar **quem definiu os padrões a partir dos quais reconhecemos determinados sujeitos, conhecimentos e formas de aprender como legítimos**. Quem definiu o que é conhecimento? Quem pode produzi-lo? Quais formas de aprender são consideradas adequadas? E quais conhecimentos permanecem nas margens?

Para as escolas do campo, essas perguntas ganham uma dimensão muito concreta. A própria história da Educação do Campo está relacionada às lutas de seus sujeitos e movimentos para que seus territórios, seus modos de vida, seus saberes e suas formas de organização fossem reconhecidos no interior das políticas e práticas educacionais. Por isso, pensar uma Escola do Campo para todos significa também defender a existência dessas escolas nos territórios onde vivem seus sujeitos. O fechamento de uma Escola do Campo não representa apenas a interrupção de um serviço educacional: pode significar o rompimento de vínculos com o território, com a comunidade e com modos próprios de produzir e compartilhar conhecimentos.

Se estamos falando de uma escola para todos, precisamos perguntar: para todos onde? Para todos em quais condições? E o que acontece quando, em nome de uma suposta racionalização ou otimização, a escola é retirada do território e os sujeitos precisam se deslocar para outros lugares para ter acesso à educação?

Uma perspectiva inclusiva não pode desconsiderar o território. Incluir também é garantir que os sujeitos possam ter acesso à

educação sem que, para isso, precisem ser afastados dos espaços comunitários, culturais e sociais que constituem suas vidas.

Nesse sentido, reconhecer a especificidade da Escola do Campo também significa enfrentar uma lógica homogeneizadora que historicamente tomou determinado modo de vida como universal. A perspectiva decolonial nos ajuda justamente a interrogar essas hierarquias: não se trata apenas de acrescentar outros conhecimentos ao currículo, mas de reconhecer que o encontro com outros sujeitos, territórios e formas de produzir conhecimento também pode transformar a escola.

E foi justamente no curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás, no Campus Goiás, que algumas dessas questões ganharam concretude para mim. Ao longo da minha trajetória no curso de Educação do Campo, tive a oportunidade de trabalhar com estudantes indígenas de diferentes povos, entre eles Xavante, Xerente, Karajá e Javaé. Preciso dizer que essa experiência me ofereceu uma oportunidade incrível de interrogar minhas próprias lentes e pensar o que significa reconhecer o outro como sujeito de conhecimento.

Em uma das vivências formativas desenvolvidas com esses estudantes, trabalhamos com Círculos de Cultura, tomando como ponto de partida suas histórias, memórias e experiências educativas e comunitárias. Aos poucos, algumas coisas começaram a aparecer. Havia histórias que não estavam sendo contadas. Havia experiências que os próprios estudantes consideravam pouco importantes. Havia conhecimentos que pareciam não encontrar lugar nas formas mais tradicionais de organização do processo formativo. Quando essas histórias começaram a circular, algo se transformou.

Narrar tornou-se uma forma de reconhecer as suas próprias experiências, narrar-se. A memória e a ancestralidade passaram a ocupar um lugar no processo formativo. A experiência comunitária tornou-se matéria de reflexão. Foi uma experiência que me fez retomar uma questão que já havia aparecido em outras reflexões sobre inclusão: Quando nós, professores, nos queixávamos da dificuldade de “ensiná-los”, de nos comunicarmos com eles, o problema não

estava no estudante, mas na lente por meio da qual procurávamos enxergá-los.

E talvez essa seja uma das perguntas mais importantes que podemos fazer quando falamos de Educação Inclusiva nas escolas do campo: **Será que estamos olhando para o estudante ou para aquilo que nossas próprias lentes conseguem reconhecer nele?**

Em outro momento de minha trajetória de reflexão sobre inclusão, utilizei uma imagem que acabou permanecendo muito viva: a dança das cadeiras. Todos conhecemos a brincadeira. A música toca, as pessoas caminham e, quando ela para, cada uma procura uma cadeira. A cada rodada, uma cadeira é retirada. Até que alguém fica sem lugar. A pergunta tradicional parece ser: Quem ficará sem cadeira? Mas naquele dia a gente inverteu a pergunta: Como faremos para que todos tenham lugar? As cadeiras foram saindo, mas as pessoas permaneceram, até que todos achassem um modo de se acomodar em uma única cadeira. Nesse mesmo dia fizemos um exercício de pensar várias outras brincadeiras e dinâmicas, invertendo a lógica, de modo a não deixar ninguém de fora. Da competição para as práticas colaborativas. Escola inclusiva é essa, que não deixa ninguém para trás!

Parece uma pequena mudança, mas ela altera completamente a lógica do jogo. O problema deixa de ser descobrir quem será excluído e passa a ser uma responsabilidade coletiva: como reorganizar o espaço para que ninguém fique de fora? Talvez essa imagem seja uma boa maneira de pensar a Educação Inclusiva nas escolas do campo. Não basta perguntar quem terá acesso à cadeira. É preciso olhar para as condições concretas em que essa cadeira está colocada, para os sujeitos que dela precisam e para as barreiras que podem impedir sua participação.

Mas talvez não baste ter uma cadeira. É na roda que todos se veem. E aqui a experiência com os estudantes indígenas na educação do campo me ensinou tanta coisa, que eu nem consigo mensurar! Em outra atividade sobre mediação pedagógica, os estudantes foram convidados a representar, por meio de desenhos, suas reflexões sobre os processos educativos que haviam vivenciado.

Um dos grupos desenhou duas salas. Em uma delas, as cadeiras estavam enfileiradas. Na outra, estavam organizadas em roda. Ao explicarem o desenho, os estudantes disseram que, nas cadeiras enfileiradas, o aprendizado não favorecia uma reflexão verdadeiramente crítica. Na roda, o conhecimento era compartilhado. E explicaram que era assim que se reuniam em suas comunidades, porque: **“É na roda que todos se veem.”**

Essa frase ficou comigo. Porque talvez ela nos permita avançar um pouco mais na própria ideia de inclusão. **Não basta garantir uma cadeira.** É preciso perguntar como as cadeiras estão organizadas. Não basta garantir a matrícula, é preciso garantir o aprendizado, a participação, o pertencer! Quem fala? Quem escuta? Quem pergunta? Quem produz conhecimento? Quem é reconhecido?

A roda, naquele contexto, não era simplesmente uma técnica pedagógica ou uma mudança na disposição física da sala. Ela expressava outra possibilidade de relação: um espaço em que as pessoas podem se olhar, compartilhar experiências e construir conhecimento coletivamente.

E talvez seja esse o ponto em que a perspectiva decolonial e a Educação Inclusiva se encontram com a Educação do Campo: **quando permitimos que outros sujeitos, outros territórios e outros modos de produzir conhecimento também transformem a maneira como pensamos a escola.** Talvez seja esse o desafio que o título desta mesa nos coloca: **Escola de Educação do Campo para Todos!** Mas, afinal, **todos quem?** E, mais importante: **para que tipo de escola?**

Uma escola em que todos precisam aprender da mesma maneira? Uma escola em que todos recebem exatamente a mesma coisa? Ou uma escola capaz de se transformar diante dos sujeitos e dos territórios que a constituem? Precisamos partir justamente dessa última pergunta. Não se trata de negar a diferença. Não se trata de transformar toda diferença em uma categoria.

Não se trata de oferecer a todos uma mesma resposta. Trata-se de construir condições para que cada sujeito possa participar dos processos educativos sem que precise abandonar aquilo que o constitui para ter direito à educação.

Isso significa reconhecer os tempos, os saberes e os modos de vida dos povos e comunidades que constituem esses territórios. Significa enfrentar barreiras à participação e à aprendizagem. E significa, também, estar disposto a mudar nossas próprias lentes.

Para fechar essa conversa na roda quero terminar retomando a dança das cadeiras. Durante muito tempo, talvez a pergunta tenha sido: Quem ficará sem cadeira? A Educação Inclusiva nos ajuda a formular outra: Como faremos para que todos tenham lugar? E a experiência com os estudantes indígenas na educação do campo acrescentou, para mim, uma outra dimensão: não basta ter uma cadeira. É preciso que, na roda, todos possam se ver.

Porque: não basta garantir acesso. Não basta garantir matrícula. Não basta garantir presença! Não basta oferecer a mesma coisa a todos. É preciso criar condições para que todos possam participar, aprender, ser reconhecidos e pertencer. É disso que estamos falando quando pensamos uma Educação Inclusiva nas escolas do campo. Porque, **se é na roda que todos se veem, talvez seja justamente na roda que possamos começar a construir uma Escola do Campo verdadeiramente inclusiva.**

Biodata: Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. Licenciada em Educação Especial, e Mestre em Educação pela UFSM. Professora adjunta da UFG/Campus Cidade de Goiás, nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Pedagogia. E-mail: denisealves@ufg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7251-9213>

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E COMUNIDADE CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM GOIÁS

Marcos Cezar Teles de Camargo
Agrocolégio Estadual Maguito Vilela
tmarcoscezar@gmail.com

Resumo

A *Pedagogia da Alternância* constitui-se como uma proposta educacional que articula os conhecimentos construídos na escola com os saberes, experiências e práticas vivenciadas pelo estudante em sua família, comunidade e território. Seu principal diferencial está na compreensão de que “a educação não acontece somente dentro da escola”, mas também nos espaços onde o estudante vive, trabalha, convive e participa socialmente. Originada na França, em 1935, a Pedagogia da Alternância surgiu como uma alternativa para atender às necessidades das famílias do meio rural, especialmente diante da agricultura familiar e sucessão familiar. A educação do campo representa uma dimensão fundamental do direito à educação no Brasil, especialmente para as populações que vivem, trabalham e constroem suas identidades nos territórios rurais. Mais do que garantir o acesso à escola, a Educação do Campo busca assegurar uma formação relacionada à realidade social, cultural, econômica e produtiva das comunidades rurais. Nesse sentido, a escola do campo não pode ser compreendida apenas como uma unidade administrativa localizada na zona rural. Ela representa um importante espaço de convivência, formação, identidade, participação comunitária e construção de conhecimentos, as epistemologias do campo. A Pedagogia da Alternância surge, nesse contexto, como uma possibilidade de aproximar a escola da realidade dos estudantes, como a sequenciação do tempo. O Tempo Escola corresponde ao período em que o estudante permanece na instituição desenvolvendo atividades pedagógicas. Nesse período serão trabalhados os conteúdos curriculares previstos para cada etapa de ensino. Entretanto, a

proposta é que esses conteúdos sejam relacionados à realidade do estudante. O Tempo Comunidade é o momento em que o estudante retorna ao seu ambiente familiar e comunitário para desenvolver atividades relacionadas aos estudos realizados na escola. Ele deve retornar posteriormente à escola com essas informações. Dessa maneira, a realidade da comunidade torna-se material pedagógico. As visitas dos educadores às famílias devem ser compreendidas como parte do processo pedagógico. O objetivo não é fiscalizar a família, mas conhecer melhor a realidade do estudante e acompanhar sua trajetória educativa. Isso fortalece a relação entre a escola e a família. A escola pode desenvolver projetos relacionados à realidade local. Exemplos: horta escolar; produção de mudas; compostagem; recuperação de nascentes; criação de pequenos animais; agroecologia; empreendedorismo rural; produção de alimentos; artesanato; agroindústria; turismo rural; tecnologias para o campo. O objetivo não é transformar a escola simplesmente em uma unidade produtiva, é utilizar essas atividades como instrumentos pedagógicos, relacionando teoria, prática, ciência, tecnologia e realidade. A proposta reconhece que as famílias possuem conhecimentos importantes que podem contribuir para a formação dos estudantes. A avaliação deve considerar não apenas provas e notas. É necessário avaliar o desenvolvimento integral do aluno. Podem ser considerados: participação; aprendizagem dos conteúdos; desenvolvimento dos projetos; capacidade de pesquisa; responsabilidade; trabalho em equipe; participação comunitária; produção escrita; apresentação oral; desenvolvimento das atividades práticas; e capacidade de reflexão. A avaliação deve ser contínua e formativa. Seu objetivo não é apenas verificar se o estudante aprendeu, mas identificar como ele está aprendendo e o que precisa ser melhorado. Vale salientar que a Pedagogia da Alternância exige preparação da equipe. Os profissionais precisam compreender que seu papel não se limita à transmissão de conteúdos. O educador passa a atuar também como orientador, pesquisador e mediador do processo de aprendizagem. A Constituição prevê a educação como direito de todos e dever do Estado e da família e a LDB/1996 estabelece princípios gerais da educação brasileira e possui dispositivos específicos relacionados à educação das populações do campo. O artigo 28 determina que, na oferta de educação básica para a população rural, os

sistemas de ensino devem promover adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural e de cada região. Em Goiás, a situação escolar vem se agravando muito com fechamento de algumas escolas do campo. A Lei nº 12.960/2014 é especialmente importante para a discussão sobre fechamento de escola do campo. Ela estabelece que o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas deve ser precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, considerando a justificativa da Secretaria de Educação, o diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. Portanto, o projeto deve demonstrar que a comunidade escolar possui papel relevante nas decisões que afetam diretamente a escola. A proposta de Educação do Campo fundamentada na Pedagogia da Alternância busca construir uma escola conectada com a realidade dos estudantes. Seu propósito não é simplesmente modificar o calendário escolar ou criar atividades diferentes. A proposta pretende promover uma mudança na própria maneira de compreender a educação. O estudante deixa de ser visto apenas como alguém que precisa receber conteúdos e passa a ser compreendido como sujeito que possui história, família, território, conhecimentos, experiências e capacidade de transformar sua realidade. A escola, por sua vez, deixa de ser um espaço isolado da comunidade e passa a atuar como parte integrante do território. A família deixa de ser somente responsável pelo acompanhamento escolar e passa a participar da construção do conhecimento. E a comunidade deixa de ser apenas o local onde o estudante vive e passa a ser também espaço de aprendizagem, pesquisa, cultura, trabalho, produção e transformação social. Dessa forma, a Pedagogia da Alternância pode contribuir para uma educação mais humana, contextualizada e significativa, fortalecendo a relação entre conhecimento científico e conhecimento popular e criando possibilidades para que crianças, adolescentes e jovens possam construir seus projetos de vida com dignidade, conhecimento e pertencimento ao território. A escola do campo não deve preparar o estudante para abandonar sua realidade, e sim, para conhecê-la, valorizá-la e, se desejar, transformá-la.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Agrocolégio.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E PESQUISA: DIÁLOGOS ENTRE FORMAÇÃO, INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva

FL/UFG

cleidimarmendonca@ufg.br

Resumo

A mesa “**Diálogos abertos II: Ciência, Tecnologia e Pesquisa**” propõe um espaço de reflexão e interlocução sobre diferentes modos de produzir conhecimento e suas contribuições para a Educação Básica e para a sociedade em geral. A partir das experiências do PPGEEB/CEPAE/UFG (Profa. Dra. Ione Mendes Silva Ferreira, Goiânia-GO, Brasil) e do Centro de Linguística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez” (Prof. Dr. Leonel Ruiz Miyares, Santiago de Cuba, Cuba), serão discutidas a pesquisa aplicada, a formação de novos pesquisadores, a produção científica e o desenvolvimento de ferramentas e tecnologias voltadas às demandas educacionais e sociais. Serão também abordadas as possibilidades abertas pela inteligência artificial, pelo processamento de grandes volumes de dados e pela linguística computacional, destacando a necessidade de aproximar ciência, inovação e realidade educacional. Nesse sentido, a mesa pretende fomentar diálogos sobre o papel social da pesquisa e sobre a formação de profissionais capazes de transformar conhecimento científico em ações que contribuam para a qualidade da educação e da vida da população.

Palavras-chave: Ciência. Tecnologia. Pesquisa.

CIENCIA, TECNOLOGÍA E INVESTIGACIÓN

Leonel Ruiz Miyares

Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez”

Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente (CITMA)

Santiago de Cuba, Cuba

lcosmeruizmiyares@gmail.com

En el trabajo anterior que versó sobre TECNOLOGÍA, INVESTIGACIÓN Y PRODUCCIÓN ACADÉMICA está muy ligado a este, donde se profundizará en cómo la tecnología se ha convertido en una aliada indispensable para la investigación lingüística. Somos lingüistas, pero también somos ingenieros, matemáticos, científicos de datos y entendemos que el lenguaje, en toda su complejidad, puede ser analizado desde múltiples perspectivas.

La producción académica del Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez” (CLA-VE) no se limita a las publicaciones de nuestros investigadores, incluye también la formación de nuevas generaciones de científicos, el desarrollo de proyectos colaborativos con instituciones nacionales e internacionales, y la creación de herramientas que impactan directamente en la educación.

Hemos establecido colaboraciones importantes con instituciones de otros países, como el Grupo de Investigación Ixa, perteneciente al HiTZ, Centro Vasco de Tecnología de la Lengua de la Universidad del País Vasco – EHU (www.hitz.eus), con quienes hemos desarrollado proyectos como el **Diccionario básico escolar** en formatos digital e impreso. Esta colaboración, que comenzó en 2001, ha sido fundamental para la creación de herramientas tecnológicas de vanguardia. En 2023, el gobierno cubano otorgó la Orden “Carlos J. Finlay” a un representante de este prestigioso grupo, el Dr. Xabier Artola Zubillaga, reconociendo la excelencia y el impacto de esta alianza.

El espectro de resultados del CLA-VE es amplio. Uno de los proyectos de los que nos sentimos particularmente orgullosos es el **Diccionario Auditivo para Invidentes**, una herramienta que permite a las personas con discapacidad visual acceder al conocimiento

lingüístico de una manera diferente. Este proyecto demuestra que nuestra investigación tiene un rostro humano, que busca resolver problemas reales.

Cuando comenzamos a trabajar en el **Lexico Activo-Funcional del Escolar Cubano**, nuestro objetivo era entender qué palabras utilizan realmente los estudiantes cubanos en su vida cotidiana, para ello, procesamos computacionalmente 700,000 palabras de 7,000 composiciones escritas por estudiantes de todo el país, hembras y varones, de los sectores urbano y rural. El resultado fue un mapa del vocabulario escolar cubano que nos permitió crear diccionarios y metodologías de enseñanza adaptadas a la realidad de nuestras aulas.

Este mismo enfoque lo aplicamos al estudio del léxico de Nicolás Guillén: analizamos sus poemarios para entender cómo construye su lenguaje poético, qué palabras utiliza, qué conceptos prioriza, cuáles son sus características, y este estudio no es solo un ejercicio acaémico, es una forma de preservar y difundir la obra de uno de los poetas más importantes de Cuba e Iberoamérica.

La tecnología, como se puede observar, es un aliado poderoso, nos permite procesar grandes volúmenes de información, identificar patrones y tendencias, y generar conocimiento a partir de datos que antes eran inmanejables, pero también nos permite compartir ese conocimiento con el mundo, a través de publicaciones, conferencias y, como hoy, a través de espacios como este Fórum.

Hablar de tecnología e investigación sin mencionar la formación de nuevos investigadores es impensable porque el futuro de la lingüística aplicada en Cuba, y en América Latina, depende de las nuevas generaciones. En el CLA-VE, tenemos un fuerte compromiso con la formación de jóvenes investigadores, no solo a través de los cursos pre-evento que organizamos en el marco de nuestros simposios, sino también a través de la tutoría de tesis de licenciatura, maestría y doctorado.

Uno de los temas que estamos abordando con mayor intensidad es el de la inteligencia artificial y su impacto en la lexicografía. Los cursos pre-simposio, que hemos realizado en años recientes, han abordado temas como el etiquetado automático de roles semánticos y el uso de librerías avanzadas de lingüística computacional. Estos temas son herramientas que transformarán la manera en que entendemos y enseñamos la lengua.

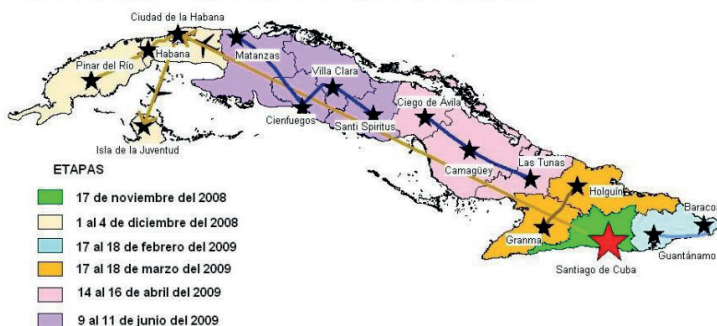
La formación de investigadores no es solo una responsabilidad institucional es una necesidad estratégica porque el conocimiento lingüístico no se agota, se renueva constantemente, y quienes hoy son estudiantes, mañana serán los líderes de la investigación en nuestras instituciones. El Centro de Lingüística Aplicada es un espacio de aprendizaje y descubrimiento para las nuevas generaciones de lingüistas, tanto de Cuba como del resto del mundo.

La inteligencia artificial, el procesamiento del lenguaje natural, el aprendizaje automático están transformando nuestra disciplina y en nuestra institución nos estamos preparando para ese cambio, sobre todo en las perspectivas de la lexicografía en la era de la inteligencia artificial.

Antes de finalizar, nos preguntamos ¿con qué fin se realiza un estudio científico? ¿Para qué sirven las investigaciones? Precisamente uno de los principales objetivos de las investigaciones es que, una vez comprobada la validez de su resultado, este debe aplicarse y generalizarse en la esfera social donde su beneficio ayude a mejorar la calidad de vida de la población.

Una vez creadas las obras científicas nuestra entidad creó un método de expansión, una forma en que se lleve a todas partes de Cuba estos resultados didáctico-científicos, surgen así las **Caravanas Científicas Nacionales de Lingüística**, iniciativa de nuestros fundadores, los doctores Eloína Miyares Bermúdez y Vitelio Ruiz Hernández, las cuales han tenido cuatro ediciones y durante la exposición de este trabajo se ofrecerán más detalles.

CARAVANA CIENTÍFICA NACIONAL PARA LA GENERALIZACIÓN DE RESULTADOS DEL CENTRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA



A PESQUISA EM EDUCAÇÃO BÁSICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Ione Mendes Silva Ferreira

Universidade Federal de Goiás

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE/UFG

ionemsilva@ufg.br

Resumo

Nesta atividade do V Ciclo Internacional de Debates do X Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos (FNEEBT), apresentaremos o atual momento no qual se encontra a produção científica na área da Educação Básica realizada no interior do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB/CEPAE/UFG). O PPGEEB/CEPAE/UFG tem como principal missão qualificar profissionais que atuam no ensino básico em todas as redes de ensino, oferecendo a eles formação continuada, qualificada em nível de mestrado, na modalidade profissional. O objetivo é preparar esses profissionais para a pesquisa aplicada na escola básica para que possam construir reflexões críticas pautando-se em sua prática profissional e, conseqüentemente, contribuir com ações que visem impactar o sistema educacional no qual atuam. Criado no ano de 2013, já são mais de 344 acadêmicos que ingressaram no programa, tendo sido titulados, até o momento, cerca de 220 mestres. Ao longo desses treze anos, o PPGEEB/CEPAE/UFG vem mantendo o conceito 4, reafirmado na última avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do período entre 2021 e 2024. Essa relevante

conquista é resultado do trabalho de todos(as) os (as) docentes, discentes, servidores(as) técnico administrativos(as), participantes externos e colaboradores(as), que ao longo da história do Programa vem contribuindo para o seu crescimento e consolidação. O PPGEEB/CEPAE/UFG vai continuar crescendo e se tornando, cada vez mais, uma importante referência na formação de docentes no estado de Goiás e no Brasil.

Palavras-chave: PPGEEB/CEPAE/UFG. Formação Continuada de Professores. Educação Básica.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL?

Loretta Emiri

Indigenista, escritora.
lorettaemiri47@gmail.com

Resumo

Nesta Roda de Conversa, cujo tema é “Educação Escolar Indígena para Todos”, apresentarei minha preocupação em relação à passagem da educação escolar indígena, ao surgir vinculada à esfera federal, para as esferas estaduais e municipais. O objetivo é chamar a atenção sobre os problemas que a sobreposição de instituições e suas práticas burocráticas têm gerado para os professores e as escolas indígenas. A dúvida a ser esclarecida é se os conteúdos e métodos são verdadeiramente indígenas, ou se a burocracia os sufocou e substituiu. Outra realidade que deveria ser repensada tem a ver com a formação dos próprios professores, me referindo especialmente à precária formação dos professores Yanomami.

Palavras-chave: (até 03) Educação para indígena. Burocracia. Formação dos Professores.

TODOS NA ESCOLA, MAS QUE ESCOLA? REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA YANOMAMI DE EDUCAÇÃO ESCOLAR

Mbo'Esara Esãĩã Tremembé
Escola Estadual Indígena Sagrada Família
mboesara@gmail.com

Resumo

Nesta Roda de Conversa, cujo tema é “**Educação Básica para Todos**”, apresentarei meu ponto de vista relacionado aos desafios e às possibilidades da oferta da educação escolar indígena no território Yanomami, a partir da experiência como gestor da Escola Estadual Indígena Sagrada Família, localizada no Rio Marauíá, Amazonas. A proposta é refletir sobre o significado de garantir o direito à educação em contextos socioculturais distintos, considerando aspectos como a diversidade linguística, a formação de professores indígenas, a construção de currículos contextualizados e o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e os conhecimentos escolares. A experiência demonstra que assegurar uma educação básica para todos não significa reproduzir modelos únicos de ensino, mas reconhecer as especificidades de cada povo, fortalecendo políticas educacionais interculturais que promovam equidade, inclusão e respeito às identidades culturais.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Povos Yanomami. Interculturalidade.

CICLOS DE DEBATES

TECNOLOGIA, PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcos Antonio Gonçalves Júnior

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB)

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

margonjunior@ufg.br

Resumo

A mesa-redonda “Ciclo de Debates I – Tecnologia, Pesquisa e Produção Acadêmica”, coordenada pelo Prof. Dr. Marcos Antonio Gonçalves Júnior, integra a programação do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos. O debate destina-se a refletir sobre os caminhos da escrita autoral, o uso de tecnologias emergentes e os desafios constitutivos da produção científica no âmbito da escola pública e da educação básica. A mesa reúne dois especialistas de relevante trajetória acadêmica e profissional. O Prof. Dr. Leonel Ruiz Miyares é doutor em Engenharia e diretor do Centro de Lingüística Aplicada de Santiago de Cuba, apresentando extensa atuação nas áreas de Lingüística Computacional, Processamento de Linguagem Natural (PLN), lexicografia e desenvolvimento de dicionários digitais e recursos pedagógicos. Suas pesquisas focam a aplicação de tecnologias ao estudo do léxico e do ensino de línguas. O Prof. Dr. Elson Santos Silva é doutor em Ciências do Ambiente, docente permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Coordenador de Projetos e Captação de Recursos do CEPAE/UFG. O pesquisador desenvolve trabalhos voltados para ecopedagogias decoloniais, educação em direitos humanos, inovação educacional e educação socioemocional. A dinâmica do painel estrutura-se em quatro momentos contínuos. Inicia-se com a apresentação da mesa e abertura oficial conduzida pelo coordenador. Em seguida, aborda-se o tema da escrita autoral, tecnologias e inteligência artificial, discutindo pesquisas e impactos

dessas ferramentas na Educação Básica. Posteriormente, o debate volta-se aos desafios práticos e teóricos da pesquisa e da produção acadêmica no contexto da escola. Por fim, reserva-se um momento para a interação com a plateia por meio de perguntas, encerrando a discussão com as considerações finais dos debatedores.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Pesquisa Acadêmica. Educação Básica.

TECNOLOGÍA, INVESTIGACIÓN Y PRODUCCIÓN ACADÉMICA

Leonel Ruiz Miyares

Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez”

Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente (CITMA)

Santiago de Cuba, Cuba

lcosmeruizmiyares@gmail.com

Introducción

Cuando hablamos de tecnología, investigación y producción académica, no podemos hacerlo sin entender que estas tres dimensiones están profundamente interconectadas. En el Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez” (CLAVE), hemos entendido que la investigación no puede ser un ejercicio aislado, debe transformarse en herramientas concretas que lleguen a las aulas, a los estudiantes y a los docentes e investigadores.

Mi formación como Ingeniero en Máquinas Computadoras Electrónicas, y luego mi doctorado en Ciencias Técnicas, me permitieron comprender desde muy temprano que la lingüística y la computación podían y debían caminar juntas. Y es precisamente de esa intersección es de donde han surgido los proyectos más significativos de nuestra institución y a partir de la existencia de la Lingüística computacional o Procesamiento del lenguaje natural.

El Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez” fue fundado en 1971, y desde entonces ha sido el único centro de su tipo en Cuba. Nuestra misión ha sido siempre el estudio de la lengua española en todas sus dimensiones, pero con un énfasis particular en el español que hablamos y escribimos en el archipiélago cubano.

En los últimos tiempos nuestros estudios abarcan áreas como la Fonética, la Fonología, la Lexicología y la Lexicografía, pero también hemos incursionado en el Procesamiento del lenguaje natural o Lingüística computacional y en la Lingüística de corpus para así crear herramientas tecnológicas de apoyo en la enseñanza de la lengua castellana.

Uno de los logros del CLA-VE ha sido el desarrollo del sistema ETIPROCT, Etiquetador y Procesador de Corpus Textuales. Este sistema, que fue el primer etiquetador gramatical automático creado en Cuba, logró una efectividad superior al 97% en textos de prensa y al 98% en textos escritos por estudiantes. Este sistema permite procesar grandes volúmenes de información textual y ofrece un sinúmero de resultados lingüoestadísticos para entender cómo hablan y escriben nuestros estudiantes, y a partir de ahí, desarrollar herramientas pedagógicas efectivas.

¿Qué significa realmente la investigación para nosotros? Significa no conformarnos con el conocimiento teórico, sino llevarlo a la práctica. Significa entender que la investigación lingüística tiene un impacto directo en la vida de las personas, especialmente en la de los estudiantes.

A partir del procesamiento de 700,000 palabras de 7,000 composiciones escritas por estudiantes de toda Cuba, desarrollamos el *Léxico Activo-Funcional del Escolar Cubano*. Esta obra no fue simplemente un estudio académico, fue la base sobre la cual hemos construido herramientas fundamentales para la enseñanza cubana y extranjera como el *Diccionario escolar ilustrado*, el *Diccionario básico escolar*, que hoy llega a miles de estudiantes cubanos a través de sus cuatro ediciones y la *Vacuna Ortográfica VAL-CUBA*, importante metodología que ha ayudado a mejorar la ortografía en miles de nuestras escuelas, entre otros resultados.

En el CLA-VE investigamos para transformar y esa transformación comienza en la educación básica. Por eso, cuando me invitaron a participar en este Fórum, sentí que era una oportunidad perfecta para compartir nuestra experiencia y aprender de las experiencias de todos ustedes.

La producción académica, para nosotros, no es solo publicar artículos o libros. Es crear conocimiento que pueda ser utilizado por docentes, por estudiantes, por comunidades, es generar materiales que faciliten el aprendizaje y que promuevan el amor por nuestra lengua materna. Recientemente, en julio de este año, se presentó el libro “Estudio estadístico y conceptual del léxico de Nicolás Guillén en los poemarios *West Indies, Ltd.* y *Tengo*” de mi autoría. ¿Por qué el análisis de la obra de Nicolás Guillén? Porque nuestro Poeta Nacional nos habla

de identidad, de resistencia, de nuestra cultura, y estudiar su léxico, caracterizarlo, descubrir sus infinitas aportaciones a la lengua española, describirlo, es fundamental para reafirmar la identidad nacional y confirmar sus extraordinarios aportes a la cultura iberoamericana.

Los Simposios Internacionales de Comunicación Social como espacio de intercambio

No puedo hablar de producción académica sin mencionar los *Simposios Internacionales de Comunicación Social*, una iniciativa que comenzaron mis padres en 1987 y que he tenido el honor de continuar junto con mis leales compañeros. Estos eventos, que se realizan bienalmente, se han convertido en un punto de encuentro para especialistas de muchos países del mundo.

¿Por qué son tan importantes? Porque en ellos no solo presentamos y debatimos nuestros hallazgos, también aprendemos, nos retroalimentamos y construimos redes de colaboración entre universidades, centros científicos, laboratorios de Cuba y el resto del mundo. El sitio web de los simposios, que inauguramos en 2009 (www.cla.cu/simposio), funciona hoy como una biblioteca virtual con más de 2146 artículos descargables sobre Lingüística, Educación y Comunicación, Arte, etnología y folclor, Medios masivos de comunicación, Medicina, todos relacionados de una forma u otra con el lenguaje. Este sitio recibió el **Sello Calidad Web Cuba en 2014**, y es un testimonio de nuestro compromiso con el acceso abierto al conocimiento.

En el más reciente simposio, el XIX, realizado en enero de este año, tuvimos cerca de 90 participantes, incluyendo 20 expertos de Japón, España, Francia, Costa Rica, Chile, México y Brasil. Y dedicamos este evento al centenario del Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz, una figura que ha sido fundamental para el desarrollo de la ciencia en Cuba; fue un reconocimiento a quien, como científico, entendió el valor del conocimiento y lo impulsó en nuestra nación.

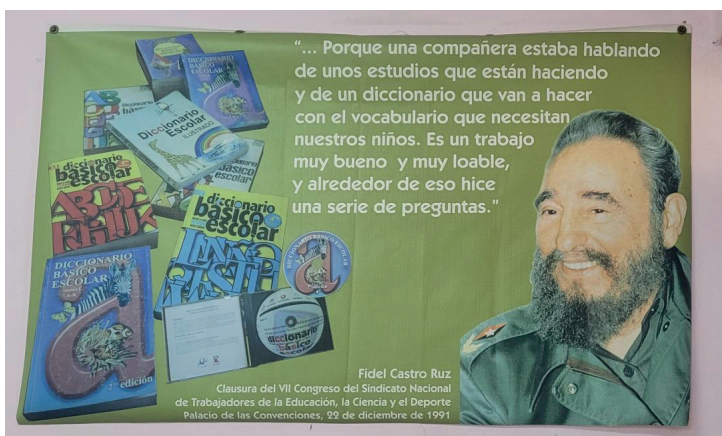
Proyecciones futuras

Si algo hemos aprendido en estos 55 años de trabajo del CLA-VE, es que la ciencia nunca se detiene. La quinta edición del *Diccionario*

básico escolar está en camino, y esperamos entregarla pronto al Ministerio de Educación de Cuba. Estamos también trabajando en la continuación del estudio del idiolecto poético de Nicolás Guillén.

La inteligencia artificial está transformando la lexicografía, y nosotros no podemos quedarnos atrás. En el próximo simposio, el XX, que dedicaremos al centenario de mis padres, Vitelio Ruiz y Eloína Miyares, abordaremos estos temas con la profundidad que merecen. La pregunta no es si la tecnología va a impactar nuestro trabajo, sino cómo vamos a aprovecharla para hacerlo mejor.

Tenemos la certeza de que el Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez” continuará siendo un faro de la ciencia cubana, un espacio donde la investigación, la tecnología y la producción académica se encuentran al servicio de la población y específicamente de la educación y, como expresó la Dra. Eloína Miyares Bermúdez, “lo primero que hay que salvar es la lengua”.



DIÁLOGO CONSTITUCIONAL NA ESCOLA

Sirley Aparecida de Souza

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação — CEPAE/UFG

irley_souza@ufg.br

Resumo

A Roda de Conversa **Diálogo Constitucional na Escola** propõe refletir sobre a presença do Direito Constitucional na Educação Básica, compreendendo a escola como espaço privilegiado de formação cidadã, de participação democrática e de promoção dos direitos humanos. A partir do diálogo entre experiências educacionais desenvolvidas no Brasil e em Cuba, a atividade buscará articular fundamentos jurídicos e práticas pedagógicas voltadas à formação de sujeitos conscientes de seus direitos, deveres e responsabilidades. A proposta fundamenta-se na compreensão de que a Constituição ultrapassa sua dimensão normativa e se concretiza nas relações escolares, por meio do respeito à diversidade, da participação, da convivência democrática e da educação para a cidadania. Espera-se favorecer a reflexão sobre o papel da escola na construção de uma cultura democrática comprometida com a dignidade humana e com a efetivação dos direitos fundamentais.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação Cidadã. Direitos Humanos.

DERECHO CONSTITUCIONAL EN EDUCACIÓN BÁSICA

Vitelio Manuel Ruiz Miyares
Casa Del Caribe
viteliomanuelruizmiyares@gmail.com

Resumen

En esta actividad de Ciclo de conversación titulada “**DERECHO CONSTITUCIONAL EN EDUCACIÓN BÁSICA**”, presentaré mi perspectiva sobre la incidencia de la Constitución de la República de Cuba, con el objetivo de reflejar en la educación primaria todo lo relacionado con la educación, cultura, derechos humanos y participación social.

Palabras Claves: Constitución. Educación. Derechos Humanos.

Contenido

En este contexto la CONSTITUCIÓN DE LA REPÚBLICA DE CUBA plantea lo siguiente:

TÍTULO III. FUNDAMENTOS DE LA POLÍTICA EDUCACIONAL, CIENTÍFICA Y CULTURAL. ARTÍCULO 73

La educación es un derecho de todas las personas y responsabilidad del Estado, que garantiza servicios de educación gratuitos, asequibles y de calidad para la formación integral, desde la primera infancia hasta la enseñanza universitaria y posgrado.

El Estado, para hacer efectivo este derecho, establece un amplio sistema de instituciones educacionales en todos los tipos y niveles educativos, que brinda la posibilidad de estudiar aptitudes, las exigencias sociales y a las necesidades del desarrollo económico-social del país.

En la educación tienen responsabilidad la sociedad y las familias.

La ley define el alcance de la obligatoriedad de estudiar, la preparación general básica que, como mínimo, debe adquirirse; la educación de las personas adultas y aquellos estudios de posgrado u otros complementarios que excepcionalmente pueden ser remunerados.

A ESCOLA COMO EXPERIÊNCIA CONSTITUCIONAL: INFÂNCIA, DEMOCRACIA E FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carolina Nunes Curado Parrode

Escola Aldeia

<https://linktr.ee/escolaaldeia>

Resumo

A formação cidadã na Educação Básica não pode restringir-se à transmissão conceitual de direitos, deveres ou princípios constitucionais. Se a democracia constitui uma forma de organização da vida coletiva, sua aprendizagem exige experiências concretas de participação, escuta, deliberação, conflito, responsabilidade e construção do bem comum. Partindo dessa compreensão, esta proposta apresenta reflexões decorrentes da experiência desenvolvida na Escola Aldeia, em Goiânia, onde princípios relacionados à cidadania e à convivência democrática atravessam a organização da vida escolar e as práticas pedagógicas desde a infância.

A experiência parte da compreensão da escola como uma das primeiras comunidades políticas habitadas pela criança e, portanto, como espaço privilegiado para a construção de relações entre liberdade individual, responsabilidade coletiva e participação social. Nessa perspectiva, a formação ética e política não constitui conteúdo apartado da experiência cotidiana, mas se realiza nas relações, nas assembleias, nas rodas de conversa, na elaboração coletiva de normas e nos processos de mediação e resolução de conflitos.

Entre as práticas desenvolvidas destaca-se a construção, pelas próprias crianças, do Código de Conduta da Aldeia, documento organizado a partir de processos de discussão e deliberação coletiva e inspirado em princípios como liberdade, igualdade, justiça, diversidade, inclusão, participação e respeito ao outro. A experiência permite

aproximar conceitos fundamentais do constitucionalismo e da tradição contratualista — particularmente a relação entre liberdade, pacto social e vontade coletiva — das situações concretas vividas pelas crianças no cotidiano escolar.

Defende-se, assim, que a educação constitucional na infância ultrapasse o ensino da Constituição enquanto texto normativo e se constitua como experiência de vida em comunidade. Mais do que ensinar às crianças o significado da democracia, cabe à escola criar condições para que possam experimentá-la: exercer a palavra, participar da produção das regras que organizam a coletividade, compreender os limites da própria liberdade diante da liberdade do outro e reconhecer-se simultaneamente como sujeito de direitos e corresponsável pelo mundo comum.

Palavras-chave: Educação Básica. Constituição. Infância. Democracia. Cidadania.

“LUGAR DE JOVEM TAMBÉM É NA POLÍTICA”: O PROJETO POLITIZAR GYN E O PARLAMENTO JOVEM NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO POLÍTICA ESTUDANTIL DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEPAE-UFG

Rita de Cássia de Oliveira Reis

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

rita_oliveira_reis@ufg.br

Resumo

Neste Ciclo de Debates III, cujo tema é “Formação Política e Juventude Estudantil”, apresentarei meu ponto de vista a partir da participação do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG) em dois projetos de formação política da juventude, desenvolvidos em formato de simulação parlamentar na Câmara Municipal de Goiânia. O objetivo é demonstrar a importância dessas iniciativas na educação para a conscientização e o engajamento das juventudes na política. O primeiro é o “Projeto Politizar GYN”, criado pela Faculdade de Ciências Sociais da UFG, que ocorre anualmente em parceria com a Câmara Municipal de Goiânia. Ele visa promover a formação política de estudantes do Ensino Médio por meio da simulação do trabalho legislativo municipal. Estudantes de quinze escolas públicas e privadas concorrem às 37 cadeiras de vereadores (as) da Câmara por meio de um processo seletivo baseado na redação do modelo Enem, com temas focados na importância da participação juvenil na política. O segundo projeto é o “Parlamento Jovem”, promovido pela Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Goiânia em parceria com o Programa “Eleitores do Futuro”, da Escola Judiciária do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO), e com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. O projeto conta anualmente com a participação de quinze escolas públicas do Ensino Fundamental II.

Seu objetivo principal é conscientizar sobre a importância das eleições municipais e o papel dos vereadores, proporcionando aos participantes — chamados de vereadores(as)-mirins — uma compreensão ampla do exercício da cidadania. O Parlamento Jovem divide-se em duas fases: a simulação do processo eleitoral, realizada pelo TRE nas escolas, e a simulação parlamentar, conduzida na Câmara Municipal. Diante do cenário de retrocesso civilizatório que a política brasileira tem atravessado nos últimos anos, torna-se urgente uma educação que promova o engajamento dos(as) jovens como agentes de transformação política e social. Espera-se, com esta apresentação, divulgar a participação dos estudantes do CEPAE-UFG nos projetos Politizar GYN e Parlamento Jovem, na condição de eleitores e vereadores simulandos, ressaltando a relevância da formação política na juventude estudantil.

Palavras-chave: Politizar GYN; Parlamento Jovem; CEPAE-UFG.

FORMACIÓN POLÍTICA Y JUVENTUD ESTUDIANTIL

Vitelio Manuel Ruiz Miyares
Casa del Caribe, Santiago de Cuba
viteliomanuelruizmiyares@gmail.com

Resumen

En esta actividad de Ciclo de Conversación titulada "FORMACIÓN POLÍTICA Y JUVENTUD ESTUDIANTIL", presentaré mi perspectiva sobre la incidencia de la UJC (Unión de Jóvenes Comunistas) y organizaciones estudiantiles (OPJM, MONCADISTAS, FEEM y FEU), con el objetivo de reflejar en la educación primaria lo relacionado con la educación, cultura, derechos humanos y participación social. La UJC Unión de Jóvenes Comunistas es la organización juvenil del Partido Comunista de Cuba. El ingreso en la organización es selectivo entre los jóvenes de edades comprendidas entre los 14 y los 30 años. La UJC contribuye a la Educación Comunista de las nuevas generaciones, sustentada en el patriotismo, la fidelidad al PCC, la defensa de los más altos valores humanos, al desarrollo económico y social del país y en el espíritu antiimperialista e internacionalista, así como propiciar la participación creadora. La FEEM (Federación de Estudiantes de la Enseñanza Media) es una organización estudiantil que agrupa a los centros de la enseñanza media superior y nivel básico en Cuba. La OPJM (ORGANIZACIÓN DE PIONEROS JOSÉ MARTÍ) es la organización juvenil que agrupa a los niños y adolescentes cubanos, inculcándole a estos el interés por el estudio, el amor por la patria y los pueblos del mundo.

Palabras Clave: UJC. FEEM. FEU.



Símbolo de la U.J.C.



Emblema de la O.P.J.M.

FIDEL CASTRO: 100 ANOS DE LUTA E VITÓRIA

Allysson Fernandes Garcia

CEPAE-UFG

allysson_garcia@ufg.br

Resumo

Realizarei orientação e acompanhamento de estudantes do Ensino Médio do CEPAGE. Apresentarei os convidados e farei mediação da roda de conversa intitulada: Fidel Castro: 100 anos de luta e vitória. A preparação para a roda se dará através de uma atividade diagnóstica, para que os estudantes apresentem o que sabem sobre Fidel Castro. Em seguida, realizarei uma breve introdução sobre a liderança de Fidel Castro à frente da Revolução Cubana: apresentando um pouco de suas ideias em relação aos princípios e objetivos da revolução e alguns fatos de sua ação política. Espera-se que a articulação entre o diagnóstico e as fontes relativas ao pensamento e a prática do revolucionário cubano ative o interesse e a curiosidade dos estudantes.

Palavras-chave: História. Fidel Castro. Revolução Cubana.

HOMENAJE A FIDEL CASTRO — 100 AÑOS DE LUCHA Y VICTORIA

Leonel Ruiz Miyares

Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez”
Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente (CITMA)
Santiago de Cuba, Cuba
lcosmeruizmiyares@gmail.com

Fidel y la Ciencia cubana

Hablar de este tema atraviesa el corazón de la historia de mi país: el Centenario de nuestro Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz (1926-2026).

No puedo comenzar esta ponencia sin agradecer a los organizadores de este Fórum por haber incluido este homenaje en su programación. Para nosotros, los cubanos, hablar de Fidel es hablar de nuestra historia, de nuestra identidad y de nuestro proyecto de país. Pero también es hablar de **ciencia, de educación y de cultura**.

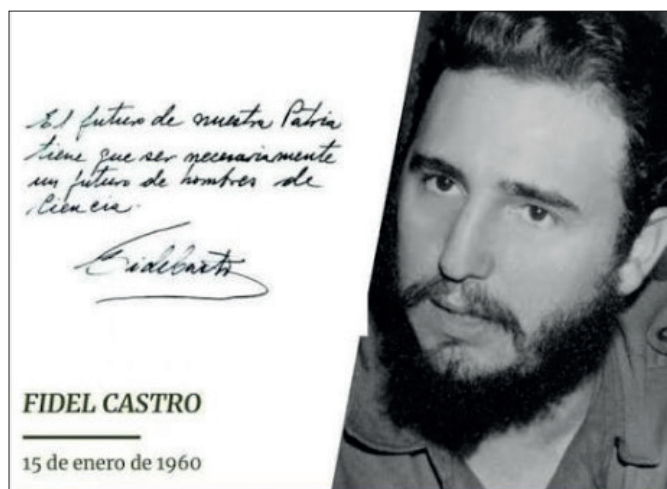
Fidel Castro, nacido el 13 de agosto de 1926, no solo fue un líder político, fue un impulsor incansable de la educación, la ciencia y la tecnología en Cuba. Durante su extenso mandato se crearon múltiples instituciones científicas de primer nivel mundial, se fomentó la investigación y se promovió la formación de científicos. Nuestro propio Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez”, al cual me honro en pertenecer desde 1990 y fundado en 1971, es parte de ese legado.

Cuando en enero de este año celebramos el **XIX Simposio Internacional de Comunicación Social**, decidimos dedicarlo al Centenario de Fidel como reconocimiento a sus significativos aportes a la ciencia cubana en general, y a las ciencias sociales en particular. Fidel entendió que el desarrollo de un país pasa por el desarrollo de su ciencia y nosotros, los científicos cubanos, somos deudores de esa visión.

El 15 de enero de 1960, ya Fidel Castro aseguraba a un grupo de especialistas cubanos que la ciencia ocuparía un lugar importante

dentro de los planes de transformación del país. Ante los miembros de la *Sociedad Espeleológica de Cuba*, reunidos en la sede de la Academia de Ciencias Médicas, Físicas y Naturales de La Habana, expresó:

“El futuro de nuestra Patria tiene que ser necesariamente un futuro de hombres de ciencia, de hombres de pensamiento, porque precisamente es lo que más estamos sembrando; lo que más estamos sembrando son oportunidades a la inteligencia, ya que una parte considerable de nuestro pueblo no tenía acceso a la cultura, ni a la ciencia, una parte mayoritaria de nuestro pueblo.”



Los cambios más importantes comenzaron a realizarse en el área de la investigación agrícola y fueron promovidos por el Instituto Nacional de Reforma Agraria (INRA), establecido en mayo de 1959. La Estación Experimental Agronómica de Santiago de las Vegas (actual Instituto de Investigaciones Fundamentales en Agricultura Tropical) se convirtió entre 1959 y 1961 —año en que oficialmente pasó a formar parte del INRA— en el centro nacional para las investigaciones agrícolas (no cañeras y no tabacaleras). El nuevo plan de investigaciones de la estación, aprobado en 1960, fue apoyado con una asignación casi veinte veces superior a lo que se concedía a la institución en los presupuestos anteriores.

Se requería de un enorme esfuerzo para proveer al país de los miles de científicos e ingenieros que los ambiciosos planes de desarrollo económico demandaban. La educación no podía permanecer al margen de los grandes cambios que se producían en el país. El analfabetismo era uno de los males contra los cuales se enfilaron los primeros planes. **La Campaña de Alfabetización (1961)** redujo la proporción de analfabetos dentro de la población mayor de 10 años de 24% a poco menos de 4 %. El programa de alfabetización fue seguido (y en algunos casos precedido) por una notable ampliación de las capacidades de la educación primaria y secundaria, que permitirían la continuación de los estudios de jóvenes y adultos alfabetizados.

Desde 1962 comenzó el proceso de creación de nuevas instituciones de investigación. Entre ese año y 1973 se organizaron 53 entidades de I+D (Investigación y Desarrollo) en el país, parte importante del conjunto de institutos de investigación en las ciencias exactas y naturales, médicas, tecnológicas, agrícolas y sociales que todavía existen en Cuba. Posteriormente, estas



instituciones incrementaron de manera notable su personal, gracias a las primeras graduaciones de técnicos universitarios y de nivel medio ocurridas en la Revolución. También asumieron proyectos de relativa complejidad que, en lo fundamental, concluyeron en los años setenta.

Fidel y la Educación cubana

Uno de los primeros pasos que realizó la Revolución cubana bajo la dirección de Fidel fue la **Campaña de alfabetización**, la cual fue realizada en Cuba en 1961 y permitió **erradicar el analfabetismo y facilitar el acceso universal a los distintos niveles de educación de manera gratuita**. Programa de la Revolución favorecido por un clima educacional donde la radio, la televisión y la prensa desempeñaron un papel fundamental en la divulgación de los conocimientos de higiene, salud, de los problemas del sector agropecuario y los relacionados con el arte y la literatura, entre otros que, al mismo tiempo que ofrecieron información, motivaron al adulto hacia el aprendizaje de la lectura, la escritura y los conocimientos elementales de aritmética.

La Campaña en Cuba evidenció que la alfabetización de un pueblo, tanto como el hecho educativo mismo, es un acontecimiento cuyo éxito depende de la participación masiva y unánime de todas las organizaciones existentes y de todos los sectores de la población, sin descuidar su aspecto técnico-organizativo.

El tercer año de la Revolución, 1961, fue decisivo para la historia del pueblo cubano. A la **proclamación del carácter socialista de la Revolución, la victoria de Playa Girón** y otros importantes acontecimientos se le sumó la **Campaña de Alfabetización**. El 22 de diciembre de 1961, Cuba fue proclamada **Territorio Libre de Analfabetismo**.

Fidel Castro fue, antes que nada, un educador. Fidel creía en la formación de las nuevas generaciones, en la importancia de la educación para construir un país mejor.

Fidel creó en todo el archipiélago cubano a lo largo de más de 50 años cientos de miles de círculos infantiles, escuelas primarias,

secundarias básicas, preuniversitarios, técnico-profesionales, escuelas especiales y más de 40 universidades.

De ahí la gran riqueza de profesionales que hoy exhibe Cuba en nuestra nación y en todo el mundo.



Fidel y la Cultura cubana

Desde los inicios de sus luchas revolucionarias Fidel entendió que para materializar y sostener en el tiempo las proyectadas transformaciones sociales, políticas y económicas en Cuba, era imprescindible se produjera una profunda revolución cultural que llegara al sentido común de las individualidades, para desterrar de las mentes y costumbres de la población la costra tenaz del colonialismo cultural.

“La cultura es lo primero que hay que salvar”

En ese sentido, todavía asombra lo que se logró en tan corto periodo de tiempo, como el de 1959-1961. El mismo pueblo al que se le había inoculado hasta el cansancio el anticomunismo a través de todo el aparato propagandístico yanqui volcado sobre la Isla durante casi 60 años de república neocolonial burguesa, fue el que defendió en las arenas de Playa Girón no solo la independencia y la soberanía, sino las banderas del socialismo.

Desde el mismo 1959 se fundan el ICAIC (Instituto de Arte e Industria Cinematográfica), Casa de las Américas, la Imprenta Nacional, el Teatro Nacional y el movimiento de instructores de arte, y se le había ofrecido gran apoyo a la Orquesta Sinfónica, el Ballet Nacional de Cuba, el Conjunto de Danza Moderna y la Biblioteca Nacional.

“Palabras a los intelectuales” de Fidel, el 30 de junio de 1961, fue un punto de partida y de llegada, una concepción sobre el papel de la cultura en la Revolución y sobre las más amplias posibilidades y libertades para la creación artística, que Fidel había ido madurando desde antes de 1959 e implementando desde los primeros meses después del triunfo revolucionario.

En medio de circunstancias caracterizadas por una fuerte confrontación con poderosos enemigos externos e internos, que comprometían el destino mismo de la existencia de Cuba como nación, Fidel les concedió la más alta prioridad a estas reuniones, y lo hizo con profunda humildad y mentalidad abierta, escuchando los criterios de todos.

La Revolución no puede pretender asfixiar el arte o la cultura cuando una de las metas y uno de los propósitos fundamentales de la Revolución es desarrollar el arte y la cultura, precisamente para que el arte y la cultura lleguen a ser un patrimonio real del pueblo.



El XIX simposio en homenaje al Centenario

El XIX Simposio Internacional de Comunicación Social, que dedicamos al centenario de Fidel Castro, fue un evento histórico, no solo por la calidad académica de las ponencias, sino por el clima de respeto y admiración que se vivió en cada sesión.

Tuvimos cerca de 90 participantes, incluyendo 20 expertos de Japón, España, Francia, Costa Rica, Chile, México y Brasil. Durante tres días, en el Centro de Lingüística Aplicada “Vitelio Ruiz Hernández-Eloína Miyares Bermúdez”, discutimos temas como el léxico, las estrategias discursivas, la identidad lingüística en redes sociales y centros educacionales, el uso de chatbots e inteligencia artificial. Y en medio de esa discusión académica, siempre estuvo presente la figura de Fidel.

¿Por qué es importante que un evento de lingüística dedicara su edición a un líder político? Porque Fidel fue, ante todo, un hombre de palabras. Su legado no está solo en las leyes que promulgó, sino también en los discursos que pronunció, en las ideas que compartió, en la forma en que supo comunicar su pensamiento. Estudiar esa comunicación, entenderla, es también honrar su memoria.

El simposio fue un éxito, y no solo por la cantidad de asistentes o por la calidad de las ponencias. Fue un éxito porque demostró que la ciencia y la memoria histórica pueden caminar de la mano, que el estudio riguroso puede ser también un acto de amor a la patria.

En el marco de su Centenario, hemos querido rendir homenaje a esa visión. Por eso, cuando los organizadores del X Fórum Nacional nos invitaron a participar, no dudamos en aceptar. Porque este Fórum es exactamente eso: un espacio de reflexión sobre la ciencia, la educación y la cultura, sobre cómo formar a los ciudadanos del futuro, sobre cómo construir una sociedad más justa a través de esos tres indispensables eslabones de la sociedad.



Bibliografía básica

EcuRed, Enciclopedia Colaborativa Cubana, www.ecured.cu, (Consultada los días 1-4 de agosto del 2026).

CONSTITUIÇÃO, VOTO POPULAR E CIDADANIA NO CEPAE/UFG

Izabella Peracini Bento

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação — CEPAE/UFG
izabellaperacini@ufg.br

Resumo

Neste Ciclo de Debates, cujo tema é “Constituição, Voto Popular e Cidadania na Escola”, apresentarei uma reflexão construída a partir de minha atuação como professora de Geografia do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação — CEPAE/UFG e de minha participação no acompanhamento de estudantes nos projetos Politizar Gyn e Parlamento Jovem. O Politizar Gyn integra o Programa de Extensão Politizar, proposto pela Faculdade de Ciências Sociais da UFG e desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Goiânia, tendo como eixo a formação política por meio da simulação das atividades parlamentares. Em lugar de tratar a política somente de forma expositiva, a iniciativa aproxima estudantes do ensino médio do cotidiano do Poder Legislativo municipal: elas conhecem as atribuições da Câmara e do cargo de vereador(a), discutem o processo legislativo, aprendem a elaborar projetos de lei, organizam propostas, apresentam argumentos, negociam posições e participam de sessões simuladas de discussão e votação. Essa metodologia possibilita compreender, na prática, a relação entre Estado e sociedade civil, a pluralidade de ideias e a responsabilidade implicada na representação dos interesses coletivos. Já o Parlamento Jovem, realizado no CEPAE em articulação com a Câmara Municipal de Goiânia e com o Programa Eleitores do Futuro, do TRE-GO, envolveu estudantes da Segunda Fase do Ensino Fundamental em um percurso formativo que incluiu aulas sobre o processo eleitoral, produção de materiais didáticos e cartazes, elaboração e divulgação de propostas, organização de campanhas, gravação de vídeos, apoio às candidaturas e acompanhamento da eleição de vereadores mirins. Minha participação nessas

ações permitiu observar que a vivência do voto, da candidatura e da construção de propostas ultrapassa a aprendizagem de conceitos: ela mobiliza a escuta, a argumentação, o trabalho coletivo e o reconhecimento de problemas presentes na escola, no bairro e no município. Ao compartilharem seus aprendizados, dúvidas, desafios e mudanças de percepção, os(as) estudantes revelam como a aproximação com as instituições democráticas pode ampliar o sentimento de pertencimento à vida pública e fortalecer o protagonismo juvenil. Na condição de coordenadora do Ciclo de Debates V, articulamos essas experiências às contribuições do Dr. Vitório Manuel Ruiz Miyares, da Casa del Caribe, de Santiago de Cuba, favorecendo um diálogo intercultural sobre Constituição, voto popular e cidadania. O objetivo é reafirmar a escola como espaço privilegiado de educação para a democracia, na qual as jovens podem aprender a participar participando, construindo uma cidadania crítica, plural, consciente e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Cidadania. Formação Política. Protagonismo Juvenil.

CONSTITUCIÓN. VOTO POPULAR Y CIUDADANÍA EN LA ESCUELA

Vitelio Manuel Ruiz Miyares
Casa Del Caribe
viteliomanuelruizmiyares@gmail.com

Resumen

En esta actividad de Círculo de conversación titulada "VOTO POPULAR Y CIUDADANÍA EN LA ESCUELA", presentaré mi perspectiva exponiendo el TÍTULO IX SISTEMA ELECTORAL., CAPÍTULO I.

DISPOSICIONES GENERALES., reflejado en la

Constitución de la República de Cuba, así mismo proceso de elecciones en las escuelas primarias, secundarias y preuniversitarias, mediante la participación de los mismos integrando la OPJM (Organización de Pioneros José Martí) la FEEM

(FEDERACIÓN DE ESTUDIANTES DE LA ENSEÑANZA MEDIA) y la FEU (FEDERACIÓN ESTUDIANTIL UNIVERSITARIA). Así mismo la importante participación de los pioneros en la custodia de las URNAS en la oportunidad de realizarse las elecciones para ocupar los cargos en los órganos del poder popular.



Contenido

Constitucion, Voto Popular Y Ciudadanía En La Escuela.

Constitución De La República De Cuba

Título Ix Sistema Electoral. Capítulo I.

Disposiciones Generales.

Artículo Doscientos

Todos los ciudadanos con capacidad legal para ello, tienen derecho a intervenir en la dirección del Estado , bien directamente o por intermedio de sus representantes elegidos para integrar los **órganos del Poder Popular y a participar , con ese** propósito , en la forma prevista en la ley , en elecciones periódicas , plebiscitos y referendos populares , que serán de voto libre, igual , directo y secreto. Cada elector tiene derecho a un solo voto.

Significamos que existe la organización de pioneros en la enseñanza primaria y especial , José Martí y Moncadistas, los cuales su dirección se elige por los propios pioneros democráticamente, en las aulas destacamentos a nivel de escuela municipal, provincial y nacional.

— Metodología

Estas elecciones constituyen el momento en el cual se estructura el consejo de colectivo de pioneros, para acometer las diversas tareas que la organización orienta en cada curso escolar, es por ello que se efectúan en el mes de octubre , en el marco de la Jornada Ideológica CAMILO-CHE; y de forma simultánea en todo el país a partir de la fecha que orienta la presidencia nacional.

CON EL OBJETIVO DE ASEGURAR LA CALIDAD DE ÉSTE SE DEBE TRABAJAR EN FUNCIÓN DE :

- LOGRAR UNA ADECUADA CAPACITACIÓN AL EQUIPO DE GUÍAS
- ADECUADA CAPACITACIÓN A LOS PIONEROS.
- AMPLIA PROPAGANDA Y DIVULGACIÓN DEL PROCESO Y LOS PRINCIPALES REQUISITOS PARA SER PROPUESTOS.

- EN LA REUNIÓN DE PADRES DEL MES DE SEPTIEMBRE SE LES INFORMARÁ TODOS LOS PASOS A SEGUIR EL DÍA DE LAS ELECCIONES Y LAS PRINCIPALES ACTIVIDADES A DESARROLLAR.

PRIMER PASO:

A las 8 y 30 a.m. se dará inicio a las elecciones en cada colectivo a través de una asamblea general , en la cual mediante el voto directo y público se elegirán los cargos.

En estas asambleas participan los pioneros de 3ro a 6to grados.

Teniendo en cuenta los siguientes requisitos los pioneros harán sus propuestas:

1. Buena actitud ante el estudio
2. Buena actitud ante el trabajo
3. Buena asistencia y puntualidad
4. Uso correcto del uniforme y de los atributos pioneriles
5. Combatividad e intransigencia ante lo mal hecho
6. Buena Educación formal y conducta social
7. Buenas relaciones en el colectivo pioneril

CARGOS A ELEGIR A NIVEL DE COLECTIVO:

1. JEFE DE COLECTIVO
2. JEFE DE EMULACIÓN
3. JEFE DE ACTIVIDADES
4. EFE DE EXPLORACIÓN Y CAMPISMO.

SEGUNDO PASO

En todos los DESTACAMENTOS este paso es dirigido por el guía, quien explica de forma clara a los pioneros como quedará estructurado el destacamento y los cargos a elegir.

Se elige mediante el voto directo y público primero el jefe de destacamento y después el jefe de emulación , luego se llevará a cabo la reestructuración de la tropa del movimiento de exploradores en 5to

y 6to grados y los compromisos de los pioneros de cuarto grado de pertenecer al movimiento.

Al culminar se elige al jefe de tropa.

Debemos significar que en las Escuelas primarias, secundaria y pre-universitario existen los denominados CIRCULOS DE INTERÉS, siendo el mismo un espacio para la investigación, la reflexión sobre el presente y para proyectar el futuro de cada uno de los miembros.

Entre los CÍRCULOS DE INTERÉS existentes se encuentran los siguientes:

- De enfermería.Enseñanza preescolar
- De Bomberos.



- De medio ambiente.
- “MI PATRIMONIO EL MAR” (Con escuelas en varias provincias, referente nacional, iniciada con las Escuelas UNESCO , se acreditan los niños en los primeros grados y transitan hasta el 6to Grado)

Escuela Iberoamericana de Fotografía y Pintura Submarina ARTE BAJO LAS OLAS “. Autor: Dr Vicente González



VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

RUMBA CUBANA: CULTURA, ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA EM DIÁLOGO ENTRE CUBA E BRASIL

Fátima Cristina Silva Moraes

Escola Aldeia

cristina@escolaaldeia.com.br

Resumo

Nesta Vivência Sistêmica II, intitulada “Escuela: un espacio cultural para la trova”, a Escola Aldeia, sob a coordenação da Profa. Fátima Cristina Silva Moraes, promoverá um encontro de diálogo, música e expressão corporal entre estudantes e os promotores culturais cubanos Ionildes Martell Osoria, de Guantánamo, e Reynaldo Lazo Salazar, de Santiago de Cuba. Como parte da vivência, será apresentada uma rumba cubana, compreendida como manifestação artística e cultural que possibilita aproximar saberes, memórias e identidades de Cuba e do Brasil. A proposta parte do reconhecimento de que a rumba e diversas manifestações da cultura brasileira compartilham profundas origens históricas, relacionadas ao sincretismo cultural e à resistência dos povos africanos escravizados nas Américas, especialmente de tradições de matriz banta e iorubá, que se encontraram e se transformaram em diálogo com heranças musicais europeias. A atividade busca, assim, valorizar a escola como espaço de cultura, memória, intercâmbio e produção de conhecimentos, possibilitando aos estudantes compreender a música, a dança e a oralidade como formas de expressão, pertencimento e resistência cultural.

Palavras-chave: Cultura. Rumba Cubana. Resistência Cultural.

10 ANOS DE SONHOS E LUTAS RESILIENTES: MEMÓRIA, PRESENÇA E FUTURO

Patrícia Maria Jesus da Silva

SME Goiânia

patriciandre2105@gmail.com

Resumo

A Vivência Sistêmica III – FNEEBT — 10 anos de sonhos e lutas resilientes integrou a programação comemorativa de dez anos do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos (FNEEBT) e teve como tema central a relação entre memória, presença e futuro. A atividade foi realizada em formato virtual e reuniu três educadoras com diferentes trajetórias para um diálogo sobre a história coletivamente construída no Fórum, bem como, suas perspectivas para o presente/futuro. O encontro articulou as diferentes dimensões de educação e atuação social defendidas pelas convidadas Cacica Valdirene Leão Gomes Karajá, Denizia Rosa Ferreira Alves e Thaisy de Carvalho Rocha Gomes. Essas reflexões contemplaram as suas experiências em movimentos sociais, escola, cineclubismo, audiovisual, inclusão e formação docente.

Palavras-chave: Memória. Educação. Lutas. Educação Básica. Comemoração.

PROJETO MAUREHI

Valdirene Mahudiké

Colégio Estadual Indígena Maurehi
leaovaldirene090@gmail.com

Resumo

Nessa roda de conversa, irei compartilhar um pouco sobre o projeto Maurehi, criado para manter nossa cultura, saberes e fazeres dentro e fora do Colégio Estadual Indígena Maurehi. A Aldeia Buridina fica localizada na beira do rio Araguaia, na cidade de Aruanã, no estado de Goiás. Resistimos mantendo nossa cultura viva, mesmo diante das adversidades que enfrentamos.

Palavras-chave: Adversidade. Resistência. Cultura.

ENTRE A DOCÊNCIA E A MATERNIDADE ATÍPICA: DESAFIOS DA INCLUSÃO, LUTA E RESISTÊNCIA

Denízia Rosa Ferreira Alves

Seduc Goiás

deniziarosa@gmail.com

Resumo

O presente estudo relata a vivência de uma mãe e professora atípica diante das contradições entre as diretrizes da educação inclusiva e as condições reais da prática docente. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das experiências vivenciadas com o próprio filho. A pesquisa fundamenta-se nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação de Goiás (2026), que orientam as escolas a garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, e nas contribuições de Maria Teresa Mantoan (2003), que defende a reorganização da escola para acolher a diversidade, superando práticas excludentes e promovendo a corresponsabilidade de todos os profissionais da educação no processo inclusivo. Os resultados evidenciam que a insuficiência de recursos didático-pedagógicos, materiais adaptados, apoio especializado, formação continuada e condições adequadas de trabalho comprometem a efetivação da educação inclusiva e sobrecarregam o professor regente. Direcionado a professores, mães, pais e demais profissionais da educação, o estudo demonstra que o distanciamento entre as políticas públicas e as condições concretas de trabalho constitui um dos principais obstáculos à inclusão escolar. Conclui-se que a garantia do direito à educação inclusiva requer não apenas diretrizes normativas, mas também investimentos, suporte institucional e recursos que assegurem o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Palavras-chave: Maternidade atípica. Educação inclusiva. Professor regente. Maria Teresa Mantoan. Diretrizes Pedagógicas de Goiás.

ENTRE TELAS, OLHARES E APRENDIZAGENS: UMA TRAJETÓRIA COM O CINEMA

Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

Colégio Estadual em Período Integral Andreino Rodrigues de Moraes

thaisy.gomes@admin.educa.go.gov.br

Resumo

Minha aproximação com o Fórum e as discussões sobre cinema teve início ao ingressar no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB/CEPAE/UFG). Desde então, a participação nas diferentes edições do Fórum tornou-se parte significativa da minha trajetória acadêmica e profissional, contribuindo para ampliar meu olhar sobre as possibilidades do cinema como linguagem, experiência estética e prática educativa. Ao longo desses anos, as experiências com o cineclubismo, a produção audiovisual e a educação do olhar possibilitaram vivenciar o cinema para além da exibição de filmes, compreendendo-o como espaço de diálogo, criação, reflexão e construção coletiva de saberes. Nesse percurso, destaca-se a participação em projetos como o Cine Goiany, desenvolvido no Colégio Estadual Polivalente Professor Goiany Prates, Cineclube Vozes na Tela, realizado no Colégio Estadual em Período Integral Deputado José de Assis, e, atualmente, no Colégio Estadual em Período Integral Andreino Rodrigues de Moraes, que promoveu exibições, debates, oficinas e produções audiovisuais elaborados pelos estudantes, fortalecendo a autonomia, a criatividade e o protagonismo estudantil. Também integram essa caminhada experiências de formação e participação em eventos relacionados ao cinema, entre elas, a realização de dois Festivais para a exibição das produções elaboradas pelos estudantes e a apresentação da comunicação “*Cineclube Vozes na tela: Empoderando jovens através do audiovisual*”, na 14ª Conferência Internacional de Cinema de Viana, em 2024. Participar desta edição comemorativa dos dez anos

do Fórum possui, portanto, um significado especial, pois representa não apenas a continuidade de uma experiência acadêmica, mas também a oportunidade de revisitar uma trajetória construída entre universidade, escola, pesquisa, arte e audiovisual. Ao retornar a esse espaço, reconheço o quanto os encontros, as discussões e as experiências compartilhadas ao longo dos anos contribuíram para transformar meu modo de compreender e utilizar o cinema na educação. Assim, este trabalho apresenta algumas marcas dessa caminhada e reafirma o cinema como possibilidade de formação, expressão, protagonismo e transformação dos sujeitos no espaço escolar.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Trajetória.

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: DEZ ANOS DE DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA, UNIVERSIDADE, PESQUISA E EXTENSÃO

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

SME/Goiânia

mariana.crs@hotmail.com

Resumo

Nesta Vivência Sistêmica, cujo tema é “10 anos de pesquisa aplicada”, apresentarei, na companhia de meus convidados, um breve resumo das nossas experiências ao longo desses anos de Fórum, com o objetivo de minimamente ilustrar o que tem sido as vivências sistêmicas, compreendidas como espaços de encontro, participação, escuta, aprendizagem e compartilhamento de experiências entre estudantes da educação básica, professores e professoras, estudantes de pós-graduação, pesquisadores e demais participantes envolvidos nos processos de ensino, pesquisa, extensão e formação humana e acadêmica. Ao longo de uma década, nossas vivências constituíram-se, dentre outras coisas, como importantes momentos de apresentação e socialização de projetos desenvolvidos no contexto escolar, possibilitando que crianças e estudantes assumissem papel ativo na construção e na expressão de seus conhecimentos, reconhecidos como sujeitos singulares e autores de seus próprios processos de ensino-aprendizagem. O momento comemorativo busca relembrar essa trajetória e evidenciar as relações construídas ao longo dos anos, valorizando as parcerias e os diferentes sujeitos que contribuíram anualmente com o evento. A atividade será iniciada pela autora, coordenadora da atividade, com a apresentação do que compreendemos como Vivências Sistêmicas, seguida de uma dinâmica simbólica na qual nossos convidados (parceiros de longa data) compartilharão objetos representativos de sua trajetória e participação no evento. Na sequência, será

promovido um diálogo acerca da importância do evento como espaço de articulação entre educação básica e ensino superior, pesquisa e extensão, formação acadêmica e práticas educativas, bem como de fortalecimento de perspectivas inclusivas e de valorização dos sujeitos. O encontro contará ainda com uma reflexão guiada, concebida como convite à pausa, à presença e à desaceleração diante do ritmo frenético da contemporaneidade e da nossa constante exposição às redes sociais, convidando a todos e todas para um momento de presença e escuta diante da contemplação de uma narrativa literária. Por fim, seremos contemplados com uma narrativa como experiência de sensibilização e conexão humana, no exercício da escuta. Assim, nossas vivências reafirmam a potência das relações humanas e dos encontros formativos para a educação, destacando a construção coletiva do conhecimento, a valorização das singularidades e a articulação entre diferentes espaços, sujeitos e saberes que constituem a trajetória do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!

Palavras-chave: Educação. Formação humana. Inclusão.

UM INSTANTE ENTRE TEMPOS

Ana Paula Salles da Silva

Universidade Federal de Goiás

aninhasalles@ufg.br

Resumo

Nesta Vivência Sistêmica, proponho uma experiência guiada de percepção e reflexão sobre o estar presente, fundamentada no pensamento sistêmico. A atividade tem como objetivo problematizar o presente como um tempo constituído por relações, processos e experiências que carregam marcas do passado e participam da criação de condições para futuros possíveis. A vivência partirá da atenção ao instante presente e às relações que tornam possível aquilo que percebemos como imediato, ampliando gradativamente o olhar para as trajetórias, encontros e acontecimentos que constituem nossa presença no mundo. A memória será abordada não apenas como evocação do que passou, mas como dimensão que permanece e se transforma nas relações do presente. O futuro, por sua vez, será compreendido não como realidade previamente determinada ou inteiramente controlável, mas como campo de possibilidades cujas condições também são produzidas pelas escolhas, relações e modos de estar no mundo que cultivamos no presente. Ao final, os participantes serão convidados a compartilhar uma palavra em resposta à questão “O que vale a pena cultivar no presente?”, compondo coletivamente uma rede de sentidos emergente da experiência.

Palavras-chave: Pensamento Sistêmico. Presença. Futuros Possíveis.

O ATO NARRATIVO NA VIDA DOCENTE: HISTÓRIAS PARTILHADAS NO FÓRUM

Clêidna Lima

Programa de Pós-graduação em Ensino na
Educação Básica — PPGEEB/CEPAE/UFG
cleidna.l@gmail.com

Resumo

Nesta Vivência Sistêmica, cujo tema é “10 anos de pesquisa aplicada”, proponho a escuta das outras tantas vivências que se achegam, reconstituídas pelo (re)vivido, porque fazem parte. Somos muitas/os, numa constelação de memórias que resistem e cantarolam, caetaneando: *Existirmos, a que será que se de stina?* A poética da vida dá tom e continua reavivando os preciosos vínculos recriados durante os 10 anos do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos. Apresento meu ponto de vista, herdado do coletivo, sobre a partilha de narrativas literárias e histórias de vida no território escolar. Rememoro, puxando fios e teias que tecem e reconstroem o ato narrativo na vida docente. Indago a função social do CEPAE/PPGEEB/UFG neste diálogo com pesquisadoras/es das escolas públicas brasileiras. O objetivo é exercer uma escuta sensível de vozes que ecoam nesses universos de pesquisas; memórias e sentidos outros das infâncias e juventudes que (re)existem em nós e reconfiguram a intencionalidade docente. Busco revisitar histórias partilhadas em algumas participações no Fórum, a partir de Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade e Lima Barreto; rastros de Felicidade Clandestina, O Caso do Vestido e Elogio da Morte. Neste percurso, demoro-me um pouco mais na janela do IV Fórum, com Marina Colasanti, na roda de conversa “Literatura, Escola e Pandemia: a arte da palavra e o possível diálogo com o núcleo profundo do ser”. Isso para dizer da vocação do Fórum: ser artífice da palavra, ser lugar de pensar os modos de ver e de escutar os processos educativos em sua inteireza, construídos pelas diversas sensibilidades e maneiras de ler os mundos; mapear territórios invisibilizados e reivindicar o direito de humanizar-se pela educação para todas as gentes. É a esta força formadora que nos destinamos.

Palavras-chave: Histórias de vida. Escutas. Partilha de memórias.

ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A PESQUISA E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Glauco Roberto Gonçalves

Programa de Pós-graduação em Ensino na
Educação Básica — PPGEEB/CEPAE/UFG
glauco.goncalves@ufg.br

Resumo

A presente atividade busca tecer pontes e diálogos entre o presente, o passado e o futuro do Fórum Nacional Escola de Educação Básica e suas relações com as pesquisas realizadas no mestrado profissional de Ensino da Educação Básica e suas interfaces com a educação escolar de qualidade, que efetivamente exerça a presença da pesquisa na sala de aula do CEPAE.

Palavras-chave: Pesquisa na Educação Básica. PPGEEB.

DOSSIÊ MEMÓRIAS FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS! 10 ANOS DE HISTÓRIA

O símbolo do Fórum é uma árvore de tronco forte, raízes visíveis, folhas diversas, frutos e, sem dúvida, sementes plantadas em nós, que germinaram na forma da inquietação da busca de uma escola que seja verdadeiramente para tod@s.

Élida Ferreira

Quanta lindeza comemorar esses dez anos de Fórum! Um momento especial: "Memória – Presença – Futuro" que permite uma reflexão sobre os caminhos que construímos e aqueles que ainda queremos construir; e, por meio de ações, projetos, vivências e experiências socializados ao longo desta década, uma forma de festejar, reconhecer e agradecer às pessoas que fizeram e continuam fazendo parte desta história.

Márcia Cristina Machado de Oliveira

Ao longo de uma década, nossas vivências constituíram-se, dentre outras coisas, como importantes momentos de apresentação e socialização de projetos desenvolvidos no contexto escolar, possibilitando que estudantes assumissem papel ativo na construção e na expressão de seus conhecimentos, reconhecidos como sujeitos singulares e autores de seus próprios processos de ensino-aprendizagem. O momento comemorativo busca relembrar essa trajetória e evidenciar as relações construídas ao longo dos anos, valorizando as parcerias e os diferentes sujeitos que contribuíram anualmente com o evento.

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

A programação comemorativa de dez anos do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos (FNEEBT) tem como tema central a relação entre memória, presença e futuro: diferentes trajetórias, uma história coletivamente construída e suas perspectivas para o presente/futuro.

Patrícia Maria Jesus da Silva